



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Construção da identidade soviética – análise de propaganda em livros infantis do início da União Soviética

Alexandra Sequeira

Mestrado em Estudos Internacionais

Orientadora:

Doutora Ana Mónica Fonseca, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Construção da identidade soviética – análise de propaganda em livros infantis do início da União Soviética

Alexandra Sequeira

Mestrado em Estudos Internacionais

Orientadora:
Doutora Ana Mónica Fonseca, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que possibilitaram a realização desta tese, assim como todo o apoio e perspectiva que me deram ao longo deste trabalho. Em particular quero agradecer às pessoas que se disponibilizaram para as entrevistas - obrigada Dana Dabrovska, Marian Yanchik, Nádia Balyta, Tereza Kozak, Olga Gushan, Viktor Subochev, Jaana Albert, Irina Volkova e Olena, assim como os seus pais e avós que se disponibilizaram para as entrevistas. A vossa ajuda e abertura sobre este período da História foi fundamental para a compreensão e desenvolvimento desta tese.

Um agradecimento em especial ao grande Marian Yanchik, sem o qual esta tese não seria possível sem a tua ajuda em traduzir os livros infantis, assim como todo o contexto e perspectiva partilhados durante as nossas sessões de tradução.

Para além disto quero também agradecer especialmente à camarada Joana Dias que esteve sempre disposta a ajudar-me no desenvolvimento desta tese, e que sempre se mostrou interessada na temática e nos diversos assuntos que desta derivaram. Muito obrigada por todo o teu apoio *tovarish*. Não é possível concluir estes agradecimentos sem reconhecer todo o apoio por parte dos meus amigos: Andreia Batista, Lisandra Coelho, Rita Perna, Rui Mira, José Coelho e mais, que sempre me apoiaram ao longo deste trabalho, mesmo nos dias mais difíceis, pelo que quero aqui formalmente agradecer-vos por tudo.

Resumo e palavras-chave

Resumo:

A presente tese tem como propósito tentar determinar se foi possível ou não criar um senso de identidade soviética, ao invés de russa, ucraniana, moldava, entre outros, através da análise de obras infantis selecionadas dos anos 20 e 30. Para determinar isto, iremos analisar o contexto histórico e sociocultural nos primórdios da Revolução de Outubro e nos primeiros anos do projeto soviético, o seu contexto literário e a propaganda deste período. Comparando obras e artigos analisados sobre as diferentes temáticas que esta tese envolve, é possível encontrar certos padrões, comportamentos e receios assim como a persistência de certos lemas e formas de ver o mundo - *Weltanschauung* em alemão. Efetuou-se uma recolha de testemunhos a cidadãos do leste europeu de modo a poder aferir a eficácia e influência da propaganda nas suas vidas durante e anos após a queda da União Soviética. Não foi possível determinar sem margem de dúvida se os inquiridos se identificam como cidadãos soviéticos em questão de nacionalidade, mas foi possível encontrar padrões em certos comportamentos, maneiras de pensar e de contemplar a vida. Isto é conhecido dentro de estudos semelhantes por *Homo Sovieticus*.

Palavras-Chave: Comunismo; União Soviética; identidade; nacionalismo; propaganda; literatura infantil.

Abstract and Keywords

Abstract:

The purpose of the present thesis is to try to determine whether it was possible to create a sense of Soviet identity, rather than Russian, Ukrainian, Moldavian, among others, through the analysis of selected children's works from the 1920s and 1930s. To determine this, we will analyse the historical and socio-cultural context in the early days of the October Revolution and the first years of the Soviet project, its literary context, and the propaganda of this period. By comparing works and articles analysed on the different themes that this thesis involves, it is possible to find certain patterns, behaviours, and fears, as well as the persistence of certain mottos and ways of seeing the world - *Weltanschauung* in German. After collecting testimonies of Eastern European citizens, we can try to assess the effectiveness and influence of propaganda in their lives during and years after the fall of the Soviet Union. It was not possible to determine beyond doubt whether the respondents identify themselves as Soviet citizens in terms of nationality, but it was possible to find patterns in certain behaviours, ways of thinking and contemplating life. This is known within similar studies as *Homo Sovieticus*.

Keywords: Communism; Soviet Union; identity; nationalism; propaganda; children's literature.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	III
ABSTRACT AND KEYWORDS	IV
GLOSSÁRIO:	VII
INTRODUÇÃO	1
1 - ESTADO DA ARTE	5
1.1. PROPAGANDA	5
1.2. CONTEXTO HISTÓRICO	7
1.3. NACIONALISMOS	7
1.4. LITERATURA.....	10
2 - CONTEXTO HISTÓRICO	11
3 - PROPAGANDA	19
4 - ANÁLISE DAS LEITURAS INFANTIS E OS SEUS EFEITOS	27
5 - NACIONALISMOS E IDENTIDADE	35
6 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	41
CONCLUSÃO	45
BIBLIOGRAFIA:	55
ANEXOS	59
HISTÓRIAS INFANTIS DO ARQUIVO DE PRINCETON:	59
ENTREVISTAS.....	91

Glossário:

- *Boyards* - Título atribuído aos membros da aristocracia russa do século X ao XVII.
- Cheka - Polícia secreta da União Soviética, mais tarde mudou o nome para KGB.
Glasnost - Palavra russa para "transparência". Foi uma política implantada, juntamente com a Perestroika ("reestruturação") durante o governo de Gorbachev. A Glasnost contribuiu em grande parte para a intensificação do clima de instabilidade fomentado por agitações nacionalistas, conflitos étnicos e regionais e insatisfação económica, fatores que levaram ao colapso da URSS.
Perestroika - Literalmente "reconstrução" ou "reestruturação". Outra das políticas introduzidas por Gorbachev, em 1986. A palavra recebeu a conotação de reestruturação (i.e. abertura) económica. Após um período de estagnação, percebeu-se que a economia da União Soviética estava a falhar, pelo que procurou reformar o sistema permitindo algumas privatizações, desocupação do Afeganistão, redução de armamento, entre outras de modo a reduzir custos.
- Comunismo de Guerra - Estratégia adotada durante a guerra civil (1918-1922). Caracterizou-se pela orientação de todas as forças produtivas do país para combater o Exército Branco.
- Domingo Vermelho - Domingo Sangrento foi um massacre que ocorreu a 22 de Janeiro de 1905 em São Petersburgo, onde manifestantes marcharam pacificamente até o Palácio de Inverno para apresentar uma petição ao czar, e foram baleados pela Guarda Imperial Russa.
Dumas - A Duma Federal, junto com o Soviete da Federação, forma o Legislativo da Federação Russa. A Duma é a câmara baixa da Assembleia Federal, enquanto o Soviete da Federação é a câmara alta.
- Stakhanovismo - Um movimento que nasceu na União Soviética por iniciativa do mineiro Alexei Stakhanov e que defendia o aumento da produtividade operária com base na própria força de vontade dos trabalhadores.
- Grande Guerra Patriótica - Termo utilizado na Rússia e outras ex-repúblicas soviéticas para descrever o conflito e o esforço de guerra do país contra a Alemanha Nazi entre 1941 e 1945 na Segunda Guerra Mundial.
- Grande Terror - Grande Purga ou Grande Terror, foi uma campanha de repressão política que ocorreu entre 1936 e 1938 por Josef Estaline. Envolveu uma repressão em larga escala de *kulaks*; operações contra minorias étnicas; uma purga dentro do próprio Partido Comunista, funcionários do governo e do Exército Vermelho; vigilância policial geral pelo país; suspeita de sabotadores e contrarrevolucionários; prisão e execuções arbitrárias.
- Jenodet - Jenzhina (женщина) é a palavra russa para mulher. Em inglês, o nome desta organização é *Zhenotdel*.

- Kolkhoz - Uma espécie de propriedade rural coletiva no qual os camponeses pertenciam a uma cooperativa agrícola. Os meios de produção (terra, equipamento, sementes, entre outros) eram fornecidos pelo Estado, que recebia uma parte fixa da produção.
- Komsomol - Contração de *Kommunisticheskiy Soyuz Molodiozhi* (*Коммунистический союз молодёжи*) ou União da Juventude Comunista.
- *Korenizatsiya* - Também conhecida como Nativização ou Indigenização. Política da União Soviética para a integração de nacionalidades não russas nos governos das repúblicas soviéticas.
- KGB - Em russo, *Komitet gosudarstvennoy bezopasnosti*, podendo ser traduzido como "Comité da Segurança do Estado". Polícia secreta e política da URSS.
- *Kulaks* - Em russo "punho" ou "punho fechado". É um termo pejorativo no jargão político soviético para se referir a camponeses relativamente ricos que possuíam terras e faziam uso de trabalho assalariado nas suas propriedades.
- Latifundiário - Dono de grande propriedade rural.
- Marxismo-Leninismo - Interpretação do Marxismo por Lenin e os seus sucessores.
- Desestalinização - Refere-se ao processo de eliminação do culto da personalidade e do sistema político estalinista criado pelo líder soviético Josef Estaline.
- Narkompros - Comissariado do Povo para a Educação. Foi o departamento responsável pela administração da educação pública e pela maior parte das matérias relativas à cultura.
- Narkomzdrav - Comissariado do Povo para a Saúde da URSS.
- NEP - Acrónimo de *Novaya Ekonomiceskaya Politika*, em português Nova Política Económica foi a política económica seguida entre o comunismo de guerra praticado durante a guerra civil e a coletivização e renacionalização forçada dos meios de produção com a ascensão de Estaline.
- Oprichniki - Guarda pessoal do czar Ivan, o Terrível para governar a divisão da Rússia conhecida como a Opríchnina (1565-1572). Eram responsáveis pela tortura e o assassinato de inimigos do czar. Notórios pela violência, podem ser comparados a polícias secretas.
- Opríchnina - Porção do território russo controlada diretamente pelo czar Ivan, o Terrível. A palavra deriva do russo antigo oprich, que significa "à parte", "à excepção de". A Opríchnina designou o período de poder distópico de Ivan IV e da sua guarda pessoal - os Oprichiniks - temidos pela sua crueldade contra a população e pelo ataque à cidade de Novgorod. O termo Opríchnina pode-se inclusive usar como sinónimo de tirania e poder absoluto exercido com crueldade.
- Politburo - Comité executivo dos partidos comunistas.

- Proletariado - O proletário consiste naquele que vende a força do seu trabalho e aptidões para sobreviver. Ao mesmo tempo diferencia-se do simples trabalhador, pois este pode vender os produtos do seu trabalho ou o seu próprio trabalho enquanto serviço, enquanto o proletário vende a sua capacidade de trabalhar, aptidões e habilidades, pelo que os produtos do seu trabalho e o próprio trabalho não lhe pertencem, mas sim àqueles que compram a força de trabalho e pagam um salário.
- Revolução Cultural - 1928–1932. Compreende-se por Revolução Cultural como a transformação da sociedade - através de campanhas de Nativização, alfabetização e de eletrização - e da economia nacional - marcado pelas campanhas de industrialização e de coletivização. Procuravam incorporar de tal maneira os princípios da ideologia Marxista como as convicções pessoais dos cidadãos soviéticos. Através da Revolução Cultural procuraram criar uma nova elite intelectual soviética (*intelligentsia*) e, com isto, o “novo Homem soviético”.
- Soviete - Conselho.
- Sovkhoz - Comumente traduzido como “quinta soviética” ou “quinta estatal”. Criadas nos anos 1920 após a expropriação de terras de *kulaks* devido à campanha de coletivização começada por Estaline.
- *Weltanschauung* - Alemão, visão do mundo. É um conjunto de valores, crenças, impressões, sentimentos e concepções intuitivas, antes de uma fase de reflexão, em relação ao mundo em que se vive.
- Zemshchina - Comumente usado no contexto russo como "terra, com um conceito oposto ao Estado, a tudo o que é Estado e soberano na antiga Rússia". Obteve um significado particular no século XVI, após a destituição do czar Ivan, o Terrível em 1564. Retomou o seu posto como czar após insistência por parte do clero e dos *boyards* sob a condição de poder dividir o reino de Muscovy. Assim criou a Oprichnina e separou-a da terra "fora do seu" poder; tudo o que não estava incluído era uma Zemshchina, com um governo distinto.
- *Zemstvos* - Sistema de administração local introduzido em 1864 por reformas do czar Alexandre II. Esta forma de organização autárquica introduziu um sistema de administração local em assuntos como vias de comunicação e trânsito, comércio, assistência médica e educação.

Introdução

Esta tese foca-se em questões identitárias e a influência da propaganda na construção da mesma. Aqui analisar-se-á o caso soviético, particularmente pelo fato de ser uma união de vários países e culturas, e por ser um marco na História do século XX pelo seu alcance, diversidade, especificidades e os esforços envolvidos em criar e implementar uma nova nacionalidade, assim como os demais parâmetros que isto engloba. A criação de uma nova nacionalidade no caso soviético não se restringiu apenas a uma questão burocrática ou de designação por si só. O cidadão soviético devia de cumprir com certos requerimentos, e especialmente particular devido à ideologia marxista, contraditória com o conceito de nacionalismo. Por isto o patriotismo soviético refletia-se como um sentimento de união das pessoas “comuns” - i.e. trabalhadores e camponeses - em prole da causa comunista, incorporando também o internacionalismo da causa pelo fato de ser uma união de vários povos. Mas para isto é necessário conseguir criar um sentido de identidade com o propósito de unir os novos cidadãos para a própria longevidade e legitimidade de um país.

As questões identitárias são por norma difíceis de apurar, mas aqui procuramos determinar se a experiência soviética impactou os vários povos que abrangeu de tal maneira que possibilitou uma experiência universal aos cidadãos das várias repúblicas, apesar de quaisquer possíveis sentimentos contra o regime. Posto isto, com este trabalho de investigação pretende-se explorar mais a fundo a identidade que é criada num momento específico da história, e os seus impactos na criação de identidade e no desenvolvimento de seres humanos em comparação com a cultura ocidental. Creio que o presente trabalho de investigação é bastante pertinente pois não existem estudos sobre este tema disponíveis em português e que façam uma abordagem mais aprofundada sobre não só o início da União Soviética como também uma análise da construção de identidade. Encontrei também uma comunidade aberta a partilhar experiências e histórias de vida o que beneficia grandemente o desenvolvimento de esta tese.

Houve especial motivação em analisar o caso soviético por interesse pessoal, pela possibilidade de poder entrevistar quem viveu neste período e como era de fato viver na União Soviética e o que isso implicava, um assunto que acredito que continua por ser explorado em profundidade. Neste âmbito analisar-se-á propaganda comunista retratada em livros infantis dos anos 20 e 30 e como contribuiu para a construção de uma identidade soviética que permaneceu por anos e, nalguns aspetos, reflete-se ainda nos dias de hoje. O foco será nesta época pois foi no início do projeto soviético, marcado por um período de censura a nível literário de modo a eliminar tudo o que enaltescesse o antigo regime e o que representava, de modo a fazerem a transição para o novo regime

comunista. Neste contexto, os autores infantis tinham uma nova missão, a de auxiliar a construir a nova identidade que a União Soviética pretendia para os seus cidadãos.

A base do regime soviético para conseguir criar os cidadãos ideais concentrou-se na educação, nas associações juvenis, e no reforço literário. O Estado encarregou-se de educar todos que até à data não sabiam ler e escrever. Para os mais novos, a escolaridade tornou-se obrigatória e uma das primeiras missões do regime. Acreditavam que sem educação a sua missão fracassaria. Enquanto educavam as massas transmitiam-lhes a sua propaganda.

Em relação às associações juvenis, tinham várias fases, primeiro encontravam-se os Outubristas, geralmente quando entravam para a escola. Em seguida, ingressavam nos Pioneiros até à sua adolescência. Estes assemelham-se muito aos Escoteiros contemporâneos no sentido em que realizavam imensas excursões, convívios e estavam na base da construção dos cidadãos ideais. O governo fez com que esta organização fosse vista com bons olhos ao torná-la exclusiva, ainda que isto seja considerado paradoxal tendo em conta a ideologia comunista. Para se tornarem parte dos Pioneiros, as crianças tinham de ter sucesso na escola, bom comportamento e ajudarem nas tarefas familiares. Deste modo, quando as crianças mostrassem interesse em juntar-se, os próprios pais sentiram-se honrados e entusiasmados.

Pretendiam inculcar nas crianças a ideia de que estavam envolvidas na revolução mundial, pelo que na base dos livros analisados encontra-se a revolução, a fraternidade e solidariedade entre as pessoas, o engrandecimento do trabalho, sobretudo aquele rural ou industrial, ao invés do intelectual que era visto como sendo burguês, aristocrático e que não contribuía para a construção do novo Estado. Na propagação dos seus ideais, os soviéticos não viam a propaganda como algo separado, mas sim como uma própria forma de educação. Algumas das temáticas representadas que irei analisar são:

- O cidadão ideal soviético – altruísta e igualitário.
- O inimigo do povo – frequentemente *kulaks*.
- Uma sociedade igualitária e sem classes.

Através da análise destas temáticas, e outras, irei determinar como a propaganda feita em livros infantis possibilitou o nacionalismo e inculcou os ideais comunistas assim como as repercussões que tiveram, tais como um forte culto do trabalho e da educação ainda hoje bastante presentes nos cidadãos de alguns países da Europa de Leste.

A metodologia a ser utilizada para determinar esta premissa será qualitativa, i.e análise textual dos livros selecionados como amostra, assim como o simbolismo neles retratados. Os livros alvo desta análise serão: “Lavar até fazer buraco” (1923) de Korney Chukovskiy; “Primeiro de Maio” (1928) de Agniia Barto e Aleksandr Aleksandrovich Deyneka; “Crianças Internacionais” (1926) de Iurii Gralitsa; “Pioneiros” (1926) de Agniia Barto; “História da Revolução” (1930) de Alexander Neverov; “Os nossos amigos e inimigos” (1930) de N. Studenetsky; “Zhenka, o Pioneiro” (1926) de Semen Polotskii; “Lenine

para as crianças” (1926) de A. Kravchenko; “Os Pioneiros em Kolkhoz” (1931) de Konstantin Vysokovskii; “Como a revolução ganhou” (1930) de Alisa Poret; “Canção para a mãe” (1930) de E. Emden; “Segundo Primeiro de Maio” (1930) de Evgenii Shvarts e Aleksandr Vasilevich, acedidos através do arquivo online de Princeton. Estes foram escolhidos devido aos seus anos de publicação, às temáticas que representam, à sua variedade e por serem histórias mais concisas - em lugar de analisar menor quantidade de obras, mas mais densas. Com estas pretende-se analisar vários tópicos da propaganda soviética pelas diferentes perspectivas que se destacam em cada história, e por isto privilegiou-se também uma maior seleção de obras. Em “Lenine para as crianças” (1926) realizou-se ainda uma leitura selecionada dos capítulos que acreditamos ser mais relevantes para a premissa desta tese, e no geral, para a mensagem global do livro e dos valores que pretendiam transmitir.

De modo a aferir o grau da eficácia da propaganda, efetuaram-se entrevistas a um grupo de cidadãos do leste europeu, assim como a análise de autores de enquadramento teórico e especialistas em socialização e propaganda. Através das entrevistas será possível determinar a eficácia da propaganda soviética, uma vez que os temas principais foram bastante duradouros e uniformes durante o regime. Esta tese pretende contribuir para o melhor conhecimento acerca do papel da propaganda no regime soviético, para o enquadramento daquilo que perdurou no leste europeu ao longo de tantas gerações e como esta forma de socialização nos afeta ainda nos dias de hoje.

A amostra que se disponibilizou para estas entrevistas consiste em participantes com idades que rondam os 40 e os 80 anos de idade, dos mais diversos contextos sociais e culturais, desde atores a trabalhadores industriais. Esta amostra contará com indivíduos que experienciaram a União Soviética num contexto pós-guerra e nas suas últimas décadas. A maioria dos entrevistados são de origem ucraniana, e contamos também com testemunhos da Moldávia, Estónia e Rússia. Apesar de os participantes não terem vivido durante o período analisado, é possível ainda assim encontrar padrões e comportamentos comuns e que perpetuaram desde os anos 20 devido ao trabalho propagandístico. Apesar das mudanças no regime, tecnologia e sociedade ao longo dos anos, as bases da propaganda soviética mantiveram-se bastante consistentes ao longo dos anos, sendo o seu principal objetivo a criação do “Homem socialista”, pelo que transmitiam os mesmos valores a todas as gerações.

O’Dell (2010) debruça-se sobre “*The Moral Code of the Builder of Communism*”. É possível ver os mandamentos pelos quais os cidadãos deveriam de se reger para serem considerados “bons comunistas”: lealdade ao comunismo, e amor à pátria socialista e outros países socialistas; trabalho consciente para o bem da sociedade: “aquele que não trabalha, não come”¹; cuidado com a propriedade coletiva; alta consciência das suas responsabilidades e intolerância à violação dos

¹ "A frase "Quem não trabalha não come" vem do discurso de Lenine de 1918 "Sobre a fome" e tornou-se um slogan amplamente utilizado na década de 1920" . (Adams, B. (2005). pág. 81)

interesses sociais; coletivismo e camaradagem; honestidade, ética, simplicidade e modéstia, tanto na vida privada como na pública; respeito mútuo na família, e cuidado com a educação das crianças; intolerância à injustiça e parasitismo social; amizade e irmandade para com todas as nações da URSS, intolerância a toda a aversão racial e nacional; intolerância para com os inimigos do comunismo, paz, solidariedade e liberdade dos povos do mundo. Em suma, as seis virtudes necessárias para ser um bom cidadão soviético eram: coletivismo, disciplina, amor ao trabalho, patriotismo, internacionalismo proletário e ateísmo.

Analisando é possível determinar que o cidadão ideal é aquele que põe de parte os seus próprios desejos se entram em conflito com os do coletivo, desvalorizando-os. A disciplina é uma das mais valorizadas e fundamentais de modo a facilitar a atividade coletiva e o funcionamento das organizações sociais. O amor ao trabalho é visto como a dedicação e reverência uma vez que é necessário para que se possam atingir os objetivos do comunismo. É através do trabalho pela comunidade que é demonstrado o compromisso que o cidadão tem para com a sociedade. O trabalho é considerado a cura para todos os males psicológicos e morais.

O patriotismo era a forma final de coletivismo, no sentido que os cidadãos sentem uma forte ligação para com as suas comunidades. Apesar do tamanho e alcance da União Soviética, o patriotismo é visto como sendo os protagonistas do Estado mais progressivo da época, unidos pela construção de uma sociedade justa, sem classes sociais e que não explora os seus integrantes. O patriotismo soviético exige mais do que apenas a ligação que os cidadãos sentem pela comunidade ou país e exige que desempenhem um papel ativo e um envolvimento dedicado para fortalecer o poder político. O internacionalismo encontra-se fortemente relacionado com o patriotismo no sentido em que, a luta e revolução pelo comunismo vão além de quaisquer fronteiras nacionais e que deve de ser propagada no panorama internacional, como apela o Manifesto Comunista. Pretendiam que os cidadãos das diferentes repúblicas socialistas se sentissem mais unidos, pois não diferenciava se alguém era russo, ucraniano ou georgiano - eram todos cidadãos soviéticos, sem qualquer diferença significativa. Isto refletiu-se também na arquitetura soviética, sendo que pretendiam que a estética dos prédios residenciais proporcionasse uma experiência universal a todos os cidadãos. Vivessem onde fosse, a estética e organização das cidades seria a mesma, fosse numa cidade na Geórgia, na Ucrânia ou na Sibéria.

A religião era considerada um fator condutor da exploração de classes e um mito que conformava a ilusão dos explorados e alienados. Sendo que a disciplina - supressão de inclinações “negativas” já era normalizada dentro do contexto soviético, acreditava-se que a religião poderia ser facilmente substituída ao demonstrar que a “perfeição futura” era alcançável em vida através de uma sociedade comunista, considerada como o objetivo, dedicação e motivo de felicidade para os cidadãos soviéticos. (O’Dell, 2010, pág. 43)

1 - Estado da arte

Existem vários estudos sobre o fenómeno soviético e os diversos aspetos que dele derivaram, tais como: o contexto histórico em que decorreu, a sua propaganda, a literatura nacional, a vida das várias nacionalidades, o fenómeno do Estalinismo, entre outros. Procurou-se analisar alguns os principais trabalhos publicados sobre este tema e não ser exaustivos no levantamento da bibliografia publicada até à data. No decorrer desta investigação, deparámo-nos com alguns conceitos, sendo que alguns dos tópicos que necessitamos explorar nesta investigação são conceitos como "espionagem de cozinha", higiene, propaganda, socialização, organizações juvenis, entre outros, que ganharam novos significados e implicações no contexto soviético. Por isto, cremos relevante um apuramento de trabalhos sobre os vários aspetos do que constitui propaganda, nacionalidade, cultura, analisar o contexto histórico, literário e social de modo a compreender os eventos e aspetos da vida que decorreram e como impactaram a *Weltanschauung* dos cidadãos soviéticos.

Tendo por base estes trabalhos, a presente investigação focou-se não só nestes relatos extremamente importantes devido ao seu conteúdo, como também devido à sua disponibilidade. Visto que o tema da investigação tem por base uma língua que a investigadora não domina fluentemente, foram trabalhos desta génese que impulsionaram e ajudaram na construção da presente tese. Existem, efetivamente trabalhos desenvolvidos nesta área em russo, que causaram uma barreira linguística de modo que se pudesse fazer uma análise das conclusões retiradas por nativos. Não obstante, esta mesma barreira linguística foi o que fomentou o interesse em elaborar um estudo desta génese de modo a disponibilizar um trabalho semelhante em português. Considerando o padrão e a maneira como a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos, também a presente tese teve por base a pesquisa de documentos, a análise de posters, e a análise de livros infantis, levando a um levantamento claro de como uma sociedade em um determinado período no tempo era levada a sentir, a pensar, e a agir.

1.1. Propaganda

Debruçar-se-á sobre o conceito de propaganda e como é possível fazer propaganda efetiva. Ellul (1973) providencia uma história da mesma em vários contextos culturais, com uma abordagem mais analítica e psicológica pretendendo “*reveal the full power of propaganda against man, (...) showing the most profound changes in his personality (...). In order to delineate the real dimensions of propaganda we must always consider it within the context of civilization.*” (1973, pp. xvi-xvii). É de grande importância começar por analisar e estudar diferentes tipos de propaganda de modo a entender as técnicas e estratégias aplicadas no objeto de estudo da presente tese. Na obra de Jacques Ellul (1973) pode-se entender como a propaganda tinha conotações distintas e mais positivas no caso soviético: “*The force*

of propaganda is a direct attack against man. (...) Thus the Communists, who do not believe in human nature but only in the human condition, believe that propaganda is all-powerful, legitimate (whenever they employ it), and instrumental in creating a new type of man." (1973, pág. xvi). Neste trabalho observa-se um guia de como se fazia propaganda: *"Propaganda is called upon to solve problems created by technology, to play on maladjustments, and to integrate the individual into a technological world."* (1973, pág. xvii), e as suas conclusões foram tiradas através de uma extensiva análise de texto, onde se podem observar diferentes padrões de propaganda e a sua influência no público.

Como o cerne da questão deste trabalho de investigação é aferir o grau de eficácia da propaganda soviética na literatura infantil, e determinar se esta contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade nacional soviética (ao invés de russa, ucraniana, moldava, entre outras) é deveras importante ter um foco, sendo este a questão de identidade desenvolvida através da propaganda. O trabalho de Bird, foi fulcral na análise da propaganda soviética em livros infantis. Bird (2011) analisa diferentes tipos de propaganda soviética, e como essa era transmitida aos mais jovens, ajudando assim na internalização de conceitos que eram maioritariamente associados com o regime. Viu-se como o coletivismo era importante, no sentido que todos teriam o dever de se unir e trabalhar para um bem comum - a causa comunista; que todos deveriam seguir e respeitar. Salienta-se também o seu foco nos meios de transportes, novos então na altura e Lenine acreditava que cultura abrangia aspetos fundamentais, como eletricidade, industrialização e semelhantes avanços tecnológicos. Bird ainda menciona a temática do internacionalismo - mostrando a causa comunista como global segundo os ensinamentos de Marx. Analisaram-se diferentes textos, posters, pedaços de média, e livros infantis relatando a influência da propaganda e os seus efeitos, demonstrando que a propaganda entrava na vida privada das pessoas de uma forma natural e divertida e lúdica. (Bird, [2011]).

Relativamente ao papel da higiene e das suas implicações para o regime, Starks (2008) conclui que aplicando os ideais do regime, se conseguiu com que a população adotasse um estilo de vida diferente, introduzindo comportamentos distintos no seu quotidiano: *"hygiene had a more central role in revolutionary Russia. It was an integral component in the transformation of the masses into a politically conscious population capable of leading the world revolution and creating the socialist utopia."* (2008, pág. 39) É relevante para esta investigação, pois o foco inicial é a capacidade de o cidadão comum, desde muito jovem, se adaptar e internalizar aos comportamentos recomendados pelo Estado. Não podemos deixar de salientar os diferentes incentivos e póstumas sanções para a população, de modo a cumprir com as implementações do regime. (2008, pág. 38)

1.2. Contexto histórico

Com análise das obras de Roger Portal (1968) e Peter Kenez (2017), percebemos a compreensão histórica, económica e social desta região, como as circunstâncias históricas e geográficas tiveram um papel importante nos acontecimentos e modo de pensamento analisado ao longo desta tese. Embora monarquias absolutas fossem comuns na Europa, os níveis de autoritarismo presididos pelos czares russos mostram outros níveis raramente observados no panorama europeu, podendo compreender a singularidade do caso soviético em comparação com outros países da esfera comunista.

Tendo tudo isto em consideração, ao analisar Reiman (2016), obteve-se uma outra perspetiva do contexto histórico e cultural, as políticas e o percurso de acontecimentos como a Nova Política Económica (NEP), a Revolução Cultural, o Grande Terror e a Grande Guerra Patriótica foram influenciados pelo carácter singular destes povos e como o seu desenvolvimento histórico teve um papel significativo. (Reiman, 2016).

Pôde-se ainda compreender como a ausência de uma economia de mercado, i.e. capitalista, e uma revolução industrial tardia contribuíram para o desenrolar da revolução comunista. Aqui procurou-se entender a mentalidade dos cidadãos e o peso que a estrutura social e económica do antigo Império Russo teve na Revolução de Outubro, uma vez que esta mesma estrutura dificultou a criação de uma mentalidade empreendedora e fomentou uma mentalidade coletiva - fosse no campo através da comuna dos camponeses ou na cidade onde os novos proletários que comumente partilhavam casa visto serem na sua maioria jovens que migraram para as cidades em busca de melhores condições. A nova classe proletária aliou-se ao movimento bolchevique em busca destas, culminando na Revolução de Outubro de 1917. (Bertaux, 2004).

1.3. Nacionalismos

De modo a poder ter uma visão de como era viver na era de Estaline, e de como o cidadão comum teria de viver naquele período da história, analisou-se Fitzpatrick (1999). É particularmente relevante, pois toca em temas como a “espionagem de cozinha” (1999, pág. 166), Stakhanovismo (1999, pp. 71-75), o culto de personalidade de Estaline (1999, pp. 14-15), e como a repressão afetava as relações interpessoais entre famílias, não deixando, por exemplo, a abertura para que certos assuntos fossem discutidos por medo de represálias. (1999, pp. 37-38).

Ainda sobre este tópico, analisou-se Christina Kiaer e Eric Naiman (2006), mais precisamente as contribuições de Cynthia Hooper, Catriona Kelly e Natalia Kozlova. Na contribuição de Cynthia Hooper, é de grande importância ver como as famílias viviam nos anos 30. Aqui foi possível ver as primeiras menções de Estaline como um pai da nação, a história de Pavel Morozov - com esta história

a autora menciona como o estado de vigilância é promovido - e também é possível ver menções acerca do estilo de vida comunal e a transformação da família enquanto unidade. Hooper faz um paralelo entre a União Soviética e a Alemanha Nazi, onde podemos ver que enquanto na Alemanha Nazi existia uma separação entre a esfera pública e a privada, já no caso soviético a esfera privada tornou-se em muitas comunidades a mesma essência da vida política. (2006, pág. 62-65) Como será mencionado, procuravam criar cidadãos ativistas e exemplares, pelo que a vida privada ganhava um novo papel político, e Hooper recorda os tempos do Grande Terror e explica como este sentido de vigilância foi incutido desde os tempos da revolução. Comparando com as entrevistas realizadas no âmbito desta tese, podemos ver a extensão desta prática com relatos inclusive de padres reportando denúncias à polícia secreta. É então possível observar o ambiente de suspeita e como o Estado o promovia, sendo que existiam cartazes propagandísticos diretamente relacionados com a importância de “não falar demais” (Mead, 1951, pág. 64) pois tudo e todos os assuntos da vida podiam ser políticos e comprometer o regime, se caíssem em ouvidos errados. [Kiaer e Naiman, 2006, pp. 66-67, 83]

Já no capítulo de Catriona Kelly, focamo-nos na vida diária das crianças. Aqui vemos que o governo se debatia com o problema do abandono infantil, coisa que tentaram combater ativamente. Pretendiam com isto a educação social das crianças, a emancipação da mulher do trabalho doméstico, e a emancipação do casamento como os elementos mais importantes na “transformação dos valores”. Enquanto procuravam implementar direitos infantis, ocorreram campanhas para transformar “padrões e práticas domésticas” para “revolucionar a vida diária”. Culminando na altura da revolução cultural (1928-1932), observaram-se campanhas para transformar a vida diária das crianças refletido na propaganda juvenil, no trabalho de propaganda de agitação do movimento dos Pioneiros, e na reportagem e vigilância dos adultos (2006, pág. 257). Explica que era dito aos Pioneiros para ajudarem a sua mãe no trabalho doméstico - de modo ajudá-la na sua emancipação - e organizar um “canto Pioneiro” com normas higiénicas a seguir - podendo fazer o paralelo com Starks (2008). Sabemos que as normas de higiene nas crianças são fatores impactantes na erradicação de mortalidade infantil, mas é também uma forma de impor disciplina. No entanto a agitação presente nas organizações juvenis servia com o propósito de criar a próxima geração de ativistas. Para isto as crianças eram monitorizadas desde a sua entrada em creches. Eram vigiadas e avaliadas em relação ao seu desenvolvimento intelectual, moral e ideológico. Expõe um detalhe contrastante mais relevante, tão cedo como dos 3-6 anos era esperado as crianças saberem o seu nome, idade, sexo, caminho para casa, dimensões e cores, a diferença entre os professores e os empregados da escola, e a capacidade de seguir as regras da vida social e de boa educação. Kelly acredita que estas práticas serviam com o propósito de oferecer-lhes uma infância ativa, introduzindo-lhes o modo racional de viver, mas demonstra também como existiram práticas semelhantes na Europa Ocidental na altura do Iluminismo (2006, pág. 259). Segundo a sua pesquisa, pode-se ver que as crianças eram expostas a atividades culturais como visitas

a museus e acampamentos. A educação e o desenvolvimento motor eram importantes pois os cidadãos soviéticos eram os representantes do seu país e as suas capacidades para os restantes países, que pudemos observar numa das entrevistas realizadas.

Por fim, em Natalia Kozlova vemos uma análise de vários documentos do início da União Soviética. Permitiu-nos um paralelo com as entrevistas realizadas no presente académico. Na obra de Millar encontramos também entrevistas quantificadas que foram também tidas em consideração. Aqui foi possível observar algumas mudanças linguísticas a nível da adoção de linguagem e ditados promovidos pelo governo, tais como “quem não trabalha, não come” e termos como revolucionário, retrógrado, culto, primitivo. A intenção de autoavaliação por detrás disto reflete-se na consciência de comportamentos “burgueses e anti-revolucionários”, se os cidadãos estão conscientes destes podem lutar ativamente contra estas tendências. [2006, pp. 282-296]

Além das histórias selecionadas do arquivo digital de Princeton, foi possível ver em Steiner (1999) uma amostra de contos e ilustrações concebidos como propaganda, permitindo uma análise da literatura Soviética desde a perspectiva artística. Pertencente ao movimento construtivista, destacam-se as presenças dos elementos mecânicos. Foi possível observar isto analisando algumas histórias onde o principal método de transporte é o comboio, as cidades são aspirações para os cidadãos, e vemos a natureza e o meio rural como uma escapatória ou local em desenvolvimento. A nível de ilustração vemos desenhos mais simplificados e com dominância das cores primárias. Através deste trabalho foi possível uma outra perspectiva ao analisar as histórias selecionadas. [Steiner, 1999]

Na colaboração de Ronald Suny com Terry Martin [2001] pudemos analisar políticas para com as nacionalidades e a evolução desta consoante o líder. Ainda de Terry Martin e Ronald Suny analisaram-se os seguintes trabalhos “The Affirmative Action Empire: Nations and Nationalism in the Soviet Union, 1923-1939” [2001] e “The Revenge of the Past: Nationalism, Revolution, and the Collapse of the Soviet Union”, [1993] que contribuíram para a construção de um panorama sobre o que implicava ser cidadão soviético e de uma minoria nacional. Foi-nos possível compreender a extensão das práticas de Russificação e o impacto nas várias repúblicas, tanto durante a União Soviética como após a sua queda. Ainda nos dias de hoje, e à luz da recente guerra na Ucrânia, pudemos ver as repercussões de práticas como relocação de povos nativos, como os Tártaros da Crimeia e a sua substituição por russos étnicos, impactaram esta região mais significativamente desde 2014.

Em Eaton (2005) temos uma comprovação acerca do modo de vida do cidadão soviético comum, de experiências aos mais diversos níveis, como o exército, a classe a que pertencia, estatuto económico, nível de educação, o grupo étnico a que pertencia e uma descrição geral do contexto histórico, político e social da vida na URSS. [Eaton, 2005]. Pôde-se ainda ter acesso a uma comparação de dados recolhidos através de entrevistas, análise de documentos e estudos sobre a população soviética em vários aspetos, como o nível de educação, estatuto económico e geração. Este trabalho

foi deveras importante pois permite um paralelo com as entrevistas realizadas no âmbito desta tese e permitiu a identificação de padrões já analisados e descritos pelos vários autores mencionados. [Millar, 1988]

Para aferir o grau de cumplicidade e complacência com o regime, baseámo-nos na leitura de Margaret Mead (1951), assim foi possível compreender que contrariamente ao que a propaganda nos quer fazer crer, muitas pessoas não eram ideológicas de todo e apenas conduziam a sua vida diária consoante as condições disponíveis. Uma grande percentagem da população aceitava o regime e trabalhava dentro das suas possibilidades - como pertencer ao Komsomol para poder estudar na universidade, a aceitação para com o mercado negro e práticas de suborno para conseguir obter alguns produtos ou serviços, e como estes eram acontecimentos algo comuns no dia-a-dia.

1.4. Literatura

Em Catriona Kelly [2005, pp. 199-201; 210-211; 218-220] e Marina Balina e Larissa Rudova [2014, pp. 194-197] pudemos analisar o contexto histórico-social que demarcaria a literatura infantil soviética. Foi também possível observar a extensão da propaganda e como servia de instrumento na doutrinação dos jovens para um regime encarregue de criar “o novo cidadão socialista”. O governo orgulhava-se de serem dos primeiros países a levarem a cabo uma revolução comunista, pelo que era importante que certos comportamentos fossem monitorizados ou até mesmo extintos, para ir ao encontro da nova sociedade que pretendiam criar. Proclamavam a União Soviética como “o paraíso dos trabalhadores” e cuja missão era de criar uma sociedade mais justa e igualitária.

Pôde-se comprovar alguns dos efeitos e intenções desta política em O’Dell (2010) onde demonstra como as estratégias do governo queriam uma vez mais moldar as crianças e fazê-las um exemplo da sociedade soviética através de iniciativas e planos sociais específicos. Sendo assim, foi uma obra muito importante, que a investigadora irá recorrer ao longo desta tese devido à sua relevância para com a premissa. Aqui foi possível analisar a influência da propaganda na literatura infantil, nas organizações juvenis e nos vários meios de contato que o regime tinha entre si e as crianças.

Feito este sumário das contribuições mais importantes desta tese, veremos agora o contexto histórico desta região de modo a compreender o crescimento e o desenvolvimento do regime.

2 - Contexto Histórico

De modo a poder compreender a identidade soviética, primeiro é preciso compreender a identidade eslava e a sua história. Neste sentido, vamos analisar momentos-chave que decorreram no passado e que influenciaram a história do objeto de estudo da presente investigação académica. Através de diferentes análises usámos várias fontes de informação para construir uma narrativa que se foca nos momentos mais importantes da construção da identidade soviética. Posto isto, e feita a necessária pesquisa de modo a entender o passado, construímos através das nossas fontes literárias uma sucessão de processos históricos que ajudaram à construção desta identidade, como os elementos comunistas já presentes no Império Russo, assim como acontecimentos políticos relevantes para a criação e construção da União Soviética.

As primeiras menções dos povos eslavos surgem no século VI por Jordanes, destacando a proximidade linguística como um fator importante para as ligações entre esta etnia. Com o decorrer da história, os povos eslavos cresceram e dividiram-se em vários Estados de nações eslavas, como os eslavos do Leste, habitantes do reino de Kiev-Rus - presente Ucrânia, Bielorrússia e Rússia, eslavos do sul, que incluía os países dos Balcãs como a Bulgária, Croácia, Sérvia e Bósnia, e os eslavos ocidentais, que incluía a Eslováquia, República Checa e a Polónia. (Portal, 1968, pág. 22)

O movimento pan-eslávico pegou no conceito de uma identidade eslava e atribuía as origens dos povos eslavos aos antigos Veneti na zona da Polónia e países Bálticos. Tendo em conta que os eslavos não eram bem reconhecidos pelos europeus ocidentais², estes relatos históricos aproximavam-nos mais enquanto europeus. Isto foi mais tarde utilizado pela propaganda soviética com o propósito de fundamentar a legitimidade de um Estado-nação composto por todos os povos eslavos e estimular o senso de identidade e solidariedade entre as várias repúblicas soviéticas.

Os que mais se destacaram foram os eslavos do Leste, sob o reino de Kiev-Rus, um reino multiétnico composto por vikings, outros povos nórdicos, bálticos e eslavos do leste. Aqui viu-se o crescimento dos Rus, nome pelo qual passaram a ser reconhecidos. Países como a Rússia e Bielorrússia traçam as origens dos seus nomes aos Rus, sendo que a Rússia se considera como “o Estado de todos os Rus”, e como o protetor destes povos.

Mas Kiev-Rus foi invadido pelo Império Mongol e começou a desmembrar-se em vários principados, sendo um deles o principado de Muscovy - que se tornou na Rússia moderna, a terra de todos os Rus, quando o Czar Ivan, o Terrível, foi coroado o primeiro Czar da Rússia. Tendo em consideração a geografia de Moscovo - centro da sociedade russa - a cidade é caracterizada pela

² Devido às invasões e influência Huna e uma história enquanto sociedade mais recente, muitos europeus ocidentais consideravam os eslavos mais asiáticos do que europeus. Para além disto, a ligação aos Veneti legitimaria historicamente os povos eslavos, podendo ser datados desde o Império Romano.

ausência de defesas naturais, como: montanhas, rios, pântanos ou desertos, conta apenas com florestas e um clima extremo como as únicas condições de defesa natural. Com isto em mente, a melhor maneira do povo russo se defender de uma invasão é prologando a guerra e levar o inimigo à exaustão. Esta estratégia resultava em guerras longas e com elevados números de baixas, causando preocupação em todos os governantes. Ivan tornou-se um governante aparentemente paranoico por influência da sua experiência com os *boyards*³. Muscovy acabou dividido em dois: a Zemshchina, e a Oprichnina, onde Ivan podia desencadear a sua tirania no povo. Aqui os Oprichniki, estavam encarregues de oprimir o povo e de o vigiar sob o comando de Ivan. Enquanto isto ocorria, a Rússia ainda se viu envolvida na invasão da cidade de Novgorod⁴, na Guerra Turco-Russa⁵ e na Guerra da Livónia⁶, quando em 1571 Moscovo foi atacado pelo Canato da Crimeia.

A Rússia era um país destruído e as pessoas sofriam às mãos dos Oprichniki, inúmeras guerras e escassez alimentar, e do ataque pelo Canato da Crimeia. O reinado de Ivan seria marcado por pouca expansão, e pelas muitas e terríveis perdas que ocorreram.

Desde sempre foi possível observar “elementos comunistas” (Portal, 1968, pp. 259, 307) pela Rússia. Um destes é a comuna dos camponeses, fator determinante na vida do campesinato do Império Russo, constituída por terras pertencentes à nobreza e latifundiários, nas quais os camponeses trabalhavam. Politicamente, criaram o que se poderia assemelhar a um Concelho no qual distribuíam terras e organizavam a recolha de impostos feudais (Portal, 1968, pág. 259; Bertaux, 2004, pág. 40). Bertaux (2004) considera que o estilo de vida comunal do campo foi exportado para as cidades durante o período de industrialização sob os Romanov, onde se pôde assistir a um êxodo rural. Chegados à cidade, os novos operários viveram um sistema algo semelhante ao da comuna camponesa, com atribuição de empregos e segurança dos mesmos. A falta de uma relação direta entre o trabalho realizado dentro do coletivo, com o salário redistribuído e casas onde viviam grupos de operários tenderam a desencorajar um espírito empreendedor⁷. Concluem que se a migração para as cidades tivesse ocorrido de outra forma, a Revolução de Outubro de 1917 poderia nunca ter acontecido. (Bertaux, 2004, pp. 40-41)

³ Ivan tinha adoecido e estava perto da morte e convocou os *boyards*, a elite política, para jurar lealdade ao seu filho, eles recusaram. Tendo em consideração que Ivan esteve sob o domínio dos *boyards* enquanto criança e fora exposto a atos aleatórios de violência extrema, a recusa dos *boyards* confirmou os seus piores receios - eles trairão-no assim que pudessem.

⁴ Ivan decidiu invadir a cidade de Novgorod sob falsos pretextos do território querer aliar-se ao Grão-Ducado da Lituânia, Ivan mandou saquear e dizimar a cidade.

⁵ 1568-1570.

⁶ 1558-1583.

⁷ se compararmos com outros países europeus ou os EUA.

Para além disto, o impacto da religião Católica Ortodoxa influenciou os cidadãos e os seus métodos viriam a ser reutilizados por Estaline⁸. O isolamento do Ocidente e proteção das suas influências nocivas por fronteiras fechadas; a exigência de fé, obediência, confiança, respeito pela autoridade; a rejeição de um espírito crítico que foi apelidado de "desvio"⁹ e um sentido de espírito comunitário foram alguns dos métodos utilizados para estabelecer uma presença dominante na sociedade.

Devido ao rápido desenvolvimento industrial - até então não observado- a consciência de classe do proletariado desempenhou um papel essencial na evolução social da Rússia. A população possuía uma tendência maior para aderir ao campesinato, reforçando a força das relações sociais tradicionais. A classe proletária cresceu com as migrações internas e esse crescimento gerou inquietações.

Em 1905, uma crise económica agravada por más colheitas atinge a indústria, contribuindo para a criação de sindicatos como reação à crise. O proletariado viu-se afetado por estas falências, aumentando o desemprego. A entrada das mulheres e crianças no mercado de trabalho aumentou por serem pagos muito menos, e muitos proletários regressariam ao campo. As greves que começaram por aumentos de salários e regularização do horário de trabalho, uniram-se às causas estudantis e da demais população. A agitação social atingiu novos auge quando afetou o campesinato devido a más colheitas. Estas revoltas levaram o czar a reconhecer a Assembleia dos delegados dos *zemstvos*, receando uma repetição do Domingo Vermelho, e criou as Dumas. Estas concederam imensas liberdades sociais, como liberdade de reunião, imprensa e sindical, mas não acalmaram as manifestações do povo¹⁰. No campo, a ideia de partilha de terras ganhava terreno. Nas cidades, o proletariado aumentava devido ao desenvolvimento industrial, o que reforçara mais a sua consciência de classe.

A entrada na Primeira Guerra Mundial, miséria e protestos das minorias nacionais, culminou numa primeira revolução em Fevereiro de 1917 que pôs fim à monarquia. Instauraram um governo provisório no seu lugar, que não foi bem-sucedido dada a incapacidade de acalmar a tensão e reivindicações das minorias sociais, não conseguir retirar o país da Guerra Mundial, nem a questão de redistribuição de terrenos. Assim, as suas exigências tomaram um carácter político. Vladimir Illich Ulianov, doravante conhecido por Lenine, viria a organizar a classe proletária e o seu movimento político - a Revolução de Outubro.

⁸ Estaline, do original Stalin com referência à palavra russa - stal - para aço, viria a ser o nome pelo qual o líder viria a ser reconhecido. Semelhante a Lenine, já determinado pseudónimo, Estaline escolheria este como o seu nome secreto dentro da causa bolchevique e adoptou como apelido legal após a Revolução de Outubro.

⁹ No contexto religioso comumente referido como "heresia". (Bertaux, 2004, pág. 41)

¹⁰ Os sindicatos ainda eram fortemente perseguidos, e os proletários ainda eram considerados uma pária das cidades.

Mesmo com a vitória de Outubro, o país viu-se imergido numa guerra civil entre dois exércitos, o Branco e o Vermelho. Os Brancos apoiavam o regime czarista, já os Vermelhos eram apoiantes do Partido Bolchevique. Essencialmente, podemos considerar que os fatores da vitória bolchevique na guerra civil foram os seguintes: no território onde os soldados Brancos combateram, a população possuía sentimentos independentistas mais fortes; os camponeses aliaram-se aos bolcheviques por uma política flexível de Lenine sobre a questão de distribuição e cultivo dos terrenos; e a organização e mobilização de massas que os bolcheviques conseguiram motivar.

É importante reconhecer que a vitória bolchevique aconteceu devido ao fato de o partido conseguir interferir em todos os aspetos e preocupações da vida como: as guerras; doutrinação; organização de movimentos clandestinos de resistência; fiscalização de instituições sociais e governamentais; e adaptação das suas políticas sociais e económicas em relação aos tempos de guerra¹¹. Devido ao seu passado revolucionário e ideologia concediam imensa importância à propaganda e mobilização das massas. Implementaram medidas como: campanhas de alfabetização, onde instruíam as pessoas ao mesmo tempo que lhes passavam uma mensagem de agitação política; criaram um culto de personalidade a Lenine para substituir os sentimentos religiosos; estabeleceram salas de leitura nas aldeias que funcionavam também como centros de propaganda; enviaram operários comunistas às aldeias de modo a organizar os camponeses, e para aliciar os jovens criaram organizações tais como os Pioneiros, a *Komsomol* e a *Jenodet*.

De modo a compreender as questões identitárias é necessário analisar a estrutura étnica do Império Russo. Composto por três quartos de população eslava, na maioria grande-russa, e com uma política de russificação para com os povos alógenos, resultou num problema de unidade nacional. Os povos não-eslavos, impunham-se pela superioridade numérica com 150 a 200 etnias e línguas ou dialetos. (Portal, 1968, pp. 324-326) Mas reprimidos pela russificação como a conversão à religião ortodoxa, obrigatoriedade da língua russa e assimilação administrativa, enfraqueceria as forças independentistas. Lenine percebeu que o nacionalismo poderia ser utilizado na guerra civil e acusou a Rússia de uma “prisão das nações”. Assim, reconheceu a independência da Polónia, Finlândia, Estónia, Letónia e Lituânia. Esta política flexível viria a impulsionar o apoio para com os Bolcheviques. Em relação aos territórios orientais da União Soviética, embora os bolcheviques repudiassem a religião, compreendiam que a Ásia Central não se definia por nacionalidades, mas sim pela religião muçulmana, voltaram a fazer concessões e Baku foi o palco do Congresso dos Povos Orientais da Internacional Comunista em 1920. Com a consolidação do regime, embarcaram numa política mais agressiva no Oriente, onde rotularam de “bandidos” os que se oponham à sovietação. (Kenez, 2017, pp. 55-57)

¹¹ sendo que esta é conhecida como Comunismo de Guerra.

Em Janeiro de 1924, o Congresso dos Sovietes aprovou uma constituição que criou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Ainda que a constituição preservasse algumas minúcias de uma federação, criou um Estado altamente centralizado de acordo com a lógica comunista. Acerca da perspectiva nacionalista neste aspeto,

This is not to say that the aim of those who created the Soviet Union was to advance Russian nationalist interests. Arguably Lenin was more concerned about Russian nationalism as a danger than about the nationalisms of the minorities. According to Soviet policy, the task was to raise the cultural level of the “backward” people to the level of the Russians, because only then would it be possible to create a genuine sense of Soviet nationalism. The policy was called “indigenization,” which meant that the state made considerable efforts to find local people to fill the administration and gave them preferences over Russians who lived in the minority areas. It also meant the promotion of national languages and cultures. Written languages were developed for those minorities who had not had one before, and the alphabet used was Latin rather than Cyrillic. The ironic consequence of this policy was the growth of national consciousness among the non-Russian population of the union. (Kenez, 2017, pp. 57-58)

Com a implementação da NEP o governo pôs em prática coletivizações pela união inteira. Antes caracterizava-se pela cooperação do governo com a população, mas com Estaline passou a ser forçada. Isto, aliado à implementação da escolaridade obrigatória por parte de Lenine, contribuiu para a criação de novas camadas sociais.

Acerca da política cultural bolchevique, acreditando que a Rússia possuía um carácter original, feitos singulares e que estava no caminho para um futuro único, não era diferente das demais sociedades, apenas estava atrasada em termos de desenvolvimento capitalista e de cultura europeia, pelo que a consciência do seu atraso foi a força motivadora das políticas bolcheviques após a guerra. Com isto em mente, Lenine acreditava que cultura significava essencialmente civilização material: a eletrificação, um serviço de correios eficiente, boas estradas, higiene. Sem estes pré-requisitos era impossível falar sequer de socialismo. Mas significava também a interiorização da disciplina, que consideravam um elemento necessário da civilização industrial, significava também as grandes realizações humanas nas artes e nas ciências. A cultura seria uma colaboradora na construção do socialismo. (Kenez, 2017, pág. 65) A campanha de alfabetização que conduziu era, inevitavelmente, parte da agenda desta superestrutura.

Os bolcheviques pretendiam combinar a educação com a experiência de trabalho, mas encontraram resistência por parte dos professores. Focaram-se outra vez na alfabetização de adultos, que atrasaria a erradicação do analfabetismo - uma vez que ainda não era possível a todas as crianças e jovens frequentar a escola e estas campanhas excluía-nos. Criaram também um sistema de educação política, que refletia em parte o sistema normal de educação, mas destinado a formar

militantes e funcionários do partido e do Estado. Abriram escolas de operários, que permitiu aos trabalhadores melhorar as suas qualificações, embora não tenham sido bem-sucedidas devido à longa jornada laboral, apesar destas escolas serem as que mais permitiam a mobilidade social.

Através do *Narkompros*, fizeram alterações de modo a conseguir redefinir a família e criar um novo espírito social. Algumas das medidas foram o reconhecimento oficial de apenas casamentos civis, para erradicar a influência da igreja, o divórcio tornou-se mais acessível, foi declarada a igualdade legal das mulheres, concedeu os mesmos direitos às crianças que nasceram de modo ilegítimo, e legalizou o aborto. Criaram apoios para a família, como licenças de maternidade, menos horas de trabalho para mães em amamentação, e abonos de maneira a incentivar as famílias a terem mais filhos.

Com as campanhas de erradicação do analfabetismo e a eletrificação do país, o regime usava todo o seu poder administrativo para tentar eliminar superstições religiosas, reformar a educação, e construir uma cultura proletária estética e sociologicamente. Compreendiam que não era possível mudar automaticamente a visão das massas e fizeram imensos esforços para as educar e doutrinar usando organizações para alcançar a sociedade como um todo e com mensagens com foco na correção de problemas específicos, como a saúde e a higiene.

Em relação à igreja, argumentava-se que esta deveria de ser combatida ativamente, tais como a organização dos *Komsomol* que realizava campanhas anti-religiosas e, inclusive, algumas iniciativas como os anti-Natais e as Páscoas *Komsomol*. O partido tomou em consideração algumas das medidas que o *Komsomol* havia posto em prática e defendia uma educação ateísta e científica. (Kenez, 2017, pág. 72)

Reiman (2016) conclui que a hierarquia política centralizada, tendência para soluções violentas e totalitarismo, teve um impacto nos cidadãos da URSS, que levou a uma reconstrução radical da vida social. Enraizada na crise económica, social e na incapacidade de lidar com estas, deu-se um sentido de urgência e juntamente com a retórica de Estaline, resultaram numa perda de vidas e de bens materiais, com impacto permanente no sistema governamental e social da URSS. O país enveredou numa campanha de industrialização e a população instalou-se em cidades pouco modernizadas, participando em projetos de construção. O trabalho foi exaustivo, mas significativo, uma vez que adquiriram novas qualificações e uma educação geral básica. As habitações eram indignas e o trabalho mal remunerado, mas acreditavam estar a lutar por uma sociedade nova e podiam ver o fruto dos seus esforços. Apesar do seu sacrifício e sofrimento, tanto pessoal como profissional, estes

anos deixaram uma marca significativa na mentalidade e cultura soviética. (Reiman, 2016, pp. 21-22; 89)

Com o Plano Quinquenal de Estaline, consegue-se ver a perseguição aos *kulaks*, considerados a parte mais rica da população camponesa, *kulak* nunca foi um termo definido com precisão; as autoridades podiam usá-lo contra qualquer que lhes resistisse. Definiam um camponês como *kulak* e decidiam que ele tinha “excedentes”, confiscavam tudo. (Kenez, 2017, pág. 83). Estaline pretendia cumprir objetivos como a nacionalização da agricultura. Os bolcheviques viam estas acções como um regresso à luta de classes, interrompida durante a NEP. Simultaneamente, observou-se um período de rápida industrialização, que em conjunto com a coletivização da agricultura, conduziu à erradicação de uma mentalidade e conjunto de tradições dando lugar ao operário soviético moderno, causando uma mudança profunda e contínua na sociedade soviética.

Em termos da educação, os críticos do *Narkompros* insistiram em mais esforços para proletarizar a massa estudantil e politizar mais o conteúdo do ensino. Nos anos 30, a educação veio a eliminar algumas características como o ensino centrado na criança, a eliminação da autoridade no processo educativo, pelo que os professores a recuperaram. Optaram por não proletarizar os estudantes, por agravar a diferença entre os proletários e camponeses. Estas mudanças marcaram a redução do analfabetismo pela União Soviética e a abertura de escolas pelo país. Em relação ao nacionalismo,

the regime’s ideology went through significant changes. The revolutionaries carried out their revolution in the name of social justice. (...) believed that a socialist society would be more efficient; but efficiency was a by-product, not the central aim. (...) Stalin shifted emphasis. The sacrifices borne by the people were worthwhile, the agitators maintained, because these would bring about the creation of an industrial society and well-being for all. The explicit purpose of industrialization was not merely to improve the standard of living of the people, but also to make the Soviet Union a great power. Such thinking involved a reincorporation of nationalism into the ideological arsenal of communism. Soviet patriotism came to play a greater and greater role in Stalinist propaganda, reaching extraordinary heights during the Second World War and going even further, into lunatic extremes, during the last years of Stalin. (Kenez, 2017, pág. 119)

Os cidadãos da União Soviética deveriam ser motivados por dois tipos de nacionalismo: para com o império, i.e União Soviética, e a sua própria nação. Mas tornara-se claro que a Rússia seria a nação principal dentro das que constituíam a URSS. Apesar do Estado facilitar a criação de línguas e culturas nacionais nos anos 20, propunha o emprego da língua russa como a língua principal no espaço soviético, que se mostrou significativo com o aumento do nacionalismo russo durante o período estalinista. Em 1938, seria obrigatório o uso da língua russa em todas as escolas do ensino médio e as

nacionalidades que tinham a sua própria língua há tão pouco tempo e com alfabeto latino, viram-se forçadas a mudar para o alfabeto cirílico, ainda que implicasse atrasos na educação. (Kenez, 2017, pág. 121)

Reiman (2016) considera que a revolução cultural não podia ser alcançada apenas através da censura e controlo do conteúdo, exigia também um sistema unificado de formação e educação geral e profissional. Devido à ausência de condições económicas, sociais e educacionais da Rússia czarista, as guerras e a Revolução agravaram este estado já precário. Juntamente com o carácter multiétnico da população soviética, a área do país e a parca rede de comunicações e informação, pode-se considerar esta conjuntura como terreno fértil para a ascensão do totalitarismo de Estaline. A vida cultural foi reduzida e os artistas perseguidos ou silenciados se não seguissem as diretrizes, sendo forçados a criar o que o povo *devia* de querer ver. (Reiman, 2016, pp. 70-71)

É possível ver que o triunfo da Revolução Comunista em 1917 apenas se concretizou devido às condições pré-existentes no Império Russo, como a comuna camponesa, a ausência de uma economia controlada pelo mercado, e a ausência de uma tradição de história política. Deste modo, foi possível o novo governo soviético pegar nos cidadãos do antigo Império Russo e “moldá-los” para criar o novo cidadão soviético, já de si tão próximo ao cidadão comum russo. (Bertaux, 2004, pág. 40) Deste modo, criou um ambiente de familiaridade que deixava a população propensa a seguir certos e determinados valores sem a necessidade de os contestar. Este trabalho foi feito pelo governo soviético e teve uma grande importância devido ao fato de que com a propaganda instalada em todos os aspetos da vida dos seus cidadãos, conseguia que as massas desenvolvessem de acordo com um ideal pré-estabelecido.

É sobre este ideal pré-estabelecido e de leis que eram altamente recomendadas desde cedo aos cidadãos a partir do momento em que se consideravam pensantes e pertencentes ao mundo, que vamos explicar no próximo capítulo a importância da propaganda e a análise da mesma. Claro que de acordo com os desejos e ideologia do regime soviético, no entanto seria muito mais difícil - senão mesmo impossível - se o Império Russo tivesse tido um desenvolvimento político e económico semelhante aos países da Europa Ocidental. Os Bolcheviques são reconhecidos pelo uso da propaganda para criar este molde, que poderemos analisar melhor no capítulo seguinte.

3 - Propaganda

De modo a conseguirmos compreender o impacto da propaganda do regime soviético na construção de uma identidade soviética é necessário primeiro compreender o que é propaganda, os seus efeitos e os impactos que tem na sociedade.

É subentendido por propaganda: uma estratégia específica com o objetivo de influenciar politicamente as emoções, atitudes e opiniões dos indivíduos. desta forma é importante entender a propaganda como forma de dominar os cidadãos, e de que forma era aplicada desde criança até ao considerado homem-adulto.

A propaganda envolve uma ação psicológica, que procura mudar opiniões com um objetivo semi-educativo; guerra psicológica, que envolve estratégias mais severas de modo a conseguir que o cidadão comum duvide de toda e qualquer opinião que seja externa ao que é considerado o dogma da sociedade; reeducação e *brainwashing*, um método complexo de transformar o indivíduo num aliado, usado em prisioneiros; relações sociais, necessárias ao processo de propaganda, estas atividades são propaganda porque procuram fazer com que o individuo se adapte a uma sociedade de modo a que se conforme com as leis sociais da mesma - o objetivo da propaganda. (Ellul, 1968, pág. xiii)

No entanto, é difícil o estudo de propaganda, uma vez que deve sempre de ser feito dentro do contexto da civilização ou regime em causa e é dificultado pelo fato de se tentar analisar propaganda como sendo um fenómeno isolado. Baseada em análises científicas de psicologia e sociologia, que permitem ao propagandista criar as suas próprias técnicas com base no conhecimento adquirido sobre o homem, as suas tendências, desejos, necessidades, mecanismos psíquicos, e condicionamentos, é possível formar os seus procedimentos com base no seu conhecimento de grupos, as suas leis de formação e dissolução, influência de massas, e limitações ambientais. Para que propaganda possa ser efetiva, é necessária uma análise exata do enquadramento, assim como do indivíduo que é sujeito à propaganda, uma vez que o sucesso desta depende do contexto em que é aplicado, pois um tipo de propaganda poderá ser bem-sucedida a uma determinada situação e contexto, mas fracassar em outro. Finalmente, sobre o último atributo do carácter científico da propaganda moderna, este é a tentativa contínua de controlar o seu uso, avaliar os seus resultados e definir os efeitos.

Para que seja total e efetiva, ela tem de utilizar todas as técnicas e meios disponíveis ao seu dispor, como rádio, televisão, imprensa, entre outros. Deve de estar sempre presente e cada meio utilizado deve de conduzir o individuo numa forma precisa e diferente do meio seguinte que será utilizado, mas de uma maneira constante e concisa. Os meios deverão relatar o mesmo tema na mesma direção mas com as suas diferenças que provêm da técnica e meio que é utilizada.

Um outro instrumento, e dos mais importantes a ser usados no âmbito da propaganda, é a educação e os métodos de educação. Ellul (1968) relata que a propaganda de Mao e Lenine, foram as mais bem-sucedidas no campo da educação pelo seu uso da Doutrina do Estado da parte de Lenine e a libertação de prisioneiros políticos da parte de Mao, mostrando assim para o povo a boa vontade dos comunistas:

Everything can serve as a means of propaganda and everything must be utilized. In this way diplomacy becomes inseparable from propaganda.

(...)

No contract can be tolerated between teaching and the propaganda, (...). One must utilize the education of the young to condition to what comes later. (Ellul, 1968, pág. 13)

Deste modo, as escolas e os seus métodos de instrução são transformados pelo regime e as suas condições e a criança acaba por ser integrada no grupo conformista de tal modo que o individualismo é tolerado, não pelas autoridades, mas sim pelos seus pares. A propaganda tomará também controlo da literatura e da história, que será reescrita de acordo com as necessidades desta. A propaganda é considerada bem-sucedida quando envolve por completo o indivíduo e toda a sua consciência. Para isto, é necessário que a propaganda seja contínua e que as suas técnicas se intercalem, i.e. em certas alturas é necessário a utilização de pré-propaganda e em outras a utilização de propaganda ativa. Assim é possível a mobilização dos indivíduos para a fase onde será utilizada a propaganda ativa e é necessária ação por parte dos indivíduos que estiveram submetidos à propaganda.

Alguns dos mitos criados por várias propagandas foram: o mito da raça, do proletariado, do Führer, da sociedade comunista, da produtividade, entre outros. Com o tempo, o mito tomará por completo a mente do indivíduo, de tal forma que a sua vida estará dedicada ao mito. Mas criação e uso do mito apenas poderá ser empregue uma vez que o indivíduo tenha os seus reflexos condicionados pela pré-propaganda:

(...) the preparatory work leads only to man's *readiness*. Once he is ready, he can be mobilized effectively in very different directions – but of course the myth and the reflex must be continually rejuvenated and revived or they will atrophy. That is why pre-propaganda must be constant, whereas active propaganda can be sporadic when the goal is a particular action or involvement. (Ellul, 1968, pág. 32)

Sobre a importância de pré-propaganda, Ellul (1968) explica que a educação política sob Lenine e Mao, corresponde exatamente à ideia de sub-propaganda, uma vez que a educação política não é de todo objetiva e é fundamental para o processo da propaganda. O único objetivo desta é criar no indivíduo uma nova *Weltanschauung*, na qual todas as propostas da propaganda tornar-se-ão lógicas e as suas exigências incontestáveis. Sendo possível criar novas pressuposições e estereótipos como justificações prévias às razões e objetivos e de maneira que a propaganda consiga conduzir o indivíduo.

Com isto em mente, educação política é uma forma de propaganda de agitação, pois o seu objetivo é conduzir os indivíduos a comportarem-se de uma maneira específica. Mas é necessário o uso de propaganda ativa em simultâneo, como transmissões de rádio ou de filmes com fins propagandísticos. Assim é possível a criação de “conhecimento político” e de “consciência política”, consideradas como pré-propaganda, e os seus efeitos, como conduzir as populações a apoiarem as políticas do partido e do governo. Em suma, cita Mao sobre este processo:

it creates class-consciousness, it destroys the individualist and petit-bourgeois spirit while assimilating the individual in a collectivity of thought; it creates ideological conformity in a new framework; it leads to understanding the necessity for sharing of property, obedience to the state, creation of authority and hierarchy; it leads the comrade to vote for suitable representatives, and to withstand the weariness and the difficulties of the battle for increased production. (Ellul, 1968, pág 33)

Sobre os mitos pelo quais os indivíduos se regem, são estes – o mito do trabalho, da felicidade, nação, juventude e o mito do herói. É possível concluir que, o uso do mito do herói é fundamental, uma vez que a propaganda apenas consegue ser eficaz quando o individuo se sente desafiado, como numa situação de conflito ou que o individuo comece a sentir-se ameaçado no seu próprio país, por exemplo por minorias, como foi por exemplo o caso da Alemanha Nazi e Jugoslávia. De modo que o propagandista consiga apelar ao seu público-alvo, este tem de se reger por três princípios importantes: usar a sua propaganda dentro dos limites do foco de interesse; entender que a sua propaganda tem uma grande possibilidade de ser bem-sucedida onde a vida coletiva dos indivíduos que ele procura influenciar é mais intensa; lembrar-se que a vida coletiva é mais intensa quando gira à volta de um foco de interesse. Assim conseguirá alcançar ao público indeciso e criar uma ligação entre estes e a propaganda.

Para Ellul (1968), o melhor exemplo onde de uma transição boa, é o exemplo da União Soviética, pois desde 1920, a propaganda de integração concebida por Lenine foi empregue e reduziu a mentalidade revolucionária, ainda que lentamente. Só em 1929, os efeitos da propaganda revolucionária desapareceram completamente. Compara o uso de dois tipos de propaganda em simultâneo pelo uso de propaganda de agitação contra aqueles que ainda apoiassem o imperialismo, possíveis sabotadores e o desejo de cumprir o Plano Quinquenal, enquanto empregavam ao mesmo tempo propaganda de integração no sistema, através do uso dos *media*, educação política, movimentos juvenis, entre outros.

Através da educação política, é então possível moldar o homem. No entanto este processo, e o resultado desejado, é mais fácil de alcançar se a pessoa que é moldada já se encontra integrada dentro de um grupo, pelo que consiste apenas em substituir um enquadramento por outro, e se os constituintes deste grupo possuísem pouca educação, uma vez que era possível ensinar-lhes a

compreender tudo através de imagens, estereótipos, slogans e interpretações que os sistemas lhes inculcaria. Deste modo, a integração é possível e praticamente irreversível. Mas são necessárias duas condições para que propaganda consiga ser eficaz: a ausência de contatos entre grupos e não poderem distinguir educação de propaganda.

O autor pretende explicar que o próprio culto de herói ou de personalidade, é em si um processo de alinação e que é um processo necessário para obter a massificação da sociedade. O herói torna-se no modelo e pai, poder e realização mítica de tudo o que não consegue ser ou alcançar pelo que o indivíduo aceita que tudo o que o herói decide e faz é para o bem comum, e não existe na sua mente a necessidade de defender ideais ou desejos internos, pois o líder já os considerou. Assim sendo, o objetivo da propaganda considera-se cumprido, pela aceitação do indivíduo perante os interesses do líder. (Ellul, 1968, pág. 172)

Ao falar de propaganda, conseguimos identificar dois tipos de propaganda que são relevantes para a investigação: a de integração, e a de agitação. Propaganda de agitação descreve-se pelo fato de ser subversiva e de oposição, pois existe com o propósito de destruir o sistema ou governo que se encontra em vigor, procurando causar rebelião ou guerra. Historicamente, esta forma de propaganda é encontrada em movimentos revolucionários e alimenta as guerras, atingindo o seu auge quando foi utilizada por Lenine, que mostrou que a propaganda de agitação poderia então ser também utilizada por governos.

Sobre propaganda de integração, esta caracteriza-se pelo fato de procurar estabilizar o corpo social, de o querer unificar e reforçar. Este tipo de propaganda foi o mais utilizado na União Soviética após 1930, pois a guerra civil já havia terminado, e procurava-se unificar e reforçar as repúblicas dos povos que integravam esta união. É muito mais subtil e complexa do que propaganda de agitação, pois não procura um entusiasmo temporário, mas sim moldar as pessoas por completo, pelo que se caracteriza por estudos de psicologia e análise de opiniões, assim como a utilização de todas as formas de comunicação social. Ellul (1968) afirma ainda que a transição de propaganda de agitação para uma de integração é mais difícil e delicada de fazer, do que criar propaganda de agitação dentro de um regime já instaurado:

(...) just to seize power is not enough. The people want to give full vent to the hatred developed by agitation propaganda, and to have the promised bread or land immediately. And the troops that helped in the seizure of power rapidly become the opposition and continue to act as they did under the influence of subversion propaganda. The newly established government must then use propaganda to eliminate these difficulties and to prevent the continuation of the battle. But this must be propaganda designed to incorporate individuals into the "New Order", to transform their opponents into collaborators of the State, to make them accept delays in the fulfillment of promises – in other words, it must be integration propaganda. (Ellul, 1968, pp. 76-77)

Estes dois géneros de propaganda podem sobrepor-se e exemplifica com os casos de partidos totalitários como por exemplo o partido comunista e o partido nazi, que empregavam propaganda de agitação com o mundo externo ao partido e propaganda de integração dentro do partido e do país, desenvolvendo uma atitude de aceitação com respeito às coisas que são ditas e feitas pelo Estado, enquanto desafiam e rejeitam o que vem de fora.

A propaganda é especialmente fácil em situações de Estados autoritários, uma vez que a privatização é a reação espontânea do individuo quando não existe harmonia entre este e o líder do grupo. Deste modo, o individuo protege-se a si mesmo através da privatização. Assim, é possível ao Estado neutralizar as massas, forçar-lhes à passividade, e remetê-las à sua vida privada e felicidade pessoal. Uma outra vertente desta forma de propaganda, é criar agitação para poder lançar os individuos para a ação. Um bom exemplo deste processo, é a formação de consciência de classe por parte de propaganda marxista. Após a criação de uma consciência de classe através da promulgação de informação, deu-se lugar à transformação desta classe consciente, pela propaganda, num sistema, um critério de julgamento, uma crença, um estereótipo. A própria propaganda conduziu à eliminação de todas as ideias que o regime considera distorcidas e, por fim, tornou a opinião dos trabalhadores impenetrável a tudo o que não se identificava com o padrão inicial. A agitação para a “produção” foi a propaganda mais importante para a URSS nos anos 30 durante a campanha de industrialização de Estaline, e com esta foi possível ao Estado aumentar a sua produção e disciplina, melhorando os problemas económicos existentes.

Acerca das limitações da propaganda, são necessárias certas condições psicológicas e sociológicas pré-existentes para que a propaganda consiga ser eficaz. É certo que nenhuma mudança de comportamento ou de opinião aconteça de um momento para o outro, nem é possível confrontar ideias estabelecidas dogmaticamente repentinamente, segundo os propagandistas. Neste sentido, analisa as limitações da propaganda e determina quatro elementos que possam limitar o seu efeito pretendido. Estes são: atitudes pré-existentes. No início, não é possível à propaganda expandir para além do campo destas atitudes, que poderão mudar, mas de uma forma muito lenta; tendências gerais e fatores sociológicos da sociedade onde atua. A primeira limitação é relativa e é possível a sua mudança, enquanto a segunda é, de fato, um limite, uma vez que não é possível que a propaganda consiga reverter tendências fundamentais de uma sociedade. Exemplificando, não seria possível na sociedade dos Estados Unidos, apelar à população uma mudança de democracia para uma monarquia, assim como não seria possível fazer propaganda contra o socialismo, de uma forma bem-sucedida, na União Soviética. A terceira limitação é a necessidade de consonância com os fatos, uma vez que não é possível à propaganda ser bem-sucedida sendo apenas uma propaganda de ideias, é necessário pronunciar juízos em relação a certos fatos ou feitos, sejam estes fidedignos ou não, sublinha.

O trabalho do propagandista nunca está completo. Este exemplifica com a situação da URSS, que após quarenta anos de propaganda bem-sucedida, ainda faltava muito para poder captar o indivíduo na sua totalidade. Assim, é necessário que *“points that were believed to be won and no longer in need of propaganda treatment, must be taken up again and given a different treatment.”* (Ellul, 1968, pág 296) Isto ocorre devido aos seguintes fatores: dificuldade em estabelecer continuidade; a impossibilidade de se envolver em alguma espécie de “comunicação real”; o atraso inevitável em relação a eventos imediatos; e a impossibilidade de utilizar todos os meios de comunicação.

Num país democrático, é fácil receber propaganda exterior, e é muito mais facilmente identificada como propaganda pelos cidadãos. Já num país sob um sistema de ditadura, a maior parte da população, devido ao fato de estarem completamente integrados, estão mais disponíveis à recepção de propaganda exterior, pelo simples fato de quererem ouvir o que não lhes é permitido pela ditadura, e este é o único apoio que a propaganda estrangeira tem nestes casos. Assim, *“Thus, even though coming from the outside and doing the work of the U.R.S.S., Communist propaganda nevertheless is a national propaganda playing on inclinations and using facts known directly and understood.”* (Ellul, 1968, pág. 298). Mas a última limitação à eficácia da propaganda é a impossibilidade de prever uma resposta por parte do indivíduo. É certo que as respostas e reações do indivíduo dependem de acordo com todo o contexto social que o envolve, o seu meio, educação, família, profissão. É importante também recordar, que o indivíduo encontra-se mais suscetível a propaganda recebida por parte do seu grupo, o que condiciona as suas respostas e reações.

Com a análise de Robert Bird (2011), é possível ver que a União Soviética exerceu o seu poder não só através da coerção direta, mas também através da inclusão da propaganda nos meios de comunicação. Os livros e cartazes infantis eram dois dos principais meios de comunicação através dos quais um imaginário soviético distinto foi criado, divulgado e reinterpretado. Criaram-se produtos atrativos e acessíveis em enormes quantidades, encorajando um sentimento de autonomia enquanto impunham um sentimento de pertença social, como se pôde observar anteriormente na descrição do coletivo.

As imagens comunicavam informação cultural com imediatismo e entusiasmo com ampla distribuição, sendo readaptadas entre os diferentes meios. Os artistas trouxeram inovações formais e temáticas para espaços como o local de trabalho, o quartel, a escola e o infantário. A identidade cultural soviética foi moldada não só através da ideologia e propaganda do Estado, mas também de atividades diárias que podiam ser edificantes, produtivas, e até divertidas (Bird, [2011]). Demonstravam o que significava ser soviético, mas também o porquê de esta ser uma realidade atrativa.

Relativamente aos meios de comunicação, a sociedade soviética é frequentemente representada pelo regime como uma vasta e contínua superestrutura de informação que ajuda a transformar o mundo material. Os livros infantis preparavam as crianças para se tornarem consumidores dos meios de comunicação e assumirem um papel ativo na formação do seu ambiente mediático. Nas décadas de 1920 e 1930, os livros expressavam uma ambição para a propagação internacional do comunismo. Deveriam de educar os jovens soviéticos sobre a situação das crianças nas sociedades capitalistas do mundo e prepará-los para participar na sua libertação. Alguns retratam estrangeiros como "pequenos irmãos" indefesos que são obrigados a salvar da fome, pobreza e opressão. Outros retratam movimentos de resistência internacionais independentes da intervenção soviética.

Outro tópico frequente é a necessidade de preparação militar nos livros infantis, abordando-o de três maneiras: através da história e das lições implícitas da Guerra Civil Russa; através de modelos de treino pré-militar e jogos de guerra; e através de afirmações do atual poderio militar da União Soviética, geralmente com ênfase na contínua ameaça de guerra e na necessidade de vigilância. Estes livros tratavam de temas violentos, mas faziam-no de uma forma lúdica e gamificada.

Um dos propósitos era mostrar a sociedade que pretendiam construir, alimentando assim a visão da criança do que lhe era esperado, uma vez que eram vistas como “os construtores da nova sociedade socialista”, num contexto pós-guerra e pós-revolução. Para além deste, tinham objetivos pedagógicos, contrariamente aos cartazes de propaganda. Estes eram direcionados para o consumo individual, orientando os seus espetadores num maior período de tempo e que requeria uma maior capacidade interpretativa.

Acerca do “coletivo e o indivíduo”, “o poder do coletivo reside na sua capacidade de realizar trabalho como uma unidade única e harmoniosa, seja ele numa indústria ou em toda a sociedade” (Bird [2011]). Para isto, muitos dos livros focam-se no trabalho coletivo, através do retratamento de trabalhadores unidos e que trabalham em conjunto. As crianças são encorajadas a juntarem-se ao trabalho coletivo da sociedade através de organizações como os Jovens Pioneiros. Para além disto, como tendiam a ser os primeiros membros da família alfabetizados, acreditava-se que esta primeira geração soviética, incorrompida pelo passado, iria abraçar o dogma revolucionário do coletivo, difundindo-o no núcleo familiar e criar um começo firme para o novo futuro coletivo. Mas à medida que a industrialização e a coletivização da União Soviética ganhava ritmo, a iconografia soviética voltou-se para os heróis individuais: o cidadão modelo, com valores e comportamentos adequados, e um trabalhador *stakhanovista*. Estes heróis, membros notáveis do coletivo, conduziram a sociedade para um futuro brilhante através da sua força, ética de trabalho e inteligência. Estes eram retratados nos livros infantis, mas no papel de uma criança-herói, que aproveita as oportunidades que surgem

para mostrar as suas capacidades, ensina as demais crianças através do exemplo e que através da união podem alcançar grandes feitos.

Os próprios transportes eram retratados, encorajando a excitação no potencial das máquinas e demonstrar os benefícios que a tecnologia oferecia à sociedade contemporânea. Até o Plano Quinquenal, introduzido por Estaline em 1928, era retratado fazendo com que o modelo económico ficasse presente na mente dos soviéticos por gerações. Relativamente à temática do género, alguns retratam mulheres em trabalhos recentemente à sua disposição graças a políticas como a licença de maternidade remunerada, guarda institucional de crianças, e a lei do divórcio - reformas estas que foram inovativas para o contexto soviético e para o próprio panorama mundial.

Sobre a temática das nacionalidades, nos anos da “grande transformação” (1928-1931), foi possível ver a criação e representação cultural das minorias nacionais. Nesta abordagem vê-se claramente a teoria da evolução dos povos, visto que havia a necessidade e o foco dos Estados mais desenvolvidos auxiliarem os Estados ainda em desenvolvimento. Isto comprovar-se-ia com a narrativa de que a Rússia era o “irmão mais velho” destas novas nações e que por isso devia de as guiar. Foram criadas instituições para os jovens. Primeiramente, as crianças começavam por se integrar nos Pequenos Outubristas, de seguida nos Jovens Pioneiros e por fim, no Komsomol. A União Soviética encarregou-se da criação destas instituições com o intuito de educar os cidadãos desde a sua infância de acordo com os padrões e ideais comunistas, semelhante à Alemanha Nazi com a Juventude Hitleriana, Portugal Salazarista com a Mocidade Portuguesa e os Estados Unidos com os movimentos dos Escuteiros.

Com este capítulo conseguimos entender que a propaganda é algo complexo, mas que deixa marca quando inserida efetivamente numa determinada sociedade. Entendemos que há vários tipos de propaganda para atingir diversos objetivos, e até que a mesma idealmente deverá ser aplicada desde muito cedo na vida diária de um individuo para que a aceitação de determinadas regras e ideologias não sofra contestações. Considerando o contexto ditatorial soviético, pode-se agora compreender a necessidade da propaganda para o mesmo regime. Procuraram uniformizar as massas, conseguir a sua aceitação - um traço característico do que é considerado o *Homo Sovieticus*, o qual poderemos ver mais em “Nacionalismos”. Primeiro é necessário analisar algumas leituras propagandística, o contexto social e literário, e seus os efeitos.

4 - Análise das leituras infantis e os seus efeitos

Uma vez explicado o processo e a influência da propaganda, é possível analisar a ação da mesma. Seria impossível falar de propaganda sem ter como base de análise algumas obras importantes que mostram claramente as estratégias que acima falamos como forma de manipular e construir uma identidade que vai de acordo com o que o regime quer para os seus cidadãos. Poderemos ver neste capítulo como a propaganda está presente na infância, e como perdura até à idade adulta, uma vez que é muito mais fácil uma criança aceitar algo como uma verdade absoluta enquanto nesta fase se lhe é transmitido por uma figura de autoridade ou legitimidade - i.e. pais, avós, professores, entre outros - que perdura até à idade adulta, visto que os conceitos por repetição levariam à interiorização do comportamento desejado. Para isto, analisar-se-ão estudos sobre a literatura soviética, seguido de uma análise de obras selecionadas do arquivo de Princeton.

A literatura infantil era considerada de extrema importância pelo que o Partido criou guias e medidas em como deveria de ser redigida: *“Writing for children is officially highly respected since its educative role is recognised as being essential for the character-education of the New Soviet Man”* (O’Dell, 2010, pág. 55). Era um instrumento na propagação das consideradas atitudes corretas para com a aristocracia e a religião ortodoxa. Krupskaya¹² determinou *“The children’s book is one of the most powerful weapons of the socialist character-education of the growing generation. Through children’s books must be laid the foundation of the materialist worldview of the growing generation.”* (O’Dell, 2010, pág. 53)

Catriona Kelly (in Kiaer e Naiman, 2006) aprofunda acerca da vida das crianças na União Soviética e demonstra que, de modo a conseguirem criar uma nova sociedade, os seus esforços teriam de ser concentrados nas novas gerações neste período de adaptação. Os direitos pelas crianças tornaram-se um foco de atenção no que dizia respeito às condições de vida, acesso à educação e combater o enorme abandono infantil que se sentiu nos anos da Primeira Guerra Mundial e da guerra civil russa. As campanhas realizadas centraram-se na vida diária das crianças, refletindo-se fortemente na literatura deste grupo-alvo, e em associações juvenis como os Outubristas e os Pioneiros.

Aos Pioneiros foi imposto um conjunto de regras para os ajudar nesta transição política. Um artigo publicado na revista dos Pioneiros em 1925, sugere que ajudem as suas mães no trabalho doméstico. Sugere também que montassem um canto Pioneiro nas suas casas, onde referissem algumas normas, como higienização e demais normas. Deveriam também ajudar os seus pais a lidar com problemas que pudessem surgir no trabalho, ao mostrar-lhes os benefícios das relações laborais, lealdade para com o trabalho e agitação antirreligiosa.

¹² Nadezhda Konstantinovna Krupskaya - revolucionária russa e esposa de Vladimir Lenine.

Deste modo, a campanha para a revolução da vida diária tinha por base o controlo das crianças de forma a treinar jovens ativistas. As crianças apenas poderiam ser admitidas pelos Bolcheviques após serem “purificadas” (segundo os seus padrões) (Starks, 2008, pág. 36) e inculcando modos de pensamento e devoção, assim como intuito de negar alguns comportamentos típicos que não fossem ao encontro dos esperados pelo Estado. Neste sentido podemos ver a importância que o Estado deu às normas de higiene. Através da sua implementação e reforço contínuo, conseguiriam baixar a taxa de mortalidade infantil e impor disciplina. As crianças de idade pré-escolar eram mantidas sob vigilância de modo a estabelecer a extensão a que o seu desenvolvimento intelectual, moral e ideológico iria ao encontro dos padrões requeridos pelo governo: *“the link between personal endeavor and collective success was brought out. (...) the activities of the Pioneer movement stressed the importance not only of using time rationally, but also of forward planning (...)”* (Kiaer e Naiman, 2006, pág. 262). Assim, aprenderam desde sempre a absorver esta atitude de gestão de tempo que se refletiria com a sua entrada no mundo laboral. Apesar de disciplinar e criar uma rotina para as crianças, também se realizavam diversas atividades educativas, como visitas a museus, jogos, canções, exercícios linguísticos acerca do seu material de leitura, entre outros.

Focando-nos no leitor de escola primária, pode-se ver a importância da propaganda nos seus materiais de leitura no sentido em que são livros de leitura obrigatória para toda a União Soviética, assim como fundamentais na educação de carácter e personalidade, tendo em conta que as crianças são bastante suscetíveis à informação que lhes é transmitida. Alguns dos principais temas destas leituras são: o patriotismo; a paz; o exército; o coletivismo e a família e o comportamento industrial urbano (para abandonar o passado campesino que marcou o império russo e como motivação para a campanha de industrialização do Primeiro Plano Quinquenal) (O’Dell, 2010).

Esperavam inculcar nas crianças um sentido de pertença e orgulho na nação para que trabalhem por ela e se sintam agradecidos pelo que lhes dá. Ser patriota é um traço de personalidade. Requer lealdade e um dever voluntário para todos os campos que definem a vida soviética, lutando pela preservação dos seus ideais. O conceito de socialismo junta-se quando as crianças aprendem acerca do conceito de patriotismo, pois são ensinadas acerca das virtudes de viver numa sociedade socialista e a revolução de 1917 foi quando tudo começou.

Outro tópico muito presente é a paz: *“Soviet ideologists affirm that the Soviet people is a peace-loving nation whose patriotism contains no chauvinism”* (O’Dell, 2010, pág. 82). Sendo inculcado a virtude da amizade para com todos os povos, de modo a mostrar o modo de vida soviético, assim como formar alianças para a vida futura. Sobre o tópico do exército, pretendia ensinar que o exército apenas intervinha como forma de defesa e nunca como uma ação violenta por parte da nação soviética. A proteção da pátria justifica o recurso à violência e guerras.

Como anteriormente mencionado, o coletivismo é visto como uma virtude no regime soviético e as crianças são ensinadas a mostrar respeito e obediência para com os pais. Neste sentido, este tema é muitas vezes ilustrado através de histórias acerca de Lenine:

The following story is intended to show the basic significance of the collective in the new Soviet life. Some peasants bring Lenin a problem. He listens with interest to their somewhat incoherent story. They have some bricks and wish to build a church but they are worried lest the Soviet authorities will take their bricks away from them. Lenin reassures but gently persuades them that it would be better to build a school than a church. However, he insists that: "As your community decides, so it must be." (O'Dell, 2010, pág. 89)

É então possível compreender que a decisão da comunidade estaria acima do novo modo de vida implementado pelo regime, i.e o ateísmo, assim como a importância de educar as novas gerações e o conceito de paz. Até a família era considerada uma pequena coletiva, pois cada membro tem a sua função e participa ativamente pelo bem da família, até mesmo as crianças ao ajudarem, respeitarem e obedecerem aos seus pais e avós. O papel da mãe mudou, vemo-la como parte do proletariado e não apenas dona de casa *"It is not supposed to be so much a haven for the individual (...) but rather a microcosm of that outside world in which the child prepares himself for future civic participation."* (O'Dell, 2010, pág. 91).

O último tema é o comportamento industrial urbano, isto é entender a importância do trabalho para a nação e o bem coletivo. As crianças são incentivadas a estudarem o máximo possível para poderem obter um trabalho que lhes permita contribuir mais para a sociedade. Demonstrava-lhes que os seus contributos são de alta importância para o bem coletivo, fossem estudar, serem bem-comportadas, ajudar nas tarefas de casa ou o seu trabalho. Através do tema da importância do trabalho, é possível falar também da importância de laços de camaradagem (indo ao encontro do conceito de paz) e permitindo o funcionamento pacífico e fluído da sociedade de uma forma natural, assim como uma maior consideração pelo trabalho para o bem coletivo.

Lenine é dos principais heróis nas histórias infantis, retratado como *"an ordinary child who, by self-discipline and determination, raises himself to the pinnacle of humanity; he is a kindly father to all small children."* (O'Dell, 2010, pág. 102) O culto à personalidade de Lenine pretendia construir o *"prototype of the Builder of Communism whom all children are urged to emulate; in him are embodied all the virtues of patriotism, discipline and comradeship which the pupil is throughout exhorted to revere and practise."* (O'Dell, 2010, pág. 102)

Outro foco de atenção nos livros infantis é o contraste da vida antes e após a revolução de Outubro. A vida antes da revolução era repleta de grandes dificuldades e opressão pelo regime imperial, enquanto a vida após a revolução celebra as pessoas e os seus trabalhos, laços de camaradagem e solidariedade entre trabalhadores. E a linguagem utilizada nos livros é fundamental

enquanto instrumento de socialização. A criança é sempre tratada de maneira amistosa, comumente por “tu”. A partir do uso deste pronome é fácil para o leitor infantil sentir-se mais acolhido e, simbolicamente, é-lhe dito que vive num país onde não existe nenhuma diferença entre as pessoas, todos são tratados como *tu*, uma forma mais próxima e íntima em contraste com vós ou você.

O construtivismo russo¹³, movimento artístico caracterizado pelo uso de formas geométricas e cores primárias, personificação e a valorização da máquina e do industrial, de grande importância para a União Soviética que passava por um período de industrialização forte, uma personagem comumente presente na literatura infantil é a locomotiva. Considerando que, através da industrialização foi possível melhorar a qualidade de vida das pessoas e aproximá-las a nível geográfico com o desenvolvimento dos transportes, “*the train station becomes a virtual symbol of life in the Soviet state*” (Steiner, 1999, pág. 119). O construtivismo tinha como propósito também destacar as conquistas dos operários e fomentar a campanha de industrialização. Steiner (1999) analisa a história de “*The Gadabout Engine*”, onde uma locomotiva rebela-se e decide fugir, acabando perdido. No final, regressa para o seu condutor, podendo-se ler esta ação como uma submissão da máquina à vontade do homem, pois sem ele não é nada: “*in the story of the gadabout engine we find both the personification of will and the desire to tame the dangerous, self-destructive excesses of irrational individualism.*” (Steiner, 1999, pág. 126), mostrando os benefícios do coletivismo e a sua virtude. A demonstração da casa serve como uma forma de socialização do privado. Foram instaladas cozinhas comunais nos novos apartamentos e estas práticas contribuíram fortemente para a emancipação da mulher e erradicou quaisquer diferenças entre as classes sociais em termos de subsistência.

Com a temática da internacionalização, onde as crianças se depararam com diversas culturas, os autores ilustraram estes povos através do uso de estereótipos e caricaturas. Ao mesmo tempo, pretenderam demonstrar que diferentes bagagens culturais significavam um problema de classe (i.e. racismo era considerado um problema de classe, e não como um problema a nível racial). Expuseram o tema como uma missão às crianças: de serem empáticas e com compaixão por outros povos, ajudá-los e salvá-los, educar e civilizá-los, à semelhança de um irmão mais velho.

Pode-se argumentar que a literatura infantil é sempre ideológica na medida em que um dos seus principais objetivos é incutir valores do Estado nos jovens, a fim de os tornar em cidadãos ativos, honestos e responsáveis da sociedade. No contexto soviético, esta ideologia era política e tentava deslocar a realidade atual para uma projeção de uma realidade fantasiosa que não existia no mundo quotidiano (Balina e Rudova, 2005, pág. 194). Catriona Kelly (2005) explora a perceção das crianças de Estaline através da análise de revistas infantis que ilustravam Estaline como um líder onipotente,

¹³ A arte deste período é considerada construtiva. Frequentemente apelidado de futurismo russo.

talentoso, anfitrião generoso, e um grande amigo e protetor das crianças. Os jovens eram encorajados a escrever poemas e cartas sobre o líder. Transformaram as revistas em propaganda para promover o culto de Estaline. (Kelly, 2005, pp. 210-211)

Como já falado anteriormente, uma das maiores aspirações foi a construção do "novo homem" socialista. A vida social passou por mudanças rápidas e violentas, e a identidade social e pessoal das pessoas também (dado que foram o primeiro país a implementar um regime comunista e navegavam em território desconhecido). A nova realidade forjada na literatura soviética era propícia à criação de uma nova identidade - até as próprias biografias de autores, líderes e demais, foram transformadas para realçarem a negatividade da vida infantil antes da Revolução e como as crianças agora viviam uma infância feliz. A mensagem era que a Rússia soviética era uma terra de oportunidades para pessoas de origem humilde, o paraíso dos trabalhadores, desde que adotassem os novos valores soviéticos.

Tendo tudo isto em consideração, é possível passar à análise das obras selecionadas do arquivo digital da Universidade de Princeton. Através da análise destas histórias é possível ver que três focam-se na organização dos Pioneiros, duas sobre a Revolução de Outubro, duas sobre o feriado do 1º de Maio, duas sobre a política do internacionalismo. Outras focar-se-ão na higiene, no papel da mãe, e por último, no culto de personalidade de Lenine. Refletindo sobre o que já se analisou anteriormente em relação à ação da propaganda e dos seus mecanismos, considero que as obras selecionadas são bons exemplares para este estudo.

As histórias focadas na organização dos Pioneiros são "Zhenka, o Pioneiro" (1926), "Os Pioneiros em Kolkhoz" (1931) e "Pioneiros" (1926). Aqui é possível ver o desejo das crianças em querer pertencer à organização dos Pioneiros, uma vez que esta é considerada um prestígio e que permitiria às crianças aprender sobre responsabilidade e contribuir para a construção do país e da ideologia soviética. Através da análise de "Zhenka, Pioneiro" (1926), "Os Pioneiros" (1926) e "Pioneiros em Kolkhoz" (1931) podemos ver que o foco destas é a organização dos Pioneiros, como estes trabalhavam e como eram considerados uma organização prestigiadas para as crianças fazerem parte. Através destas organizações infanto-juvenis, o regime pôde espalhar a sua mensagem e doutrinar as crianças, consideradas os construtores da nova sociedade comunista.

Analisando histórias como o "Primeiro de Maio" (1928) e o "Segundo Primeiro de Maio" (1930), pode-se concluir que a mensagem destes é honrar os trabalhadores e para que as crianças aprendam que, na sociedade soviética, os trabalhadores são respeitados. Na primeira história podemos ver um grupo de crianças que desejavam poder ver os festejos do feriado na cidade e como,

com a sua persistência e perseverança o conseguiram fazer. Na segunda, podemos ver um contraste com a Alemanha, onde os trabalhadores e revolucionários comunistas são perseguidos e lutam por uma sociedade melhor, a vida é ilustrada de maneira mais sombria. Já as crianças na URSS cresciam com grandes desfiles e alegria no feriado. A personagem de Hans aqui representa o ideal de um revolucionário comunista, que luta sempre pela causa sem olhar a quem. Hans é preso no final, mas antes conseguiu içar a bandeira comunista no cimo da igreja da cidade.

Em “Crianças Internacionais” (1926) podemos ver uma demonstração dos valores da união e do coletivo, quando as crianças decidem recrutar crianças de outros países para que possam viver e trabalhar em união, harmonia e prosperidade. (comuna, viver em coletivo soviético – casas comunais, entre outros.)

Em “História da Revolução” (1930) e “Como a revolução ganhou” (1930), podemos ver como esta era contada às crianças. Aqui vemos Lenine, apesar do feito revolucionário ser o protagonista destes contos. Em “História da Revolução” (1930) vemos ainda dois contos distintos, um sobre a eletricidade e outro sobre a comuna. Aqui pode-se determinar que o conto relativo à eletricidade pretende difundir os feitos da campanha de eletrificação levada a cabo pelos bolcheviques e como assim poderiam industrializar-se e prosperar enquanto nação. É importante recordar que, como visto anteriormente, Lenine considerava a eletricidade e a indústria como elementos de cultura. Com o conto da comuna, podemos ver um elemento coletivo que sempre foi importante na vida e trabalho dos camponeses. Devido ao espírito de fraternidade e solidariedade da comuna, é possível comparar com as políticas de coletivização e o ideal do coletivo que o regime pretendia passar.

Já com a análise da história “Canção para a mãe” (1930), pode-se observar que esta refere-se ao fato de as mulheres já não estarem confinadas à vida doméstica e de poderem ter-se tornado, com a revolução, em membros contribuintes da sociedade e em trabalhos que antes pensava-se que eram apenas para homens, tais como fábricas. Aqui vê-se a imagem da mãe na fábrica, contente e representada com cores como amarelo, verde e vermelho. Também se vê a ilustração das fábricas, com muito fumo, edifícios grandes e mecânicos, de modo a promover a campanha de industrialização. Na última ilustração, é possível ver as crianças a brincarem no infantário, e ao longe a fábrica onde as suas mães trabalham. Com isto, as crianças são ensinadas que todos, independentemente do seu sexo, são membros participantes da sociedade e que têm de ser apreciados e respeitados de maneira igual. Já através da análise “Lavar até fazer buraco” (1923) podemos ver o destaque da importância da higiene para a sociedade soviética. Sendo que esta influenciava diretamente a taxa de mortalidade e de nível de vida. A história mostra-nos um menino que não se queria lavar e como era repudiado por tudo e por todos. Como já foi analisado anteriormente, o regime considerava a higiene como uma base

fundamental da disciplina. Pode-se ler mais sobre este assunto consultando a obra de Tricia Starks (2008) e Steiner (1999, pp. 98-99) onde encontramos uma análise mais profunda sobre a importância da higiene e o seu impacto na sociedade soviética.

Já a história “Os nossos amigos e inimigos” (1930) analisa diferentes países (Roménia, Inglaterra, China, e vários países colonizados) e mostra como os trabalhadores eram abusados e explorados nestes países. Desta maneira, pretende demonstrar que a solução é a revolução do proletariado para que possam poder obter mais liberdade, melhores condições de trabalho, e paz. Estes são motivados pelo triunfo da União Soviética, primeiro país comunista na altura, acabando com a seguinte entrada: “*A chama da luta cresce/O país dos soviéticos – é o vosso farol/E Lenine, a vossa bandeira*”, glorificando a União Soviética e o seu triunfo sobre o imperialismo monárquico.

Partindo para a análise de “Lenine para as crianças” (1926), o livro retrata diferentes episódios da vida de Lenine em pequenos contos. A análise seguinte foi feita através de uma leitura selecionada, com base nos contos mais significativos. Após a sua morte, Lenine foi reconhecido como um símbolo dos ideais soviéticos, devido aos seus feitos que conduziram à Revolução Comunista. Estes contos demonstravam simultaneamente às crianças como era a vida no Império Russo.

No primeiro conto, onde é retratada a vida dos camponeses e trabalhadores durante o regime czarista, pode-se analisar o quão difícil era a sua vida. No quarto conto é ilustrada a diferença demarcada entre as classes sociais, com a narração da vida de um dono de uma fábrica, que vivia numa das melhores ruas da cidade, passando férias na Crimeia, contrastando enormemente com o conto anterior analisado. Nos contos 8, 9, 10 demonstram que o caminho para a Revolução foi árduo, mas com a união do proletariado (ideal anteriormente referido) foram vitoriosos e conseguiram mudar o rumo da História.

Nos contos 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12,13, 14 pode-se assistir a episódios da vida de Lenine e o impacto que teve no povo. Nestes vemos a razão e o momento em que Lenine se tornou um revolucionário, os trabalhos que fez para a causa comunista e o quão difícil foi para si viver desta maneira durante a monarquia. Mostrando simultaneamente a luta de todos os revolucionários e apoiantes, Lenine destaca-se pelos seus discursos motivadores e de união pela causa. Por isto, nos contos 15 e 16, pode-se ver como a vida pós-revolução é próspera e as pessoas estão alegres e como recordam o seu líder com carinho.

Publicado em 1926, pode-se pensar neste livro como uma homenagem ao líder que foi Lenine. É de alta importância tendo em consideração que o regime o usou como um símbolo dos ideais soviéticos após a sua morte, sendo que Estaline cunhou o termo marxismo-leninismo, como uma variante da ideologia comunista. Outras situações onde se pode observar a importância de Lenine na

sociedade soviética é com a criação dos Prêmios Lenine¹⁴ ou as referências a Lenine no hino soviético, assim como a associação do partido bolchevique como o “partido de Lenine” no hino nacional soviético de 1977¹⁵ e o uso da sua imagem em edifícios como infantários e escolas e nos crachás dos pequenos Outubristas.

É possível compreender então as temáticas mais presentes no contexto literário, e as suas razões ideológicas exatamente por considerarem as crianças como os construtores do socialismo e o futuro da nação soviética. Pretendiam criar jovens ativistas e modelos de uma sociedade nova, onde todos trabalham pelo bem comum, estão dispostos a defender-se a si e a outros de qualquer ameaça. O espírito do coletivo era fomentado dentro da sociedade soviética e dependia de valores como o patriotismo, o internacionalismo, a paz, a crença no exército, o coletivismo, a família e um comportamento social honroso - características objetivas do novo cidadãos.

Como a propaganda parte de toda a vida social do cidadão, é fácil dizer com certeza de que muitas crianças e famílias foram influenciadas por estes ideais, passando por várias gerações e criando memórias que são exploradas nesta obra académica, que ajudaram a fomentar a identidade soviética. Com isto em mente, exploraremos a seguir o contexto social em que estas crianças - os homens do futuro - cresceram de modo a serem espelhos do ideal soviético. Apesar das mudanças no regime ao longo do seu decorrer, estas temáticas permaneceram ao longo dos anos como será futuramente observado nos testemunhos recolhidos. É importante primeiro analisar o contexto social para se poder fazer o balanço entre o “Novo Homem Soviético” e os resultados que produziu.

¹⁴ Prêmios Lenine, onde eram premiados indivíduos pelos seus feitos na área da ciência, literatura, arte, arquitetura e tecnologia.

¹⁵ nationalanthems.info. (n.d.). Union of Soviet Socialist Republics (1944-1991) – nationalanthems.info. [online] Available at: <https://nationalanthems.info/sun.htm> [Accessed 19 Nov. 2022].

5 - Nacionalismos e identidade

É possível compreender como a História e propaganda puderam padronizar certos comportamentos e atitudes, assim como condicionar os mesmos de modo a alinhá-los com a narrativa do regime. Neste capítulo pretendemos uma análise de como a União Soviética lidou com a questão nacionalista e se é possível identificar certos comportamentos e atitudes como soviéticas ou se aqui se observou mais o caso de Russificação imposta aos povos das demais repúblicas soviéticas.

Millar (1988) analisa a relação entre o nível de educação e a eficácia da propaganda. De acordo com o seu estudo existem três processos que poderiam produzir uma relação entre o regime, e a sua propaganda, e o público. O primeiro é um efeito de exposição. As pessoas com níveis mais elevados de instrução formal têm tido uma exposição muito mais alargada à instrução formal e à doutrinação na perspetiva prescrita pelo regime. As atividades extracurriculares e ingresso nos movimentos juvenis são também concebidos para reforçar uma perspetiva desejada.

O segundo é um efeito de seleção. As instituições educativas tendem a selecionar aqueles que estão mais empenhados em trabalhar dentro do sistema, de modo que em cada fase do processo educativo os sobreviventes tenham mais probabilidades de serem os conformistas. É possível observar isto nas novas leis de educação de Khrushchev onde a admissão à universidade era mais acessível para os alunos com experiência laboral e com a introdução de aulas laborais para proporcionar isto. O terceiro é um efeito de credenciais. As credenciais educacionais são muitas vezes requisitos pertinentes para o acesso a empregos melhores ou mais bem remunerados. Os que são bem-sucedidos no sistema são mais propensos a ver favoravelmente esse sistema, as suas normas e funcionamento. Semelhante ao exemplo acima referido, a participação nos movimentos juvenis ideológicos proporcionava mais oportunidades.

Não obstante, pode argumentar-se que a educação universitária se preestabelece como “intelectualmente libertadora” e induz uma posição mais crítica em relação ao dogma oficial, mesmo quando o currículo se destina à formação de especialistas em áreas técnicas. Nestes casos então é provável que enfraqueça em vez de reforçar a aceitação, pois os soviéticos mais educados geralmente estavam atentos a uma maior variedade de meios de comunicação e outras fontes de informação, incluindo fontes estrangeiras (Millar, 1988, pp. 101-102), expondo-os a alternativas às práticas estabelecidas.

Assim, pelo estudo de Millar (1988), temos razões para esperar que a educação esteja diretamente relacionadas com o apoio ao regime em alguns comportamentos, mas noutros temos razões para esperar que a educação fosse relacionada de maneira negativa com o apoio ao regime. Uma maior compreensão intelectual permite às pessoas poderem ver mais falhas no regime. Por esta

razão, era comum as notícias censuradas de maneira a não reportarem temas como: crimes, situações de pobreza extrema, desastres (a não ser que de importância necessária), entre outros.

Como pudemos ver no capítulo dedicado à propaganda, através da análise de vários testemunhos e leituras dedicadas a este tema, podemos ver a extensão da propaganda na vida das pessoas, sobretudo das crianças. Até à morte de Estaline, eram feitos imensos cartazes de propaganda agradecendo ao "Camarada Estaline" e considerando-o um pai da URSS. Após a desestalinização liderada por Khrushchev, reverteram a imagem de líder supremo para Lenine. Alguns dos cartazes continham imagens e mensagens a promover a ideia de os filhos ajudarem os pais, e os mais velhos no geral.

Como anteriormente mencionado, as crianças eram consideradas os cidadãos do futuro, construtores do Socialismo, e por isso havia muitos cartazes dedicados a este grupo, assim como uma forte doutrinação nas escolas e meios de lazer, como livros e desenhos animados. O problema do abandono infantil foi também abordado na propaganda, com cartazes a promover os serviços da Segurança Social e para erradicar a existência de abandono de crianças às portas de casas, orfanatos, hospitais e quintas coletivas. A educação e alfabetização foi também fortemente retratada, pretendendo dizer que só assim é que seria possível o país desenvolver-se e que só assim é que poderiam trabalhar para alcançar o Comunismo.

Nos jardins de infância, tinham imagens de Lenine na sala (semelhante à imagem de Salazar durante o Estado Novo). As crianças recebiam uma educação comunista, com poemas e canções como: "O sábio e atencioso avô Lenine está a olhar para nós a partir da sua pintura. Ele olha como lemos, como desenhamos, como nos estamos a sair bem agora". Sendo um regime ateísta, não existiam celebrações de Natal, mas havia pinturas de crianças com Lenine no Ano Novo para receber presentes e brincar com ele. Era considerado um avô atencioso para as crianças soviéticas, por isso produziram quadros de Lenine com crianças, semelhantes à imagem de Jesus Cristo com crianças. Alguns destes tinham Lenine sentado em bancos para estar ao mesmo nível dos olhos que as crianças, representando confiança e igualdade. Também foi replicado com Estaline, embora aqueles que cresceram após a destalinização estivessem mais familiarizados com Lenine, embora alguns slogans ainda persistissem como: "Obrigado camarada Estaline pela nossa infância feliz". "Lenine para as crianças" (1926) era um livro comum para as crianças lerem, para lhes dar os fundamentos da ideologia soviética. Mas a doutrinação ideológica mais a sério começava com a ingressão nos Pioneiros.

Não obstante, e como mencionado anteriormente, as crianças começavam geralmente por ingressar nos pequenos Outubristas a partir dos 7 anos quando as crianças começavam a escola primária. Os Pioneiros seriam os que colocariam o distintivo (que continha uma fotografia de Lenine em criança) no novo *Octobrionyk*. Não era obrigatório, mas fortemente encorajado e tinham regras

como: serem futuros Pioneiros; adorar a escola e respeitar os mais velhos; serem honestos, corajosos, amigáveis, e gostar de ler, desenhar, brincar e divertir-se. Tinham livros sobre crianças revolucionárias, destes o mais simbólico era Pavlik Morozov, o rapaz que denunciou o seu próprio pai e foi morto pela sua família. Tinham até monumentos a esta personagem, e o governo promoveu a ideia das crianças se tornarem heróis, denunciando atividades antissoviéticas, mesmo que fossem os seus pais, refletindo claramente nestes comportamentos que o Estado, e o coletivo, sobrepunham-se a qualquer relação familiar.

De seguida ingressavam nos Pioneiros (do terceiro ano escolar aos 15 anos de idade), sendo esta organização obrigatória. Os Pioneiros tinham mais crianças na organização e eram mais respeitados pela comunidade e regime. O crachá continha uma fotografia de Lenine em adulto. Ingressar nos Pioneiros era considerado uma fase importante no crescimento de uma criança, elogiado pela sociedade soviética e um motivo de orgulho para a criança e para os pais. Havia uma cerimónia quando se tornavam Pioneiros e regras como: ser o jovem construtor do Comunismo; empenhar-se em trabalhar e estudar para o bem da Pátria; e preparar-se para se tornarem o seu defensor - como se pode observar pelo lema dos Pioneiros visto em algumas das histórias analisadas: "Pioneiros estão prontos para tudo!" Pioneiros: "sempre prontos!". Mas eram também considerados combatentes ativos da paz, amigos de outros Pioneiros e filhos dos trabalhadores do mundo. Todos poderiam ser Pioneiros - até os campos de Verão normais eram chamados de campos Pioneiros.

De seguida, o Komsomol (dos 14 aos 28 anos de idade), era necessário escrever uma carta para poderem aderir; tinham que defender o seu caso e esperar votação a favor. Tinha de aderir para poder estudar na universidade, alistar-se no exército e algumas outras atividades.

Enquanto para as crianças viver no regime comunista lhes trouxe muitas regalias durante a infância, para os adultos a situação era bem distinta, (Kiaer e Naiman, 2006). A censura e vigilância dos cidadãos soviéticos era uma prática bastante normalizada, como anteriormente mencionado. Os livros infantis da década de 30 reforçavam e sublinhavam a importância de laços filiais e a obrigação das crianças socialistas de mostrarem respeito e obediência para com os seus pais, assim como aconteceu em outros regimes ditatoriais. Já aos adultos, que não demonstrassem respeito e obediência para com o Estado, tornar-se-iam alvos de suspeita e desconfiança, podendo ser julgados ou detidos por outros além das autoridades. Este comportamento de denúncia era encorajado em todos os âmbitos da vida comum, fosse na vida privada, laboral ou social.

Mead (1951) acredita que os eventos aos quais uma criança é sujeita determinam a maneira como internaliza a sua cultura. No caso soviético, pela sua grande diversidade, não é possível saber *a priori* a sua língua nativa ou outros aspetos da sua vida quotidiana, mas pode-se ver alguns traços comuns na maneira como respondem perante autoridade, racionamento e as leituras que lhes estavam disponíveis. Mead (1951) denota duas atitudes para com o campesinato, dependendo do seu

nível de colaboração com o regime. Uma caracteriza-se pela idealização da potencialidade do campesinato. Por outro lado, também impaciência para com o seu “atraso”¹⁶, que prejudicava a construção da nova sociedade socialista, impondo-lhes medidas de coletivização. Não obstante, os soviéticos encontraram problemas em “transformar” o campesinato que pouco ou nada conhecia de maquinação, com pouco interesse na causa bolchevique e carecido de educação (Mead, 1951, pág. 30).

Lenine e Estaline eram modelos a imitar por todos os líderes, desde a mais pequena célula partidária ao membro mais jovem do *Komsomol*. O líder deve ser onisciente. Os líderes Komsomol "devem mostrar a todos os jovens um exemplo da atitude socialista", "dar o exemplo a todos os estudantes", e são advertidos contra os termos: *respusbchenyi*, *raskhlyabanyi*, e *razboltanyi*, que quando usados em conjunto significam ser demasiado permissivo, descontraído, desleixado e falar demais. (Mead, 1951, pág. 64) Os Pioneiros são encarregues de serem modelos de honestidade, idealismo e trabalho. Embora existissem estes modelos mais acessíveis às massas com o intuito de as instruir, deveriam olhar para Estaline e Lenine, e não para o líder Komsomol ou o secretário do Partido nas quintas coletivas ou fábricas. Reiman (2016) considera que os bolcheviques produziram uma visão socialista sem criar relações socialistas na prática diária, devido a uma evolução com base numa hierarquia de autoridade, funções económicas e sociais cuja estrutura era altamente descentralizada, com uma tendência para soluções violentas e pré-disposição para o totalitarismo. O partido sobrepôs-se a todas as entidades e organizações do Estado soviético. (Reiman, pág. 21) A Rússia czarista carecia de condições económicas, sociais e educacionais que a preveniram de uma evolução para uma sociedade como a Europa Ocidental e os Estados Unidos, caracterizadas pela democracia, economia de mercado, e melhor nível de vida dos cidadãos. As guerras e a revolução agravaram substancialmente este estado de si já precário. Estes fatores, juntamente com o carácter multiétnico da população soviética, a área do país e a parca rede de comunicações e informação, são considerados como terreno fértil para a ascensão do sistema totalitário de Estaline.

O culto do líder possibilita o bloqueio de ambição espiritual e tentaram assemelhar-se à religião, com o propósito de levar as pessoas “crentes” a aproximarem-se da “perfeição”. Esta insistência na possibilidade de ser um comunista melhor, permite-lhes desempenhar um papel importante para persuadir os cidadãos a assumirem os perigos de qualquer tipo de papel conspícuo na União Soviética. A propaganda retratou Lenine e os seus feitos imensamente, reconhecendo-o como o líder da revolução e do partido. Tendo em consideração que herdavam uma Rússia monárquica e religiosa, o novo governo procurou substituir estes focos de adoração no novo regime, substituindo

¹⁶ No original em inglês - *backwardness*.

a adoração pelo czar pelo culto de personalidade aos líderes, e a adoração religiosa por uma adoração ao marxismo, conhecido mais tarde como marxismo-leninismo.

Estaline viria a ser o novo foco da propaganda e o novo líder a seguir e adorar. A propaganda retratou-o como um ícone como Marx, Engels e Lenine, um pai protetor da pátria e das pessoas. A Grande Guerra Patriótica e a triunfante vitória da beira da desgraça, reforçaria ainda mais o culto de personalidade. Apenas se extinguiria em 1956 com o Discurso Secreto de Khrushchev que denunciou o culto de personalidade de Estaline e instalou políticas de desestalinização, mas mantendo o culto a Lenine devido ao seu estatuto mais pacífico e reconhecimento de “first among equals” – herói entre os seus semelhantes.

Dado a viverem dentro de uma bolha de informação, não era possível uma comparação com o mundo exterior. Por isto, muitos acreditavam viver num país bom e com um modo de vida bom. Isto aprofunda-se mais tendo em conta que os cidadãos soviéticos eram sujeitos a propaganda desde o infantário até à sua morte, e nesta retratavam constantemente os feitos alcançados, para construir uma sensação de orgulho nacional e na causa comunista.

Considerando os momentos de tragédia e triunfos que marcaram a História russa, pode-se dizer que a mentalidade destes povos se destacava pela sua capacidade de perseverança, sacrifício e resiliência. Para mais, sendo o primeiro país sob o modelo comunista, acreditavam que estavam a conduzir o mundo numa nova direção, mais igualitária e justa, e que não seria possível sem sacrifício¹⁷.

Nacionalismo pode-se definir como uma ideologia que enfatiza a lealdade à nação e que tais obrigações superam outros grupos. O marxismo rejeita o nacionalismo considerando-o ideologia burguesa e uma vez alcançado o comunismo o nacionalismo deixará de existir. Mas os sentimentos nacionais permaneceram e frequentemente ligados a sentimentos antissoviéticos e anti-russos, pela russificação imposta. Rapidamente reprimidos pelo governo, porém, deveu-se também ao fato de as pessoas não estarem suficientemente infelizes para arriscar instabilidade política, uma vez que viam melhorias na vida quotidiana e o sistema continuava a funcionar para quem cumpria com as regras. Os sentimentos nacionalistas foram um resultado oposto às tentativas anteriores de “desenvolver” os considerados grupos étnicos “atrasados”, que em alguns casos não tinham uma língua ou alfabeto. Ao abrir caminho à Nativização permitiram o desenvolvimento das identidades nacionais e abriram o caminho para ideias de independência e liberdade. (Martin e Suny, 2001; Martin, 2001; Suny, 1993)

O governo soviético teve de encontrar um equilíbrio para criar um panorama que pudesse acomodar o avanço do novo cidadão soviético e o sentimento nacionalista persistente. Lenine apelidou o Império Russo a “prisão dos povos”. Com a sua queda, muitas regiões tentaram reivindicar autonomia. Lenine compreendeu isto e apoiou a sua determinação para ajudar o movimento

¹⁷ Narrativa também empregue por Estaline.

bolchevique a obter o poder. Após a criação da URSS em 1922, o governo iniciou uma política de desenvolvimento social, económico, político e cultural sob as várias minorias nacionais. Reconheciam a rejeição da assimilação do povo soviético e eram consistentes no apoio à educação do partido local e conselho profissional, campanhas de escolarização e alfabetização em massa, criação de alfabetos escritos para grupos étnicos e línguas que não tinham um. As políticas de Nativização, destinadas a dar legitimidade e apoio ao governo e demonstrar as vantagens sobre o Império Russo, garantiriam uma maior representação nas "nações divididas". A modernização e construção do comunismo exigiu a mobilização de todo o Estado, e as campanhas de escolarização e alfabetização revelaram-se bem-sucedidas, uma vez que educariam o povo e passariam propaganda discretamente.

A Nativização permitiu criar elites nacionais nas repúblicas e os artistas e outros trabalhadores culturais que trabalhavam na sua língua nacional eram impulsionados durante os anos 20 e 30, dando lugar à construção e desenvolvimento de identidades nacionais com tentativas recentes de independência. Quando Estaline alcançou o poder, reforçou o seu controlo centralizado sobre a União Soviética e embora ainda fosse uma lei em vigor, perdeu força em prol das purgas e uma nova era de russificação, marcada por deportações em massa, repovoamento por russos e repressão em massa. A Rússia começou a elevar-se como a língua e cultura mais proeminente dentro da URSS e o governo iniciou uma narrativa de "irmandade dos povos", sendo a Rússia o irmão mais velho. Com as políticas de russificação, algumas línguas tiveram de mudar para o alfabeto cirílico e as aulas de língua russa começaram a ser obrigatórias nas escolas não-russas¹⁸. Sentindo-se perseguidos pela sua identidade étnica iniciaram movimentos nacionalistas pela independência. Mas foram esmagados pelo governo; contudo estes sentimentos persistiram ao longo do decorrer da URSS, mesmo quando as políticas de russificação foram relaxadas.

As consequências destes sentimentos foram um dos fatores para o colapso soviético, mas foi possível encontrar marcas das políticas de padronização - e também de Russificação - nos vários aspetos da vida dos ex-cidadãos soviéticos. Esperavam criar um cidadão-modelo que fosse altruísta, com um espírito coletivo e internacional, mas devido à tendência para regimes ditatoriais criou-se um ambiente de suspeita e desconfiança entre os cidadãos, sobretudo durante os anos do Grande Terror que deixaria marcas profundas na sociedade, mesmo com as mudanças no regime ao longo dos anos. Esta é uma característica do que é considerado o *Homo Sovieticus* - o que é considerado como o resultado mais real da experiência soviética. Posto isto analisar-se-á algumas destas características através da análise dos testemunhos recolhidos.

¹⁸ Russo era considerado a língua da revolução e a língua franca da URSS.

6 - Análise das entrevistas

A amostra aqui apresentada de entrevistas consistiu em nove cidadãos do Leste Europeu. As idades rondam os 40 e os 80 anos de idade, na sua maioria mulheres, dos mais diversos contextos sociais e culturais, desde atores a trabalhadores industriais. Esta amostra constará com indivíduos que experienciaram a União Soviética num contexto pós-guerra e nas suas últimas décadas. A maioria dos entrevistados são de origem ucraniana, e contamos também com testemunhos da Moldávia, Estónia e Rússia.

Foi possível observar alguns padrões ao ler as respostas dadas, tais como o elogio à educação e medicina nos tempos soviéticos. A maioria ingressou em organizações infantis como os Pioneiros, e refletem positivamente sobre o seu tempo na organização pois impunha disciplina, respeito, dever de ajudar e organização. Como visto anteriormente, estas organizações eram consideradas como um prestígio perante a sociedade soviética.

Relativamente ao papel da mulher, poucos afirmaram haver desigualdade e esta refletia-se mais a nível de trabalho doméstico. A nível de trabalho afirmam que as pessoas eram mais trabalhadoras e que não existia desemprego, comparando com países capitalistas. Foi possível ver que o foco no trabalho refletia-se até em ditados comuns como “sem esforço não se consegue tirar o peixe do rio”, “não há preços, cada um leva o que devia levar conforme o que trabalhou” ou “quem não trabalha não come”.

Quando perguntados sobre xenofobia na URSS, afirmaram que era certo que existia algum grau de xenofobia mas que era reprovável falarem mal dos “seus”, existiam estereótipos mas mais a nível anedótico do que propriamente malicioso. Referiram as práticas de russificação e genocídio mas afirmam que apesar disto, que não existia separação entre os povos soviéticos pois eram criados como sendo todos iguais, e recordam ainda a relativa facilidade em movimentarem-se dentro do espaço soviético. Em todas as entrevistas foi possível ver menções das políticas de russificação e que a vida na União Soviética era muito russo-centrada, “sempre com um olhar para Moscovo” como o exemplo a seguir, visto serem “os escolhidos”, o “irmão mais velho” das restantes 15 repúblicas.

Relativamente à religião dentro da URSS, apesar de se encontrarem num regime ateu, ainda assim existiam igrejas que eram relativamente aceites pelo governo, mas isto reserva-se mais à Igreja Ortodoxa (uma das participantes pertencia a religião greco-católica e sentiu mais perseguição comparado aos conterrâneos ortodoxos). Mas nem as igrejas escapavam à vigilância do regime, sendo que o KGB tinha padres recrutados e que denunciavam os crentes que pudessem ser problemáticos para o governo. Acerca de comemorações e feriados dentro do antigo país, referiram o 23 de Fevereiro

- o dia dos defensores da pátria, 25 de Outubro¹⁹ - comemoração da Revolução, 1 de Maio, 9 de Maio - dia da vitória e o Dia da Mulher.

Relativamente a tabus a maioria referiu o sexo²⁰, apenas uma participante referiu política e dinheiro. Durante a minha investigação tive acesso a algumas piadas e expressões da altura sobre esta temática, tais como “na União Soviética não existe sexo” e “Um casal recém-casados vai a uma loja de móveis comprar uma cama, e voltam com uma nova cama para três pessoas. Porque Lenine está sempre connosco.”²¹

A grande maioria dos participantes afirmou que nunca pensaram que a União Soviética acabaria algum dia, os poucos que o pensaram foi apenas nos anos 80. Os participantes referiram também a constante vigilância e medo de falar sobre o regime por poderem sofrerem represálias, sendo que uma participante recorda “até as paredes tinham ouvidos”. Alguns mencionaram algumas represálias que aconteceram a membros das suas famílias, como não poderem estudar por terem familiares “inimigos da nação”, familiares presos por cantarem na sua língua nacional, não poderem assentar as suas vidas num local por um familiar ser procurado pela polícia política, entre outras histórias partilhadas fora do contexto destas entrevistas. Outros sabiam de histórias semelhantes que aconteceram com conterrâneos seus.

Foi também mencionado a falta de produtos nas mercearias e que muitas vezes, mesmo nos dias de hoje e vivendo em países capitalistas, que ainda assim têm o hábito de comprarem mais produtos por medo de uma possível escassez. Uma das participantes referiu ainda a necessidade de por vezes pagar subornos para se poder obter comida caso não tivessem cupões alimentares e até mesmo dentro da área da saúde para se ser bem tratado.

Alguns referiram ainda slogans propagandistas como “Obrigada camarada Estaline pela nossa infância feliz”, “Pioneiro é o exemplo para os jovens” ou “Nós, pequenos Outubristas, somos netos de Lenine” como pudemos ver em capítulos anteriores. Pode ver-se também que lhes eram incutidos valores de honestidade, justiça e trabalhado, referindo ainda Lenine cujo lema era estudar e trabalhar arduamente. Uma das participantes referiu inclusive que “o princípio essencial não é viver apenas hoje, é ganhar a vida com a sua própria educação e trabalho árduo” sendo que isto se transmitiu em ditados como “estudar, estudar, estudar”. Como visto anteriormente, os soviets consideravam a educação fundamental e um motivo de prestígio, refletindo-se em ditados como estes. A educação era fundamental no sentido que um cidadão educado poderá contribuir mais e melhor para o tipo de sociedade que pretendiam criar. Não obstante, ao valorizarem a educação, não denegriam os

¹⁹ 7 de novembro no novo calendário.

²⁰ Mais sobre este tópico em “Everyday life in early Soviet Russia: Taking the Revolution inside” (Kiaer e Naiman 2006) no capítulo de Frances L. Bernstein (pp. 153-182)

²¹ (Adams, B. (2005). pág. 93)

trabalhos comuns, sendo que são a base das sociedades e fundamentais da sua própria maneira. Muitos dos participantes referiram que olhando em retrospectiva sentiam que, apesar da falta de liberdade de expressão, vigilância e perseguição pelo regime, antes as pessoas eram muito mais unidas e dispostas a ajudar comparando com a atualidade. Em Bertaux (2004), pudemos ver como a ausência de uma economia de mercado influenciou os acontecimentos históricos, e segundo os testemunhos recolhidos e as menções de uma nostalgia pelo espírito de união e solidariedade, podemos ver que a transição para um modelo capitalista trouxe ao de cima o espírito individualista *"I still do the same job, (...) but the atmosphere isn't the same. These days, no one needs anyone anymore."* (Bertaux, 2004, pág. 34) comparando com um testemunho recolhido nestas entrevistas "as pessoas eram mais carinhosas, ajudavam[-se] [sic] mais uns aos outros, hoje em dia só pensam em si, já não há aquele espírito poderoso da união".

Uma das participantes afirmou que foi criada para estar preparada para o pior e apesar dos restantes não o terem dito por estas mesmas palavras, podemos ver que as suas vivências refletem este tipo de pensamento. Esta mesma participante, assim como uma outra, testemunharam que durante a escola tiveram aulas de preparação militar, onde aprendiam táticas militares, como manusear armas, entre outros. Uma das inquiridas recorda ouvir o seu pai proclamar o seu orgulho em ser um cidadão soviético. Como era um coronel do exército naval, sentia orgulho na sua pátria e em defendê-la e os seus cidadãos.

Conclui-se que a época, líder e região foram fatores determinantes no grau de complacência para com o regime. O declínio do terror e as melhorias do nível de vida podem apelar às gerações mais velhas, mas para aqueles sem experiência direta as suas expectativas parecem ultrapassar as possibilidades do regime. Tal como a História o demonstrou, Millar (1988) conclui que na ausência do terror absoluto de Estaline, mas com a persistência da supremacia russa nos vários aspetos da vida diária, as pessoas tenderam a rebelar-se. Tanto este estudo, como o de Millar (1988), não pôde ter acesso a uma amostra extensa de ex-soviéticos, mas pretendemos apresentar um panorama geral. As questões identitárias são difíceis de analisar, isto pode ser por os participantes não se identificarem com o regime, mas por viverem nele partilham experiências comuns. Com base nesta pequena amostra que se disponibilizou, conclui-se que embora diretamente não se identifiquem como soviéticos, independentemente do país de origem, estatuto económico ou filiações, partilham experiências, pensamentos e medos comuns exatamente por terem vivido na União Soviética. Não se pôde apurar sem margem de dúvida se foi possível ou não criar e perpetuar uma identidade soviética - no sentido tradicional do conceito de nacionalidade - mas pode-se encontrar traços comuns em vários testemunhos nesta tese, como noutros trabalhos, mesmo que o grupo estudado não tenha essa percepção - i.e. de que certos comportamentos foram de tal modo interiorizados pela população das ex-repúblicas.

Conclusão

“A geografia determina o destino dos povos”, da mesma maneira que a história do Império Romano ou do Império Português foi definida pela sua geografia, a Rússia também o foi. Como falado anteriormente, a ausência de defesas naturais como: montanhas, rios, pântanos ou desertos, fizeram com que a estratégia de defesa russa passasse por prolongar a guerra e levar o inimigo à exaustão e à exposição do seu clima extremo. Devido a esta estratégia de batalha, as guerras perdidas provaram-se esgotantes não só em termos de baixas, mas também para a sociedade no geral, fazendo de cada guerra um evento significativo para a história da Rússia, uma vez que não tinham onde recuperar. Sabendo isto, procurou-se expandir para Este, criando cidades-chave em vários pontos da Rússia, assim como zonas-tampão, elemento bastante característico dos vários governos russos e soviético²². Assim, podemos concluir que como a história russa foi demarcada por guerras altamente decisivas para a sua continuidade, e que implicavam expansão ou baixas catastróficas, está bastante presente na identidade russa a proteção e sobrevivência do seu país. Encontra-se de tal maneira tão presente que a expansão do Império Russo foi sempre ao encontro de fortes barreiras de defesa geográficas, como as anteriormente mencionadas. É também fácil concluir que com um país de tamanhas proporções, seria necessária uma grande parte do orçamento do governo para o exército – incluindo a sua manutenção, que iria aumentar o valor do custo de vida.

Tendo em conta o clima desafiante da Rússia asiática, dependentes apenas de um único comboio transiberiano, torna-se um fator decisivo para a vitalidade e sobrevivência do país. Com o governo centralizado em Moscovo, a opção de desenvolver economicamente certas áreas passava pelas cidades-chave. Todos estes fatores contribuíram para que se desenvolvesse uma tendência para criar um estado autoritário. Não obstante, se não fosse por estes estados autoritários, o Império Russo poderia haver terminado há muito mais tempo devido a conflitos internos com os diferentes grupos étnicos que o englobavam. Estes grupos apenas puderam ser suprimidos devido precisamente aos governos autoritário e às suas medidas de russificação ao longo da História.

Marcados por mais líderes semelhantes em atrocidades e “descontração” para com o sofrimento do povo ao longo da sua História, o antigo Império Russo e conseqüentemente a União Soviética, viu-se demarcada por uma vida dura, comparado à Europa Ocidental. Líderes como Ivan, o Terrível e Estaline eram caracterizados pela sua aparente paranoia, mas o uso da propaganda transformava-a em prole do bem, continuação e segurança do território.

Tendo isto em consideração é possível compreender melhor uma mentalidade comum em certos aspetos de toda esta região. Vivências como o racionamento, corrupção e o mercado negro

²² Como se provou com o Pacto de Varsóvia após a Segunda Guerra Mundial.

formam hoje estereótipos sobre a Europa do Leste, no entanto estes não são assim tão distintos da realidade vivida nesta região. Estas foram de fato vivências que a população tem muito presente na sua História e sentido de identidade²³, e é ao mesmo tempo difícil de apurar sem ter em consideração a zona específica da Europa do Leste, a altura em que viveram – devido não só ao líder e políticas impostas – e o grupo étnico a que pertenciam.

Estes fatores eram determinantes na vivência do cidadão comum - o grupo étnico sobretudo - pois os russos étnicos recebiam tratamento preferencial²⁴ em aspetos como o trabalho e facilidade em deslocar-se, pois a língua russa era obrigatória dentro de todo o território. Apesar deste tratamento preferencial, ninguém estava a salvo da repressão e de ser alvo de suspeita. Isto era notável até nos aspetos mais simples como o fato de os apartamentos de habitação comunal não disporem de uma cozinha, sendo que partilhavam uma cozinha comunal – aplaudida pela propaganda soviética com o propósito de libertar as mulheres do trabalho doméstico depois de um dia de trabalho, e do governo se encarregar de alimentar os habitantes. Na verdade, o intuito desta estratégia passava pela chamada “espionagem de cozinha” sob Estaline, que temia que uma cozinha privada permitisse às famílias e demais pessoas um local onde se pudessem reunir e discutir política - ações consideradas como comportamento antissoviético²⁵, comportamento esse punível por lei. (Fitzpatrick, 1999, pág. 166)

No entanto a própria União Soviética caiu devido à implementação de políticas como o *glasnost*, que cortaram restrições sobre censura e liberdade de expressão e conduziram à criação de novas elites culturais, divergindo da *intelligentsia* soviética. Isto levou a demonstrações de independência nas várias repúblicas e uma aproximação maior à identidade nacional, até então reprimida por medidas de russificação impostas por Estaline e os líderes do próprio império russo.

Nas entrevistas realizadas, foi possível observar ou alguma complacência para com o regime, exatamente devido ao grupo étnico e zona que habitavam, ou revolta para com o imperialismo soviético e russo, também devido às mesmas razões. É possível observar experiências comuns que criam solidariedade entre os países ex-soviéticos, no entanto também é possível ver como a História comum conduziu aos acontecimentos que tiveram lugar. É difícil pensar na Europa do Leste sem pensar neste tipo de histórias, demarcadas por uma brutalidade maior em comparação ao bloco capitalista. Histórias de atos de canibalismo, compras no mercado negro, desconfiança para com a autoridade, mas também um nível de subordinação para com líderes totalitários, e feitos históricos significantes

²³ Baseado em testemunhos e experiências de vida partilhadas com a investigadora.

²⁴ Com base no estudo de James R. Millar (1988) - *Politics, Work and Daily Life In The USSR*.

²⁵ Anti-Sovietismo, sentimento anti-soviético, chamado pelas autoridades soviéticas de anti-*sovetchina*, refere-se a pessoas e actividades real ou alegadamente dirigidas contra a União Soviética ou o poder governamental dentro da União Soviética.

marcaram a personalidade média do cidadão comum – devido ao elevado número de fatalidades e destruição do território. Fora da Europa do Leste, os seus habitantes não são reconhecidos exatamente por terem uma visão otimista da vida ou com o nível de descontração e abertura observado na Europa mediterrânica. São conhecidos por serem pessoas “frias”, que não sorriem muito e cuja história atinge níveis mais sombrios comparado com as vivências do cidadão português comum (tais como membros de família perseguidos, torturados ou até mesmo mortos por ações tão simples como cantar uma canção em ucraniano num casamento).

É certo que a Europa ocidental viu os seus dias de ditaduras e repressões políticas, no entanto creio que é possível dizer com certezas que as histórias recolhidas através destas entrevistas permitiram-nos ver como o totalitarismo soviético, e russo, afetou muito mais os cidadãos comuns e o nível em que os marcou.

Rodeados de propaganda desde a Revolução de Outubro, foi possível ver por capítulos anteriores como viver sob propaganda constante afeta a vida e maneira de ser e estar das pessoas comuns. Espionagem e denúncias eram premiadas pelo regime, à semelhança de demais regimes totalitários, no entanto os soviéticos fabricavam histórias como a de Pavlik Morozov. O governo tentava passar a mensagem de que todos os esforços e sacrifícios valeriam no fim pois permitiria ao país poder alcançar o comunismo e com isto alcançariam a sociedade perfeita.

No entanto, à semelhança de outros regimes totalitários, isto implicava na realidade perseguição política e a implementação de um “Estado de terror” na população. Quando a censura foi amenizada, finalmente pôde-se criticar as falhas do sistema e do governo. Como visto anteriormente em Ellul (1973), o indivíduo necessita viver sob um estado constante de propaganda após a sua submersão inicial para ser mais facilmente moldável. Juntamente com o culto de personalidade do líder, e apelando ao patriotismo da população, foi possível ao governo soviético impor sacrifícios enormes aos seus cidadãos sob a promessa pelo “bem da pátria”. Isto permitia ao governo legitimar as suas ações e o seu “Estado de terror”. É possível concluir isto perante a reação dos cidadãos soviéticos perante o Discurso Secreto de Khrushchev denunciando os crimes e culto de personalidade do regime estalinista. Estas notícias foram chocantes para os cidadãos comuns, após anos de uma propaganda que representava Estaline como o salvador da nação, o pai da União Soviética, agora denunciado como um ditador criminoso e responsável por milhares de mortes e sofrimento da população.

Nos últimos anos da União Soviética, o povo votou num referendo sobre uma reestruturação da União para o formato de uma federação. Em algumas repúblicas também se votou para a independência total no mesmo dia. Apesar da perda de vários Estados-satélites, foi possível ver que a

maioria da população ainda queria ou estava em conformidade com a continuação do regime sob Gorbachev, e as suas políticas de *glasnost* e *perestroika*. No entanto, a oposição de Gorbachev decidira realizar um golpe de estado e depor o então Secretário-Geral e restabelecer a antiga ordem do governo, voltando outra vez para uma via totalitária. Este golpe de estado falhou por oposição da população em voltar atrás após conquistarem imensas liberdades e garantias. Acontecimento que ditou o destino da URSS, demonstrou à população que não podia confiar no governo do Politburo e independizaram-se por completo.

É bastante compreensível o decorrer que a História tomou neste momento, após décadas de um regime repressivo e de terror, e perante uma altura de estagnação económica que conduziu à desmoralização dos trabalhadores e um senso de depressão geral que se refletia no consumo de bebidas alcoólicas²⁶. Gorbachev decidiu então rejuvenescer o partido e considerou estas reformas essenciais para a continuação e reestruturação da União e da sua economia, e as pessoas não estavam dispostas a mais sofrimento, sem perspectiva de melhoria económica e de nível de vida.

Anos após o desmembramento, é possível ainda ver elementos comuns em vários aspetos da vida de ex-Soviéticos de vários países: a necessidade de comprar mais bens alimentícios numa ida às compras, recordando os tempos de racionamento e de filas e restrições enormes; indivíduos cuja língua preferencial é o russo (produto da russificação); ou até a presença da língua russa no país até aos dias de hoje.

Num panorama geral, é possível ver diferenças contrastantes entre as várias repúblicas soviéticas, e até mesmo nas diferentes localidades dentro destas. A vida dos cidadãos soviéticos nunca conseguiu alcançar a uniformidade devido a fatores como: localização, etnia, classe social e a altura em que se viveu. Destes, os fatores da localização e do clima são dos mais fundamentais uma vez que a realidade no leste europeu contrastava fortemente com a realidade vivida na Ásia Central, a época vivida nesse período da História em concreto, devido ao líder e as suas políticas. O regime soviético mostrava uma preferência clara e um melhor tratamento a russos étnicos que se encontravam na zona ou se haviam relocado (maneira do regime conseguir russificar várias zonas). De seguida a classe social era um foco, pois os camponeses eram frequentemente vistos como retrógrados e por isso viam as suas oportunidades de educação e profissionais limitadas.

Com origens em Kiev-Rus, uma confederação de tribos eslavas do Leste Europeu dos séculos IX ao XIII, sob a Dinastia de Rurik²⁷, a Bielorrússia, Ucrânia e Rússia reivindicam o Kiev-Rus como seu

²⁶ Gorbachev necessitou introduzir uma lei a proibir a venda de bebidas alcoólicas antes de determinadas horas, de modo a gerar maior produtividade no trabalho.

²⁷ Ivan, o Terrível sendo um descendente de Rurik, o primeiro governador de Kiev-Rus.

ancestral cultural. A confederação viu o seu fim com a invasão mongol em 1240, apesar dos membros continuarem sob a Dinastia de Rurik até ao século XVI (mas pagando tributo aos mongóis até à criação do Czarado da Rússia).

Kiev-Rus sofreu grandemente com a invasão mongol, sendo praticamente dizimada durante a resistência e cortando as suas relações com os Bizantinos – de onde a Rússia puxa as origens da sua identidade pan-europeia. Agora sob a esfera de influência mongol, a região de Muscovy – atual Rússia – não sofreu o mesmo tipo de desenvolvimento histórico que a Europa Ocidental. Acontecimentos de alta relevância como a Peste Negra, escassez de trabalhadores agrícolas, fim do feudalismo e insurgência da burguesia – foram marcantes para o contexto de identidade russa, e de maneira geral pan-eslávica. Os governantes dos vários territórios estavam então encarregues de recolher o tributo a submeter aos mongóis e, tendo em consideração que não impuseram nenhuma espécie de lei quando colonizaram, eram livres de recolher os recursos a qualquer custo.

Com isto em mente, era do interesse dos governantes prevenir a Rússia de se modernizar - exatamente para poder explorar mais os cidadãos. Comparando geograficamente, aqui não se verificava o problema de controlo da propriedade, devido à sua abundância (problema que se refletiu na História da Europa ocidental). O problema aqui era o de controlo das pessoas. Nas leis de então, os camponeses podiam ser punidos severamente por tentarem sair do campesinato ou inclusive da terra do senhor a que pertenciam. A Peste Negra aqui teve um impacto bastante diferente no desenvolvimento da região, sendo que despoletou a criação de um sistema mais centralizado. Os governantes procuraram enredar terras a enormes estados e feudos sob um menor número de senhores, resultando numa população maioritariamente campesina trabalhando as terras de uma aristocracia extremamente pequena. Devido à colonização mongol e a maneira como o império era gerido, os recém-invadidos podiam continuar com o seu modo de vida, desde que pagassem o seu tributo, isto permitiu criar uma tradição de desinibição legal entre os senhores e líderes de modo a poderem exercer o poder livremente.

Tendo em consideração a maneira como esta região foi colonizada sob o poder mongol, conhecidos pela brutalidade das suas conquistas e, sendo que nunca adotaram o estilo de vida tribal e nómada característico dos seus colonizadores, o poder acabou por centralizar-se cada vez mais. A implementação do Czarado da Rússia introduziu o absolutismo e estabeleceu o centro do governo em Moscovo. Herdando o sistema acima referido, aqui o exército não dependia dos vários aristocratas ou semelhante, mas sim do Estado – e consequentemente do monarca - que podia usufruir do exército contra os próprios aristocratas se o desejasse. Como visto anteriormente, a ausência da problemática de proteger a terra resultou na ausência de castelos e fortalezas a guardar essas mesmas terras, o que

impediu a criação de exércitos e governos locais. Com o estabelecimento de uma nova hierarquia dentro da própria nobreza, esta competia entre si pelo favoritismo do czar, o que resultou na diminuição gradual das famílias nobres.

Outro fator determinante era a organização política relativamente à religião. Enquanto na Europa ocidental, todos os reis podiam sofrer represálias por parte da Igreja, na Rússia o chefe da Igreja era nomeado pelo próprio monarca - tornando a religião subserviente ao Estado ao longo da História russa.

A própria criação da Oprichnina fora aprovada pela nobreza, mostrando o quão pouco poder, ou interesse em limitá-lo, tinham em relação ao czar. É possível comparar a brutalidade de Ivan, o Terrível para com a aristocracia com a brutalidade de Estaline com membros do Politburo.

No entanto, certas partes da Rússia moderna não foram conquistadas pelos mongóis, o que lhes permitiu um desenvolvimento muito mais semelhante ao dos demais países europeus, como fora o caso de Novgorod, até à sua conquista por Ivan III. Aqui é também importante mencionar a curta vida do poder parlamentar na Rússia, que apenas fora introduzido já no século XX. A distribuição dos líderes de cada região - nomeados pessoalmente pelo czar - permitia aos líderes explorar a região livremente e eram recompensados com isenções fiscais – o que conduziu a uma tradição de corrupção e de oligarquia. A ausência de uma classe burguesa viria a culminar com a inevitável revolução industrial na Rússia e o surgimento da nova classe operária, mas a tendência para a instauração de regimes absolutos permaneceu ainda sob o Comunismo.

Tendo em consideração que a maior parte da amostra desta entrevista foram gerações que se tornaram adultas nos anos de Gorbachev, poderiam ser mais patriotas ou “cúmplices” com o sistema enquanto crianças, mas como vimos, a educação e as diferentes etapas de vida por que uma pessoa passa moldam a visão que têm em cada um desses momentos. É bem possível que enquanto sob a esfera educativa fossem mais complacentes para com o sistema – ou até mesmo patrióticos – mas com a entrada no mercado de trabalho e a entrada para a vida adulta – i.e. responsabilidades laborais, cívicas, habitacionais, entre outros – fatores que abrem a visão de uma pessoa para certos aspetos do governo e modo de vida completamente diferente daquela da infância e adolescência. Sabe-se com certeza que os cidadãos soviéticos viviam numa bolha de informação e rodeados de propaganda, e é um fato que a fase da infância é também determinante para a construção das personalidades e o que é encarado como fatos por uma pessoa inquestionáveis na construção da sua identidade nacional e a sua história. É muito mais fácil uma criança acreditar naquilo que vê ao seu redor e que os adultos com autoridade confirmam, que é de questionar o modo de vida em que se encontra. Isto reflete-se no

indivíduo sobretudo até à idade adulta onde é deparado com responsabilidades de maior importância e pensamento crítico, o que o permitia sair da norma desejada.

Não fosse a história desta região marcada por acontecimentos singulares na devastação que infligiu aos cidadãos, a maneira como o regime conduzia a narrativa desses acontecimentos por séculos é determinante para ditar o tom de sentimento geral nos cidadãos, i.e. apesar de terem passado por momentos extremamente difíceis – e com especial atenção ao clima marcante desta região – que com sacrifício e resiliência nos momentos mais difíceis, poderiam voltar a emergir no panorama mundial. Em certa parte foi possível verificar esta narrativa tendo em consideração acontecimentos históricos como: a Oprichniki; o volume de baixas nas várias guerras russas; a Guerra Civil após a Revolução de Outubro; o Holodomor; O Grande Terror de Estaline; a pena de uma industrialização imposta por força sob uma população maioritariamente agrícola onde a necessidade extrema de infraestrutura – e aliado à despreocupação do governo com o sofrimento do povo – resultaria em imensas mortes na construção de linhas de comboio, fábricas e cidades; as condições e perdas sofridas em Leninegrado e Estalinegrado e demais zonas da União Soviética; e a maneira como foram afetados e ainda assim foi possível ao reconhecimento histórico como um Império, como a primeira revolução e governo comunista do mundo, e como conseguiram com esforço repelir os inimigos do seu território e serem os membros dos Aliados que libertaram Berlim do regime Nazi, e como se tornaram na segunda superpotência durante os anos da Guerra Fria, tendo em consideração que o Império Russo na primeira década do século era um país maioritariamente rural – e vendo agora por outro prisma o porquê de ser maioritariamente rural. São eventos determinantes para o governo continuar com esta narrativa, mas também é possível compreender a necessidade de patriotismo que é requerida para um Estado-nação poder existir e persistir com o decorrer da História.

Podemos ver este paralelo no próprio caso português que recorda o seu começo por batalhas e resistência contra o império romano, o mito sebastianista do que poderia ter sido, o então vasto Império Português, a Restauração da Independência, o 5 de Outubro onde nós próprios acabámos com a monarquia, os tempos mais negros do Salazarismo assim como as melhorias que trouxe a nível de indústria, e o 25 de Abril. Estes eventos são marcantes para a história de Portugal e dos seus habitantes e são determinantes para a criação de sentimentos de patriotismo e nacionalismo.

Sendo o próprio império russo um estado multiétnico, foram impostas desde sempre medidas de imposição e padronização à cultura dessas etnias - Russificação - que permitiram que nos dias de hoje ainda se associe muito os países do leste europeu à Rússia na generalidade e que por isto caíamos no erro de generalizar e acabarmos por referir-nos sempre a estas regiões como apenas Rússia ao analisarmos os eventos históricos até à queda da União Soviética (que a própria investigadora é culpada de o fazer). Hoje, as fronteiras são bem diferentes e vários países tornaram-se independentes

pela primeira vez, sendo que tentam encontrar ainda a sua própria identidade e voz enquanto Estado-nação independente e denunciam os atos cometidos contra os habitantes étnicos da região.

A maneira como a narrativa é exposta pelo regime e o tom que dita é fundamental na criação de um sentimento de identidade nacional e foi-nos possível observar como no caso soviético este foi ditado pelo líder e as políticas impostas. Quando a União Soviética se desmembrou foi após anos de uma abertura do regime para criticismo e acesso a informação até nunca então vista, e um subsequente relaxamento nas medidas de Russificação que conduziram à restauração dos sentimentos nacionalistas das várias etnias.

Através do trabalho de Ellul (1973), foi-nos possível ter um entendimento de como a propaganda atua e de como afeta os indivíduos. Tendo em consideração que os cidadãos soviéticos viviam rodeados de propaganda - na escola, trabalho, rua, jornais e revistas - Ellul (1973) fala-nos sobre propaganda sociológica - normalmente anúncios, filmes e séries, rede de segurança social, entre outros. Apesar de indireta e um resultado não propositado do propagandista, envolve o indivíduo totalmente e é fundamental para a sua integração e comportamento involuntário no sentido que:

“(…) the combination of advertising, public relations, social welfare, and so on produces a certain general conception of society, a particular way of life. (...) they express the same basic notions and interact to make man adopt this particular way of life. (...) it is a matter of propagating behaviour and myths both good and bad. Furthermore, such propaganda becomes increasingly effective when those subjected to it accept its doctrines on what is good or bad (...). There, a whole society actually expresses itself through this propaganda by advertising its kind of life.” (Ellul, 1973, pág. 65)

Como também observado no capítulo sobre a literatura soviética, é possível confirmar a presença de temáticas como a coletivização, o culto a Lenine, o patriotismo, a causa comunista internacional, os Pioneiros, a industrialização, entre outros. Através da análise das obras selecionadas para este capítulo, podemos ver certos padrões na literatura infantil soviética. Através destas temáticas, os livros pretendiam criar o novo cidadão soviético, o construtor do Socialismo como já mencionado. Juntamente com o trabalho propagandístico mais geral e com as organizações infanto-juvenis, foi possível este trabalho transcender da teoria para a prática, o que se viria a refletir em alguns comportamentos que pudemos ver nas entrevistas realizadas - a ajuda mútua, disciplina, organização, a importância da educação. No entanto, como observado no capítulo dedicado à questão dos nacionalismos e identidade, podemos ver que o regime promovia comportamentos como a irmandade dos povos, a necessidade de constante vigilância dos seus cidadãos, e explorou a capacidade de sacrifício e resiliência destes povos, que historicamente já os tinha marcado.

O caminho para a construção do Comunismo e a sua implementação não seria um caminho fácil, e apenas seria possível com a colaboração de todos os cidadãos soviéticos. Isto reflete-se em

ditados e expressões próprias desta região como “a vida não é como caminhar num prado”²⁸. Esta mentalidade é também visível em atitudes do dia-a-dia como as pessoas serem mais “frias” comparativamente aos europeus ocidentais, devido ao sentimento de suspeita e vigilância promovido pelo regime sendo que nem em espaços por norma confidenciais como as igrejas, uma vez que até padres eram recrutados pela polícia secreta, como confirmado em duas das entrevistas. Não obstante, vemos que as pessoas são generosas uma vez acolhidos por ele. Esta atitude podemos traçar do espírito de união e irmandade que fora promovido, da própria necessidade deste espírito devido a situações de escassez alimentar e pela necessidade de criar espaços seguros devido ao estado de vigilância que o regime procurou implementar.

Através dos testemunhos recolhidos não foi possível determinar sem margem de dúvida se foi possível criar uma identidade soviética, visto que observámos mais foi o caso de uma russificação imposta por toda a União, acompanhada por repressão das elites intelectuais nacionais e dos cidadãos que eram mais nacionalistas para com a sua república e não com Moscovo. Não obstante, pudemos ver semelhanças nos vários relatos e em experiências e comportamentos descritos ao longo desta tese. Nacionalismo e identidade podem ser definidos como um conjunto de experiências e comportamentos comuns a uma região específica, e apesar da amostra recolhida não se identificar como soviética (mas sim com a sua república), conseguimos determinar que existem padrões comuns e que as suas vivências na URSS não eram limitadas à república em que viviam, pois teriam as mesmas experiências, receios, atitude e comportamentos fossem da Estónia, Ucrânia, Rússia ou Cazaquistão. Então neste aspeto, podemos ver a influência geral do soviétismo. Até a própria arquitetura tinha o propósito de unir os diferentes povos, visto que um apartamento soviético seria o mesmo nos países Bálticos, na Ucrânia, na Rússia ou em qualquer outra região da ex-União Soviética, com o propósito de replicar a mesma vivência para todos os cidadãos como medida de uniformização que o regime esperava alcançar. Percebiam que os sentimentos nacionalistas facilmente poderiam não ter o efeito desejado, e por isto procuraram criar uma experiência universal com que se pudessem conformar. Mesmo com o passar dos anos, a propaganda permaneceu praticamente a mesma com o objetivo de algum dia alcançar o Comunismo e o cidadão ideal como o objetivo das massas, pelo que é possível identificar padrões mesmo em gerações diferentes.

²⁸ [zhins prozhit nepolye pireiti].

Bibliografia:

- Adams, B. (2005). *Tiny Revolutions in Russia*. RoutledgeCurzon.
- Balina, M. and Rudova, L. (2005). *Introduction. The Slavic and East European Journal*, 49(2). doi:10.2307/20058259.
- Bertaux, D., Thompson, P. and Rotkirch, A. (2004). *On living through Soviet Russia*. London; New York: Routledge.
- Bird, R. (2011). *Adventures in the Soviet Imaginary: Children's Books and Graphic Art*. University of Chicago Library.
- Barto, A. (1926). *Pionery / A. Barto; kartinki K. Kuznetsova*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/2r36tz92r> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Barto, A. (1928). *Pervoe maia / tekst A. Barto; risunki A. Deineka*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/9019s5218> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Eaton, K.B. (2005). *Daily life in the Soviet Union*. Westport; London: Greenwood Press, [Post].
- Ellul, J. (1973). *Propaganda: the formation of men's attitudes*. Vintage Books.
- Emden, E. (1930). *Pesnia o mame / E. Emden; risunki D.Shterenberga; [slova E. Emden; muz. N. Frenkel]*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/rr1720969> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Evgeny Steiner (1999). *Stories for little comrades: revolutionary artists and the making of early Soviet children's books*. Seattle: University of Washington Press.
- Felicity Ann O'Dell (2010). *Socialisation Through Children's Literature*. Cambridge University Press.
- Fitzpatrick, S. (1999). *Everyday Stalinism: ordinary life in extraordinary times: Soviet Russia in the 1930s*. New York: Oxford University Press.
- Gralitsa, I. (1926). *Detskii internatsional / Iurii Gralitsa; kartinki G. Echeistova*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/t722hb195> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Kravchenko, A. (1926). *Detiam o Lenine / Sostavleno Institutom po detskomu chteniiu; pod red. A. Kravchenko; risunki B. Kustodieva*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/4j03d104t> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Kelly, C. (2005). *Riding the Magic Carpet: Children and Leader Cult in the Stalin Era. The Slavic and East European Journal*, 49(2), p.199. doi:10.2307/20058260.
- Kenez, P. (2017). *A history of the Soviet Union from the beginning to the end*. New York, Ny: Cambridge University Press.

- Kiaer, C. (2006). *Everyday life in early Soviet Russia: taking the Revolution inside*. Bloomington: Indiana Univ. Press.
- Korney Chukovskiy (1923). *Moydodyr*. Moscow: ZAO Premyera.
- Martin, T. (2001). *The affirmative action empire: nations and nationalism in the Soviet Union, 1923-1939*. Ithaca ; London: Cornell University Press.
- Mead, M. (1951). *Soviet Attitudes Toward Authority: An Interdisciplinary Approach to Problems of Soviet Character*. The RAND Corporation.
- Millar, J.R. (1988). *Politics, work, and daily life in the USSR: a survey of former Soviet citizens*. Cambridge Cambridgeshire; New York: Cambridge University Press.
- nationalanthems.info. (n.d.). *Union of Soviet Socialist Republics (1944-1991) – nationalanthems.info*. [online] Available at: <https://nationalanthems.info/sun.htm> [Accessed 19 Nov. 2022].
- Neverov, A. (1930). *Revoliutsiia: rasskazy / A. Neverov; resunki A. Pakhomova*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/jq085m351> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Polotskii, S. (1926). *Zhenka pioner / S. Polotskii i E. Khiger*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/t148fj52b> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Poret, A. (1930). *Kak pobedila revoliutsiia / risunki A. Poret*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/Or967512k> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Portal, R. (1968). *Os Eslavos: povos e nações*. Edições Cosmos.
- Reiman, M. (2016). *About Russia, its revolutions, its development and its present*. Frankfurt Am Main: Peter Lang Edition.
- Ronald Grigor SUNY and Martin, T. (2001). *A State of Nations*. Oxford University Press.
- Shvarts, E. (1930). *2 pervomaia / Usto Mumin; [tekst E. Shvarts]*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/df65vb60w> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Starks, T. (2008). *The body Soviet: propaganda, hygiene, and the revolutionary state*. Madison, Wis.: University of Wisconsin Press.
- Studenetsky, N. (1930). *Nashi vragi i druzia / [tekst N. Studenetskogo; risunki A. Konevskogo]*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/s7526d79z> [Accessed 29 Oct. 2022].
- Suny, R.G. (2022). *The Revenge of the Past: Nationalism, Revolution, and the Collapse of the Soviet Union*. Stanford, CA: Stanford University Press.

Vysokovskii, K. (1931). *Pionery v kolkhoze / K. Vysokovskii; ris. M. Shtern*. [online] Digital PUL. Available at: <https://dpul.princeton.edu/slavic/catalog/q811km01t> [Accessed 29 Oct. 2022].

Anexos

Histórias infantis do arquivo de Princeton:

Anexo A - Pioneiros - Barto, Agniia. "Pionery / A. Barto; Kartinki K. Kuznetsova." *Digital PUL*, 1926, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/2r36tz92r. Accessed 29 Oct. 2022.

Fedya:

Fedya vivia numa aldeia entre os campos e as florestas e pela primeira vez foi visitar o pai à cidade.

O pai dele, um trabalhador, um bom carpinteiro e consegue fazer tudo rápido.

Nas ruas da cidade só barulho e confusão: cavalos a correr, elétricos a andar, as casas estão pintadas de várias cores e até às riscas. Os carros correm, autocarro anda e de repente o Fedya vê uma manifestação: pessoas a caminhar com o passo acertado; muitas bandeiras vermelhas, música a tocar e o Fedya foi atrás...

E na esquina está um polícia e tem uma presença séria e firme.

Pioneiros:

O sol está bem alto no céu, hoje faz muito calor. Os Pioneiros vão descalços para a parada. Junto com o som da bateria, os rapazes e as raparigas caminham lado a lado num grupo unido. Vestindo gravatas vermelhas e blusas cinzentas os pioneiros cantam alto: "Sejamos um exemplo de luta e de trabalho."

Pioneiro proclama: "Estejam sempre prontos."

À noite:

À noite o Fedya deitou-se na cama e disse ao pai: "Eu gostaria de marchar com os Pioneiros."

O pai perguntou: "E tu sabes que os Pioneiros trabalham muito?" e continuou "Eu uma vez estava no pelotão e eles são muito rigorosos. Se quiseres vou-te inscrever nesse pelotão das crianças dos trabalhadores. Vais-te tornar um pioneiro filho, vais pôr uma gravata vermelha no pescoço e juntos num dia livre iremos até ao mausoléu ver o Illiich."

Fedya pioneiro:

Ouve-se de manhã na rua o batuque da tarola dos pioneiros. Tram tram tram tram tram. Com bandeira vermelha e um passo agitado vão os meninos junto com um conselheiro: Estejas pronto – É o lema deles.

Tram tram tram tram tram.

O Fedya pioneiro também está cá e como todos faz a saudação.

Acampamento:

Os Pioneiros foram ao acampamento. É Maio e está na hora de ir à aldeia, levaram as caldeiras, bandeiras, pás, cordas e dois machados. No declive da montanha, estão as tendas. Bem cedo começam

o trabalho e pelo meio-dia o mastro com a bandeira está pronto, cozinha pronta numa cova que escavaram e a caldeira foi lá colocada – os meninos vão cozinhar um de cada vez.

Trabalham unidos, em amizade e assim ficou o acampamento pronto e a bandeira no seu sítio.

Manhã no acampamento:

O vento mexe as folhas nas árvores e lá longe ouve-se os galos a cacarejar. Os Pioneiros acordam com o nascer do sol e ao pé do mastro poem-se em fila. Bandeira içada. O trabalho está a ferver. De manhã toda a gente está ocupada com arrumações, alguém foi buscar água. O rio está perto, lá em baixo ao pé do monte e o conselheiro grita:

“Irmãos vamos brincar na água.” E eles foram a correr.

Ao pé do rio é só alegria!

A Klava quer nadar, rebola e ri-se. O Vitya grita: “Apanhem.”

As brisas e os risos, todos com cara feliz.

Na floresta:

Perto do acampamento há uma floresta. Aí está fresquinho e tem muita sombra. Fedya subiu à árvore e manda as pinhas à Lena. Por baixo do pinheiro, cerca do cepo um monte de formigas, musgo fino e verde. Os miúdos partem os galhos secos e apanham os que estão húmidos assim como as folhas.

Pioneiros na aldeia:

Vão os pioneiros pela aldeia marchando e as crianças da aldeia atrás deles.

O batuque do tambor, não só os pequenos, mas os grandes também gostam do batuque do tambor.

Pioneiros chamam-nos: “Ide connosco, alinham-se como nós e marchai cantando. Nós vamos-lhes mostrar a bandeira vermelha que tem escrito Lenine.”

Tempestade à noite:

A lua esconde-se atrás das nuvens, os camponeses já estão a dormir. No acampamento os miúdos estão a dormir e a bandeira foi tirada do mastro à noite. As nuvens cobrem todo o céu e o vento ataca. O Tonya, o Fedya e Petya estão de vigia. Estão sentados à volta da fogueira sozinhos numa noite escura. De repente o trovão roncou no céu. As crianças sobressaltaram: “Isto é que é uma tempestade”.

Chuva e vento diretamente nos olhos.

Fedya grita: “Silêncio e pouco barulho” e olha para a escuridão. “Eu ouvi um grito mas não percebo de aonde.”

“Alguém está a gemer.” – disse a Tonya.

As crianças gritaram: “Quem é que está aí?”

Silêncio à volta, ninguém responde.

Só a chuva que se torna mais forte, ela bate na cara. Eles foram-se esconder nas tendas. Ficaram na entrada os três por baixo do toldo, o vento soprou. À esquerda chega uma voz da floresta.

Fedya sussurrou: “À noite as pessoas não andam pela floresta. Porque é que estamos parados? Vamos acordar a rapaziada pelo sim pelo não.”

Passado um minuto todo o acampamento está de pé. Tanto barulho que parece de dia, todos apressadamente andam pisando as poças até à floresta com as lanternas.

No cimo vê-se uma silhueta, alguém por debaixo de uma tília. É um rapaz, por de volta dos 7 anos, loiro e a chorar e a soluçar todo molhado com a camisa colada ao corpo, assustado e a tremer de medo.

Os miúdos chegam-se ao pé dele e rodeiam-no.

- “De onde és? Quem te deixou aqui sozinho na floresta à noite?”

Ele responde:

- “Ia pela floresta desde a casa da tia Maria até à aldeia, minha casa, fiquei cansado e adormeci. Acordei e escuridão, de repente um trovão roncou e o relâmpago bateu no pinheiro. Eu queria encontrar o caminho até à aldeia e fui a correr pela escuridão, quase que caia e comecei a gritar.” – Disse o rapaz chorando.

Os pioneiros levam-no para o seu acampamento, numa tenda o Petya dá-lhe uma camisa seca e uma chávena grande com chá doce trazem-lhe as crianças. Ele chama-se Vasya. Ele fica com os Pioneiros no acampamento a dormir. A chuva continua a cair há muito tempo.

Depois da tempestade:

Manhã sol, céu azul, pássaros cantam na floresta. Os miúdos acordaram com o batuque do tambor e levam o Vasya a casa.

Vão os pioneiros pela aldeia marchando e as crianças da aldeia atrás deles.

O batuque do tambor, não só os pequenos, mas os grandes também gostam do batuque do tambor.

Anexo B - Os Pioneiros em Kolkhoz - Vysokovskii, Konstantin. “Pionery v Kolkhoze / K. Vysokovskii; Ris. M. Shtern.” *Digital PUL*, 1931, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/q811km01t. Accessed 29 Oct. 2022.

Iam durante muito tempo pelos campos, pelas pontes as pessoas das cidades ao encontro das aldeias. Viram, os da cidade, o quintal com gado e casa.

“De manhã cedo vamos trabalhar com os aldeões”

Quem quer uma caneta de ponta fina? Quem quer um caderno? Quem quer lápis?

Quem quer uma caneta de ponta fina? Quem quer um caderno? Quem quer lápis?

Fica bem a um Outubrista, fica bem a um Pioneiro, fica bem a um Komsomol.

Bem cedo instalamos o altifalante e mandando falar e fixando-o na parede.

Ele fala muito alto, nas ondas baixas:

“Oiçam, oiçam, oiçam. É a hora do Outubrista e do Pioneiro.”

Os carteiros chegavam às casas comunitárias
Eles não vieram para entregar aos comunas nem encomendas nem cartas
Eles traziam e entregavam livros aos jovens e aos idosos
Ia o carro em linha, pelos campos
Quem é que o conduzia? Quem é que verificou as sementes das camas dos jardins? Quem é que tratou do trigo? O pelotão de Pioneiros
Quanto leite é que a vaca Brunka deu? 3 litros
Quanto leite deu a Zorka? 4 litros
Verifica a agenda das vacas, faz contabilidade do leite
Fica perto de um bidão enquanto o leite vai deitando lá para dentro
Pelos telhados e quintais foram recolhidos 300 kg de latas, garrafas e outros resíduos
Perto do celeiro, atrás da vedação, está um galinheiro novo
Aí estão as galinhas da espécie Minorka e Vehandot
O galo holandês vive nessa casa
Vai chegar altura em que vamos comprar da espécie Plimotrok
Vamos fazer o plano de 5 anos e construir um galinheiro de 3 andares
Na casa do povo em cima do monte, as pessoas aplaudiam, gritavam
A luz apagou-se e na escuridão ouviu-se o acordeão
A luz acendeu-se, a cortina abriu e quem é que pensavam?
Um músico que tinha 10 anos
E os cantores eram ainda mais jovens.

Anexo C - Canção para a mãe - Emden, E. "Pesnia O Mame / E. Emden; Risunki D.Shterenberga; [Slova E. Emden; Muz. N. Frenkel]." *Digital PUL*, 1930, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/rr1720969. Accessed 29 Oct. 2022.

Lá de longe ouve-se o canto do apito: "Levanta-te preguiçoso, não bocejes preguiçoso! Miúda preguiçosa, levanta-te rapidamente. Já estão à vossa espera no infantário."

Lá de longe ouve-se o canto do apito: "No infantário. Eu acordo os miúdos, eu acordo as mães, chamo para o trabalho."

Junto convosco acorda a vossa mãe, quando o apito se cala a mãe fica ao pé da linha de montagem. Desde o primeiro até ao último apito, a mãe vai trabalhar. A mãe vai trabalhar, vai-se cansar e aí outra mãe vai ocupar o seu lugar.

Lá de longe ouve-se o canto do apito: “Acordo os miúdos, acordo a mãe, acorda preguiçoso, não bocejes, miúda preguiçosa levanta-te. Uma grande fábrica está à espera da sua mãe, enquanto estão à vossa espera no infantário.”

Lá de longe ouve-se o canto do apito: “No infantário, no infantário...”

Anexo D - Zhenka, o Pioneiro - Polotskii, Semen. “Zhenka Pioner / S. Polotskii I E. Khiger.” *Digital PUL*, 1926, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/t148fj52b. Accessed 29 Oct. 2022.

Está na hora de ir para o acampamento, mas o Zhenka está numa luta em casa. Os pais já a meterem-no de castigo a um canto ou mete-se de joelhos.

Os pais queixam-se da geração jovem, dizem coisas que incomodam a ouvir:

- “Tu não vais com os Pioneiros!”

Zhenka responde: “Não, eu vou!” – e com passo confiante vai diretamente para a estação.

Os trompetes alertam para o pessoal se reunir. Os Pioneiros são rápidos, num piscar de olhos agrupam-se. O trabalho não é algo estranho para eles: eles serram, cortam e esfregam para que a prancha fique branca. Para isto a serra tem que cantar. Se tu não sabes o que é preguiça, não te vai fazer diferença.

Está na hora de tocar os tambores, - “Pioneiros, todos para a parada.”

Eles respondem – “Nós somos pequenos mas somos muitos. Não deem importância à idade.”

“Ei, rapaziada, com passo acertado, 1, 2, 3, 1, 2, 3.”

“Para quê conversas em vão?”

“Para quê apertar a mão da vossa maneira?”

Os Pioneiros reconhecem os seus próprios pela saudação.

A chama arde, as bandeiras batem, na relva eles acampam. O vento forte e cortante, engradece a chama, o diretor dirige-se à chama– “Tu fogueira, serves contra o frio no nosso acampamento florestal.”

Dentro do caldeirão, os Pioneiros preparam o jantar antes de vir o sono.

Quem é que nos vai fazer frente a nós, os corredores? Um, dois, três, despachem-se todos depressa.

O pai e mãe imóveis, escutam a história do Zhenka, de como passeava nos acampamentos. Ainda bem que ele continuava inflexível e teimoso. E quando olhas para o Zhenka: o rapaz sorri.

O rapaz cresceu durante o Verão, e o seu corpo brilhava com genica, mostrava os resultados do trabalho.

Anexo E - Lavar até fazer buraco - Chukovskiy, Korney. *Moydodyr*. Moscow, ZAO Premyera, 1923.

O cobertor saiu a correr, o lençol voou e a almofada, como um sapo, fugiu de mim saltitando. Vou atrás da vela, a vela foge para o forno. Vou atrás do livro, mas ele foge saltitando para baixo da cama. Quero beber chá, aproximo-me de um *samovar*, mas o barrigudo foge de mim como se fugisse de fogo –Oh meu Deus, oh meu Deus, que é que aconteceu? Porque é que tudo à minha volta começou a girar?

Os ferros de engomar, atrás das botas, as botas atrás das tartes, as tartes atrás do ferro de engomar. As ferramentas e tudo giravam e voltavam-se. De repente, do quarto da mãe sai, com pernas tortas, um coxo lavatório, abanando a cabeça, e diz:

- “Oh tu, nojento, sujo, porco, porquinho, não lavado. Tu és mais preto que o homem que limpa chaminés! Olha lá para ti! Estás sujo, tens o pescoço sujo, por baixo do nariz tens uma mancha, as tuas mãos afugentam até as calças.”

De manhã cedo, os ratinhos, gatinhos, patinhos, insetozinhos e aranhazinhas lavam-se. Foste o único que não se lavava e ficaste com uma capa estaladiça e fugiram de ti as meias e o calçado. Eu sou o melhor lavatório, o famoso Moydodyr. O chefe das bacias e o comandante das esponjas.

Se eu bater o pé e chamar os meus soldados, as bacias vão voar pelo quarto adentro, ladrando, uivando e batendo os pés e vão te dar uma esponja e vão-te mergulhar diretamente para dentro da bacia.”

O Moydodyr bateu numa bacia de metal e gritou: “Karabaras!” e nesse mesmo momento as escovas começaram a esfregar-me dizendo: “Lavamos lavamos o nosso limpa-chaminés. Ele vai ficar limpo.”

Aí apareceu o sabão e colou-se aos cabelos, dançava, ensaboava, mordida e mordida como uma vespa. Eu fugi a sete-pés da esponja maluca e ela ia atrás de mim pela rua Sadovaya e pela rua Sennaya. Fui ao jardim de Tavr, saltei o gradeamento, mas ela vai atrás de mim e morde como uma loba.

De repente vem ao meu encontro o meu crocodilo favorito²⁹, ele vai com o Totosha e o Kokosha pelo parque e engoliu do nada uma esponja.

Depois começou a roncar, bateu os pés e disse: “Vai para casa, lava essa boca senão vou-te atacar, esmagar e comer.”

Quando voltei correndo pelas ruas, aproximei-me do lavatório e lavavam-me com o sabão sem fim. Lavei toda a sujidade, as tintas da minha cara suja, as calças saltaram para as minhas mãos. E atrás delas um pierogi que disse: “Vá lá amigo come-me”, a seguir vem a sandes e salta diretamente para a boca.

Viva o sabão perfumoso e a toalha macia, o pó dentário e o pente!

Vamos lavar-nos, mergulhar e cambalhotar dentro de baldes, rios, ribeiras e oceanos, banheiras, saunas sempre e em todo o lado. Glória eterna à água.

Anexo F - Os nossos amigos e inimigos - Studenetsky, N. “Nashi Vragi I Druzia / [Tekst N. Studenetskogo; Risunki A. Konevskogo].” *Digital PUL*, 1930, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/s7526d79z. Accessed 29 Oct. 2022.

A espingarda e o martelo nas mãos dos trabalhadores estão coordenados. Vamo-nos unir em filas do exército da Internacional Comunista.

Capítulo: A Roménia nas mãos dos proprietários de terras

Tanto de manhã como a noite, os trabalhadores eram executados...

A Roménia está encharcada de sangue.

Vai chegar o tempo e o trabalhador vai agarrar o touro pelos cornos.

Capítulo: Quem é que manda na China?

Os escravos revoltados

Tsan Kai Xi tenta pacificar essas revoltas mas repara: Quem é que o comanda? Quem é que dá a ordem?

Capítulo: Na Inglaterra.

²⁹ Krakadil Gena i Cheburaska – desenho animado.

Salsa colonial

Mas o Khan são os czares da Ásia

O Khan não é mais do que um brinquedo nas mãos dos donos ingleses

Capítulo: O jogo dos soldadinhos

Ainda não se calaram

Ainda têm esperança

Quem é que não reconhece neles os guardas brancos?

Capítulo: O olho vê mas o dente não apanha.

Pelas ordens da Liga das Nações os cães ladram selvagememente.

Deixa-os morder, vão partir os dentes

Capítulo: Os asfixiantes da revolução

Vestiram-se como artistas mas consegues ver pelo focinho

Que são bandidos, que são fascistas

- Não será a mesma coisa?

Capítulo: Conto de fadas sobre um touro jovem branco

A Liga das Nações até aos dias de hoje ainda... “

“Desarmamento” em vez de fazer as coisas só falam.

É a maneira que deve de ser.

Capítulo: Preparados para a luta?

Sempre prontos para a luta!

Cada dia ficamos mais fortes...

Esperamos pela chamada para a luta com o inimigo das classes

Capítulo: Povos colonizados - Reservas de combate do proletariado

Acertem o vosso passo combatente

A chama da luta cresce

O país dos soviéticos – é o vosso farol

E o Lenine, a vossa bandeira

Anexo G - 2º Primeiro de Maio - Shvarts, Evgenii. “2 Pervomaia / Usto Mumin; [Tekst E. Shvarts].” *Digital PUL*, 1930, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/df65vb60w. Accessed 29 Oct. 2022

Pioneiro Sergei Litkov acordou às 6 da manhã.

Era necessário ver como prenderam um placar no camião: “Viva o 1º de Maio, festa do trabalhador.”

O conselheiro disse ao Litkov:

“Tudo em ordem. O poster está bem preso. Só o Vaska Oleshkin veio sem gravata. Ainda bem que a Maniia Aliiapina tem uma a mais. Sentem-se dentro do carro, vamos à fábrica!”

Os miúdos sentaram-se no carro e partiram. As multidões iam pela rua cantando. Quando viam o carro, as pessoas paravam de cantar e gritavam: “Urra Pioneiros!”

Os miúdos chegaram à fábrica. Por causa do primeiro de Maio a fábrica lançou uns tratores como prenda ao Kolkhoz “Zariia”.

Os miúdos sentaram-se nos tratores e estes arrancaram, passeando pelas instalações. A orquestra explodiu, os trabalhadores gritaram aos miúdos: “Estejam prontos!”

- Sempre prontos – responderam os Pioneiros.

- Venham ao Kolkhoz, e aperfeiçoem o trabalho com a rapaziada!

Os tratores brilhavam e roncavam como espingardas. O portão da fábrica abriu e a parada dos tratores seguiu para a rua para a parada do 1º de Maio.

Em todo o lado ouvia-se música. Prédios estavam decorados com as bandeiras vermelhas. Todos paravam e olhavam para os tratores.

Perto da noite houve reunião, o orador disse aos miúdos: “Trabalhadores de todo o mundo celebram hoje o dia 1º de Maio. Mas lá essa celebração, para alguns deles, essa celebração vai acabar com a morte, para outros prisão por muitos anos. Lá fora o poder está nas mãos do capital. Estejam prontos para lutar pela vitória dos trabalhadores no mundo inteiro!”

- Sempre prontos, - responderam os miúdos.

O Pioneiro Hanz Schtuver acordou às 6 da manhã. Era necessário com muito cuidado colar na escola pequenos panfletos nos quais estava escrito: “Viva o 1º de Maio - celebração do trabalho!”

O professor viu os panfletos e disse: “Schtuver, foi você que fez isso. Seu pequeno bolchevique. Fica ao pé do quadro e depois das aulas vou-te espancar e fechar durante o dia inteiro na sala de aula.”

Schtuver foi ficando ao pé do quadro, e quando o professor virou a cabeça saltou da janela e desatou a correr.

Na rua:

As ruas estão desertas. Brigadas policiais por todo o lado. Dois policiares pararam Hanz Schtuver e perguntaram: “És Pioneiro?”

Mas o Hanz escapou e continuou a correr. Ele estava com presa de chegar à fábrica. Hoje, secretamente lá no pátio, juntaram-se os trabalhadores para celebrar o 1º de Maio. De repente, mesmo perto da fábrica, o Hanz Schtuver ouviu um estrondo. Um carro blindado estava a chegar ao pátio. Patrulhas policiais iam atrás do carro blindado. O Hanz saltou por cima da vedação e gritou aos trabalhadores: “Estão rodeados!”

“Então vamos lutar” – disseram os trabalhadores.

O portão da fábrica abriu, os policiares atacaram os trabalhadores, ouviram-se tiros e metralhadoras, uma verdadeira luta. Hanz Schtuver pegou na bandeira vermelha e desapareceu.

Mais perto da noite, o Hanz Schtuver foi visitado pelo Erik Zeelie – “Once está o Hanz?” – perguntou ele. – “Preso” – responderam-lhe. – “Porquê?” – “Ele cozeu a bandeira vermelha à cruz em cima da igreja. Os trabalhadores, de imediato, gritaram urra. Os policiares reagiram aos gritos, olharam para cima, assobiaram e rodearam a igreja. Hanz Schtuver foi preso mas não conseguiram tirar a bandeira, mesmo agora a bandeira vermelha está içada por cima da cidade.”

Anexo H - História da Revolução - Neverov, Aleksandr. "Revoliutsiia: Rasskazy / A. Neverov; Resunki A. Pakhomova." *Digital PUL*, 1930, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/jq085m351. Accessed 29 Oct. 2022.

O pai foi à cidade e levou o Micha com ele. Chegaram e aí está o povo na rua a cantar canções, entraram numa rua mas não podiam sair mais.

O pai disse: "Tira o gorro Micha, estão a ir com as bandeiras."

Micha perguntou: "E porque andam com as bandeiras?"

O pai respondeu: "Os trabalhadores estão a celebrar a revolução."

O Micha tirou o gorro, olhou e o pai também estava sem o gorro e está a segurar os cavalos pelo arnês. O cavalo estava assustado e a mexer as orelhas de maneira que parecia que queria fugir. O Micha começou a contar as bandeiras e eram 12. De repete as cornetas começaram a tocar e de repente o cavalo ficou agitado. O Micha não conseguia resistir e foi lá para a frente.

O Micha chegou a casa e estava a gabar-se aos camaradas: "Eu vi a revolução lá na cidade."

E os camaradas perguntaram: "Como é?"

Micha respondeu: "Traziam 12 bandeiras com mastros diferentes e a música que tocavam saía pelas cornetas grandes."

Eletricidade:

Na nossa aldeia instalaram eletricidade. Nós também pusemos duas lâmpadas na nossa casa, uma em cima do armário e uma em cima da mesa.

Nós tínhamos um avô. Viu-nos a pendurar aquelas lâmpadas e começou a queixar-se.

- "Vocês aí andam a alegrar os espíritos então as vossas lâmpadas não vão acender."

Eu também não acreditava até eles instalarem as lâmpadas, era muito bizarro, não era preciso querosene nem fósforos. E assim que acabaram de instalar, fez-se luz em duas lâmpadas e ficámos surpreendidos.

- "O que é isso?!"

Dentro das lâmpadas os fios finos acenderam e o vidro aqueceu e aí o pai disse: “Pois é rapazes, já viram até onde os cientistas chegaram? Muita luz e não é preciso preocupar-se com nada, não é preciso pôr lenha no forno, pode-se fazer qualquer comida com eletricidade e não é preciso arar com os cavalos porque é possível fazer um arado elétrico que vai arar por sua conta.”

Todos saíram de casa, mas eu estou desejoso de saber se o fio vai-se apagar ou não.

Na parte de cima da lâmpada há uma cabecinha preta de metal. Quando a rodas para a direita tem luz, rodas mais um bocadinho e não há. Que milagre. Aí eu desenrosquei a lâmpada e o fogo apagou-se, comecei a apalpar e senti um esticão nos dedos, assustei-me e gritei: “Quem é que me puxou?”

Voltei a repetir e voltei a levar um esticão. Eu gritei mais uma vez. Entrou o meu pai e perguntou: “Porque é que estás a gritar?”

Eu respondi: “Alguém bateu-me nos dedos.”

O pai respondeu: “Tu desenroscaste a lâmpada, mas os fios ficaram à mostra. Esses fios têm o poder elétrico. Foi ela que te atingiu nos dedos. Não o voltes a fazer sem mim, senão podes arrepender-te, é preciso saber como lidar com esse fogo. A eletricidade pode matar até um cavalo.”

Comuna:

O Petya ouviu falar sobre a comuna mas não sabe o que é. Perguntou aos camaradas e eles também não sabem.

De manhã o pai disse ao Petyak: “Vem comigo à comuna.”

Petya ficou todo contente e um pouquinho assustado. Chegaram à quinta onde antes vivia a nobreza e olharam em redor. Onde está a comuna?

No recreio os miúdos brincam, à mesa estão cerca de 15 homens a almoçar. Sentaram o Petya com o pai e disseram ao pai: “Nós comemos juntos, trabalhamos juntos. Pão e gado nós não dividimos. Se acontecer algo de mal ajudamos de imediato.”

O pai disse aos homens: “Aceitem-me na vossa comuna. É difícil viver sozinho. Também trabalharei para o benefício de todos.”

Os homens concordaram. O Petya não tinha botas quentes para ir à escola no Inverno e não tinha mãe. A sua camisa era fina e suja. A comuna deu ao Petya botas de estoque e uma camisa nova com calças. O Petya perguntou ao pai:

- “Pai, mas onde é que está a comuna?”

Ao que o pai respondeu:

- “Isto é que é a comuna, quando as pessoas se ajudam uns aos outros como irmãos.”

Anexo I - Como a revolução ganhou - Poret, Alisa. “Kak Pobedila Revoliutsiia / Risunki A. Poret.” *Digital PUL*, 1930, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/0r967512k. Accessed 29 Oct. 2022.

O Sergei olhou pela janela e estavam bandeiras içadas pelas ruas. Ele pergunta-se a si mesmo: - “Que celebração é esta?”

Ele aproximou-se do calendário e leu, “O dia que derrubaram o poder imperialista”. O Sergei pediu ao pai: “Conta-me o que se celebra hoje...”

E o pai responde: “Eu não te vou contar. Eu vou-te trazer um livro e tu lê-o.”

O pai trouxe o livro para o Sergei e na primeira página estava escrito: “Como a revolução ganhou”

“Durante muitos anos eram governados por czares. Os camponeses não possuíam muitas terras e as que tinham eram más. Toda a terra boa estava nas mãos dos latifundiários. Os camponeses viviam em pobreza e em fome. Trabalhadores desde manhã até à noite trabalhavam para os seus chefes, enquanto os seus chefes lucravam do seu trabalho.

Em 1914 começou a nossa guerra com a Alemanha, os patrões e os latifundiários ficavam em casa. Quem combatia então? Trabalhadores e camponeses. Milhões deles foram enviados para a frente. A guerra durou 3 anos. O país ficou sem pão.

- “A culpa toda é dos capitalistas e dos latifundiários. Foram eles que começaram a guerra” – Disseram os bolcheviques – “Antes de tudo, temos que mandar o czar embora e tomar o poder nas nossas mãos. Aí não haverá mais guerra e viveremos melhor.”

Em Fevereiro de 1917 começou a revolução. Os trabalhadores de Leningrado foram os que começaram a revolução. A fábrica de Putilov fez greve, as máquinas e as linhas de montagem pararam. Os portões abriram e os trabalhadores foram para a rua.

- Abaixo o czar, abaixo a guerra! – Gritaram os trabalhadores.

A polícia tentou pará-los, mas não conseguiu. De todos os lados da cidade multidões de trabalhadores caminhavam. O czar mandou ao seu encontro soldados com espingardas e metralhadoras. Mas os soldados não disparavam aos trabalhadores. Eles próprios eram trabalhadores e camponeses. Juntamente com os rebeldes, eles foram contra o czar e tomaram a fortaleza de PetroPavlovsk, a fortaleza mais importante da cidade. Os prisioneiros foram libertados de todas as prisões. Uma delas chamava-se Krsti. Aí ficavam os revolucionários. Os trabalhadores e os soldados dispersaram os gendarmes e libertaram os presos.

- Camaradas – disseram os trabalhadores – temos a revolução. Já não há mais czar e os ministros estão presos.

O Lenine vivia no estrangeiro entretanto. Ele não podia viver na Rússia. Era procurado pela polícia que o queria prender. Apenas passado um mês ele conseguiu chegar a Leningrado. Na estação, o Illich subiu para o carro blindado e disse aos trabalhadores:

- Não joguem as armas fora, o czar foi abaixo, mas ainda ficaram os capitalistas e os latifundiários. Teremos que lutar contra eles.

O Illich tinha razão. Quem é que estava no governo? – Os capitalistas e os latifundiários.

Eles continuavam a mandar os trabalhadores e os camponeses para a guerra e recusavam entregar as terras e as fábricas. Os camponeses levantaram-se pelo país todo. Em Leningrado, ao pé do palácio Tauride, os trabalhadores e os soldados começaram uma demonstração e exigiram: - todo o poder aos soviéticos!

Os militares do czar, os Cossacks, dispersaram a demonstração e disparavam contra os soldados, trabalhadores e camponeses. Muitos dos bolcheviques foram presos. O Lenine teve que se esconder. Ele vivia numa cabana longe da cidade e escrevia as suas cartas desde aí. – Preparem-se para a revolta!

Passaram dois meses. O governo novo não era melhor do que o do czar. Os trabalhadores e os soldados perceberam que era necessária uma segunda revolução. O comité bolchevique dos militares e revolucionários marcou o dia da revolta: 25 de Outubro.

O Comité trabalhava nas instalações do instituto Cmolnii. Antes era aí a escola para as filhas dos generais. Perto de Leningrado, existe uma fortaleza naval que é a Kromshtadt. Os marinheiros daí decidiram ajudar os trabalhadores de Leningrado. Passado algumas horas, os pelotões de marinheiros

chegaram, o rio Neva estava cheio de barcos. Os marinheiros desceram na frota de desembarque e entraram na costa. Na noite de 25 de Outubro começou a revolução. Nessa noite os trabalhadores e camponeses tiraram ao governo provisório telégrafos, correios e estações elétricas. A estação telefónica foi tomada. Agora os revolucionários podiam manter o contato telefónico com a cidade toda.

Pelas 8h da manhã, a cidade estava nas mãos dos trabalhadores. Apenas o palácio de Inverno não tinha ainda desistido. Ali estava escondido o governo temporário. Na praça ao pé do palácio havia lenha empenhada. Atrás dela escondiam-se os militares czaristas e disparavam contra os bolcheviques. O comité revolucionário e militar ordenou “tomar o palácio!”

O governo provisório vivia ali as suas últimas horas. Durante o dia inteiro, atrás das janelas do palácio, ouviam-se disparos e à noite ouviram-se canhões. O estrondo fez com que as janelas do palácio se partissem. Eram os marinheiros a disparar do cruzeiro Avrora. Os disparos apenas doíam e não eram mortais. O ar tremia do estrondo, mas as balas não saiam. Mas os militares do czar assustaram-se com isso. Os pelotões dos marinheiros e soldados entraram no palácio.

O comité dos revolucionários e militares ordenou: “Os ministros para a fortaleza de PP” Na mesma noite, em Smolnii, abriram o congresso dos soviéticos.

Em Smolnii, apareceram os marinheiros e informaram “Zmnii³⁰ foi tomado”

Nesse momento, entrou na sala Lenine, milhares de delegados saltaram dos seus lugares e rodearam-no. Lenine subiu a tribuna e disse: “A revolução ganhou camaradas!”

Anexo J - Crianças internacionais - Gralitsa, Iurii. “Detskii Internatsional / Iurii Gralitsa; Kartinki G. Echeistova.” *Digital PUL*, 1926, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/t722hb195. Accessed 29 Oct. 2022.

Primeira Parte:

Na casa do acolhimento, a Formiga, há uma reunião de crianças.

Cada um traz sugestões, não a brincar mas a sério, porque há um assunto sério em questão: como organizar o trabalho, quanto é que vai durar a força das crianças, para ter uma vida livre de maneira de que toda a gente esteja livre e feliz?

³⁰ Palácio de Inverno em São Petersburgo.

E por fim decidiram viver em comunidade laboral, para que todos comam, bebam e dividam de maneira justa todas as tarefas entre si.

E levantou-se o Volodya:

-“Dêem-me a palavra amigos para terminar este debate. O nosso circuito será muito reduzido se na nossa comunidade tivermos só russos. Nós não estamos sozinhos no mundo, além de nós encontramos crianças e elas que venham ter connosco e nos digam em que tipo, no campo ou na fábrica, floresce o trabalho deles.”

Resumidamente, aqui está o meu plano: Chamar crianças de vários países!

Mas como é que nós vamos chegar até eles?

É isso que nós temos que descobrir.

Em Moscovo, existe um comité que conhece todo o mundo, eles têm uma maneira de enviar esta mensagem aos povos.

E com o plano tão bem explicado ele foi aceite unanimemente e ao mesmo tempo Volodya com o seu irmão foi eleito como delegado, sem perder nem um único momento ele vai com o seu irmão e traz o seu requerimento até ao Kremlin e até ao comité. E o Chicherin gostou imenso do plano das crianças e apoiou o plano confiante das crianças. E aqui estão tal e qual as palavras dele:

-“A vossa ideia é genial, está na hora de enviá-lo a todos os povos pela rádio. Acredito que eles vão vir para partilhar o vosso trabalho infantil.”

Rádio telegrama: “A todos, a todos, a todos quem está preparado para o caminho. Longe, no norte, entre campos, trevos, entre florestas, montes, existe uma comuna: “Cidade de Lenine” recebe a todos os que estejam dispostos a trabalhar.

Parte 2:

As crianças olham e não acreditam. De quem é esta corrida esquisita?

Só desconhecida a montar num animal cornudo. Aí para – gritou Volodya – quem é que tu és?

- “Entre os gelos e as rochas de neve eu ouvi o nome “Lenine”, e em cima de um veado nórdico eu cheguei à vossa comuna. A minha vida é trabalhar tanto na terra como na água e embora os meus produtos sejam grossos não vai encontrar um casaco mais resistente e quente que este e deixe me

acrescentar que o meu óleo de peixe mágico salva de qualquer desgraça e cura o mundo todo. E chamo-me Esquimó. Aqui está a resposta para a sua pergunta.”

Mal as crianças acabaram a conversa com o esquimó, veio em direção a eles uma habitante das montanhas longínquas com olhos ardentes.

“Eu segui a chamada do Cáucaso, debaixo da cidade de Baku. E chamo-me Azeri. Eu não me ocupo com festa, sono e dança mas faço coisas libertadoras. Eu extraio petróleo do furo. O benefício desse trabalho vai ser claro com este exemplo: o comboio ou a fábrica sem o petróleo não vão funcionar. Para aquecer a caldeira é preciso petróleo.”

Entra com uma trança longa um rapaz amarelo e diz às crianças com um sorriso inclinando-se:

“A minha pátria é a China, eu faço chá. Vocês conhecem essa bebida? E ainda para mais eu com a linha muito fina faço seda e para não passar frio semeio arroz.”

Atrás do chinês vem o turco e tem uma beata na boca. Uma cenoura fresca e amor de irmão no coração. E disse ele às crianças:

“Eu planto café e à volta das plantas do café, ao longo das vedações amadurece a uva que depois me recompensa tenho um cacho fresco de uvas depois do trabalho árduo. Ali de onde se pode ver o Bósforo eu vivo à muito tempo na cidade de Constantinopla.”

Atrás do turco, como se fosse num sonho, alguém vai num elefante e abrindo a sua boca vermelha canta para as crianças de longe:

“O meu pai e a minha mãe vivem em África, onde têm macacos, girafas, crocodilos e hipopótamos. A minha casa é quase no Sahara, onde faz tanto calor como no samovar, enquanto vocês têm neve e frio abaixo do zero graus. Eu chamo-me Joice e sou negro. Antes nós eramos escravos e fazíamos vénias a todos com as nossas testas no chão mas chegou a hora do meu povo se levantar, porque o grande Illich mostrou-nos a liberdade. Precisam de ajuda? Posso dar-vos o meu elefante. O meu elefante não é carpinteiro, mas é um trabalhador precioso, basta vocês gritarem “NO” que ele traz-vos troncos.”

Um persa chega num camelo e diz olhando para baixo:

“Eu vim atrás da chamada, a minha pátria é Tariz. Mas a minha vida não é festa, sofrendo de fome para trabalhar para a felicidade dos outros fazendo doces e também cozendo um tapete persa. É assim que vai a vida em trabalho, não há descanso em lado nenhum.

Entra o alemão bem arranjado, saudando a todos duas vezes.

- “Seja na mina, no campo ou na fábrica, por onde quer que olhes os alemães em qualquer altura esforçam-se como ferreiros. Digam-me que sociedade é essa que não saio do mesmo sítio? Vamos colocar uma linha ferroviária e aí acreditem que podem ir tanto para a direita como para a esquerda, quem quiser pode viajar.”

E as crianças gritaram:

“Bravo! Vamos também colocar um comboio.”

E no meio da poeira chega um americano no seu Ford.

“Olá irmãos. Embora vos impressione os arranha-céus e Nova Iorque devem entender que tal como em todo o lado, de manhã à noite também fazemos o nosso dever.” E atrás dele, encolhendo os ombros, aparece o inglês.

“Eu como marinheiro verdadeiro consigo construir um farol, uma âncora, um barquinho e um barco a vapor.”

As crianças ouvem um barulho estranho, um pássaro de ferro silencioso aterra no seu recreio e sai um homem que diz:

“Eu sou francês. Atendi o vosso plano de imediato. Vocês precisam é de um avião.”

As crianças respondem – “Está certo amigo curioso, junta-te ao nosso grupo de amigos.”

Os amigos não têm fim e ninguém se quer atrasar: finlandeses, suecos e búlgaros, sérvios, checos, tártaros, italianos, polacos e australianos – vão e vão e vão todos oferecendo o seu trabalho.

3º parte:

Na casa de acolhimento, a Formiga, há reunião de crianças. O Volodya, outra vez pediu a palavra aos presentes.

“Caros irmãos e irmãs, habitantes de vários países. Vou-vos explicar o nosso plano. Embora os vestidos diferentes, a cor do cabelo, a cara e os olhos sejam distintos temos algo em comum. Temos um par de mãos e de pernas desde nascença. Com vontade e conhecimento para que todos consigam trabalhar. Antes vivíamos cada um por si, sem conhecer um ao outro mas trabalhávamos de dia à noite, à beira da fome. Ninguém se enchia de comida, e só olhavam para dentro da boca dos mimados. Esses tais

mimados, gordos como uma pipa, chupavam doces. Agora sugiro fechar a porta ao passado, construiremos uma vida nova, diferente. A felicidade só existe em trabalhar um para o outro, ao pé de uma máquina ou um arado, bebendo e comendo juntos e dividindo à hora do lazer justamente e de forma equilibrada.”

E depois as crianças gritaram:

“Entendido!”

E o plano foi tomado unanimemente e já que a necessidade nos uniu, nenhuma força no mundo vai destruir a nossa união, a nossa união das camisas trabalhadoras.

E mandando para todo o mundo o desafio: proletários de todos os países, uni-vos em amizade. Entra jovem camarada, a porta está mais que aberta. Aqui trabalhando numa comuna, vive um povo trabalhador. As crianças aí não procrastinam, plantaram um jardim de frutos, com cerejeiras, macieiras e pereiras e numa estufa temos uvas.

Ai onde antes era vazio e lixo, cresceram pepinos, cenouras, couve e há sempre trabalho. Quem não trabalha não come. O elefante enche a sua tromba colocando-a dentro do poço e rega a horta comunitária como que uma fonte. E não penses que o camelo é preguiçoso, de manhã assim que sai pelas portas, ele vai até ao lavradio e fica ocupado lavrando até à noite.

Anexo K - 1º de Maio - Barto, Agniia. “Pervoe Maia / Tekst A. Barto; Risunki A. Deineka.” *Digital PUL*, 1928, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/9019s5218. Accessed 29 Oct. 2022.

1º canto:

Primavera:

O sol aquece em Abril a neve

Daqui a nada tudo vai estar coberto de verdura

E até já se vê as flores

A neve escondeu-se nas ravinas

As estradas têm pequenas poças

A gralha anda com um passo importante

No céu vê-se o falcão a dar voltas.

Os miúdos vão saltando pelo campo

E já correram) por todo o lado

Lyoshka vai todo desgrenhado

Descalço, pisa uma poça.

De manhã cedo, pegando nas pás, os miúdos foram à horta

Estão orando nas colinas/camas do jardim

Limpam as colmeias das abelhas

E para que tudo esteja em ordem colocam as estacas da paliçada.

Ficou muito calor do trabalho e o sol queima as costas.

Makarka limpa a sua testa molhada, levando funil com a Zina.

Trouxeram o funil com muita dificuldade e sentaram-se na colina e começaram à conversa os dois:

- “O Fedka na quarta-feira vai até à cidade”

- “Para quê?”

- “Para a festa de Maio”

Fedka empina o nariz e provoca:

- “Vão-me levar a Moscovo.... E a ti vão-te deixar aqui!.... Eu tenho aqui o bilhete, eu vou, e tu não. Na quarta-feira eu vou.”

- “O quê? O quê?”

- “Nesta quarta”

- “O quê? O quê?”

Aproxima-se o Alyoshka – “E então? Talvez nós vamos também! Temos que combinar irmãos e prepararmo-nos para o caminho.”

2º canto: À noite

Daqui a nada é noite

As estrelas estão no céu

O ar da Primavera está a dormir

As casas dormem

As janelas estão escuras

O silêncio instalou-se na aldeia...

A luz, só na casa do Lyoshka, sai da janela

Dobrando as suas costas em cima da mesa

A Zina está a cozer uma bandeira;

O Aleixei franzindo a testa serra madeira;

Vaska prepara o forno e mexe a cola.

- “Rapaziada, o que é que vamos escrever na bandeira? Essa é que é a pergunta.”

- “Vocês, malta da meia-noite, pouco barulho.” – Ouviu-se do outro quarto.

- “Para quê tanto barulho? Não vos chega o dia?” – Disse a tia Darya.

E aí a rapaziada, baixando a voz, não acordaram mais a tia

Apanharam do chão a serradura

Durante muito tempo, tiveram com muito cuidado a desenhar as letras.

3º canto: No caminho

Em cima dos prados, de manhã cedo, pendura-se o nevoeiro

A relva arde de orvalho, coro de galos grita

Na janela de Makarka tremeu o primeiro raio de sol

Num instante, Makarka saltou de cima do forno, assustando o gato pelo caminho.

O Alyoshka espera no quintal com a bandeira bem atada.

Chegaram também o Vaska com a Zinka. Ele com uma sacola e ela com um cesto

E foram pelo caminho, os nossos viajantes

O Lyoshka, ruivo e descalço, leva a campanha para a frente.

Caminharam muito, sem paragens, passando os arbustos de amieiro.

Ao longo do campo e aos solavancos, Makarka quer descansar:

-“Vamos fazer uma pausa?”

E outros respondem:

-“Cansaste-te demasiado cedo. Tem calma Makarka, que ali à frente há uma carroça.”

Vai a carroça pela areia enquanto o velho canta

E Lyoshka perguntou, correndo,

-“Vais-nos levar ou não?”

O velho ri-se:

“Está bem, subam, assim o caminho fica mais alegre.”

Os miúdos subiram

O velho diz pro cavalo – “Em frente!”

Levantou-se o pó e o velho pelo caminho da aldeia, levou-os até à estação.

4º - Na carruagem:

Aqui está a estação.

O povo espera, para trás e para a frente, no piadeiro.

Todos têm pressa, como se fugissem de um incêndio

Oi oi oi – disse o Makarka – como é que nós vamos arranjar um bilhete? Não temos dinheiro. Assim que nos sentarmos na carruagem vão mandar-nos logo embora.

- “Makarka, não estejas a agoirar. Já que estamos a caminho, havemos de lá chegar de alguma maneira.”

Todos com pressa para entrar na carruagem com muito barulho

Homens azafamados, puxando caixas e sacolas, entregam os seus cestos para a bagagem

O coração de Zina tremeu:

-“O que vamos fazer? Para onde vamos? Quer dizer que vamos ficar aqui irmãos?”

Surgiu um plano ao Alyoshka e saltou para a carruagem da bagagem

Vaska e Zinka, como se fosse uma vala, foram atrás de Lyoshka, e o Makarka tremendo por todo o lado, também escalou entre as bagagens, mas de repente uma mão agarrou-o.

- “Respondam, já que foram apanhados. Porque é que se enfiaram aí?”

E a rapaziada responde em coro

-“Nós queríamos ir para a cidade, queríamos ver a festa. Aqui está a bandeira que fizemos nós mesmos.”

Vaska olha para baixo tristemente, o Alyoshka, tem um olhar sombrio.

O revisor de repente sorriu:

-“Vá lá, entrem.” – Disse o revisor tocando no ombro da Zina

Ajudou-a a sentar-se em cima de uma caixa, depois fechou a porta com barulho e apitou extensamente

O comboio mexeu-se e o Makarka ficou no chão com o solavanco e a Zina exclamou “ahhhh!” surpresa no seu canto

Finalmente sentaram-se lado a lado

- “Deveríamos comer algo.”

Zinka tem pão no seu cesto, um pouco de sal no pano e batata assada

O caminho era longo

Faziam sextas encostando-se onde pudessem, enquanto as rodas repetiam o som do comboio

- “Tushk tushk tushk”

Paragem, barulho à volta, confusão, sinos e batidas

Ao pé da carruagem, na plataforma, está o maquinista e diz:

“Descarrega a carruagem e não incomodes. Que bagagem tão estranha”

Em frente deles, a dois passos, estão 4 miúdos em silêncio agarrando a sua bandeira

-“Vamos lá ver o que se passa aqui. Saiam e iremos resolver isto”

A Zina ficou pálida:

“Lyoshka, talvez deveríamos de fugir.”

O Lyoshka, com um olhar confiante responde-lhe:

-“Estás assustada?” – “Deixe-nos passar para ir para a festa.”

5º canto: 1º de Maio

Na estação de Kurshk há muita gente que invadiu todas as entradas e saídas.

Numa sala gigante, Lenine banhado de sol enaltecido

Makarka e Lyoshka pararam e olham:

“Vamos ficar aqui um bocadinho”

Depois as crianças vão para a rua, a praça está preta de ter tanta gente

Bandeiras vermelhas em todo o lado, posters

O vento brincando, acaricia as bandeiras

Pessoas erguidas vão em filas:

“Abram a nossa bandeira” – Grita o Lyoshka “Olha lá os chineses, turcos vestidos de robes, as trompetes e os tambores tocando. Viva a festa dos proletários de todos os países.”

Caras alegres, povo vestido a rigor, caminha em frente e em frente

Os comboios vão ao seu encontro e as crianças gritam das janelas Urra urra

No céu, voam 20 guindastes

Lyoshka ajeitou o seu gorro vermelho

A Zina bateu as palmas de alegria

Começaram cantando, acelerando e acertando o passo com as trupes de Pioneiros.

Praça Vermelha...

Ouve-se o Urra

As crianças passam de lado do pedestal

“Estejam sempre prontos. Os miúdos vermelhos estão sempre bem. Urra” – grita alguém

Urra urra- grita o Makar, enquanto toda a gente se calou

Então? – disse o Lyoshka tampando-lhe a boca – já chega de gritos

Ele responde – Mas eu estou muito feliz

A Zina, diz triste: acabou a parada

Vaska grita – miúdos vamos. Os pioneiros estão-nos a chamar à casa das crianças.

6º Com os pioneiros:

Toda a rapaziada à volta de uma mesa grande. Em cima da mesa estão as flores e as verduras, um pequeno arbusto dentro de um vaso floresceu.

- Queres uma bulka, um prianik...? Um bolo recheado?

A Tania prepara o chá e distribui-o com a Zinka.

Contou o Makar, durante a hora do chá, como eles coziavam as bandeiras na aldeia, como iam para a festa de Maio em Moscovo, nem que fossem a pé.

A rapaziada escuta em silêncio, e um galo domesticado cacareja/canta ao pé das pernas dos Pioneiros. E depois foram com a equipa toda mostrar aos seus convidados o mausoléu feito de barro, bandeiras e decorações pelas paredes.

Ali está o elétrico, como se fosse real, aí vai o Kolka puxando com ele um autocarro e um grande comboio... Não está acabando. Não tem rodas...

A rapaziada fez amizade: Vaska com Kolka, Lioshka e Mishka;

O Lioshka suspirou:

- Irmãos, está na hora de irmos: já escureceu.

Na despedida a Tania chamou a Zinka... Deu-lhe desenhos:

- Fui eu que os fiz.

Mishka ofereceu ao Lioshka um livro sobre forças aéreas, o Kolka deu ao Vaska tintas de barro. O Andriusha deu ao Makar uma faca como prenda.

7º para casa

Decidiram acompanhar os convidados até à estação, de carro.

Com os faróis ligados, um camião ao pé do portão os espera.

Entraram felizes no camião e fizeram-se à estrada.

-Tra tra tra tra tra....

Foram assim com animo.

Nos prédios, luzes acesas, centenas de lâmpadas uma seguida da outra.

-“Eh Lioshka, olha aqui! Está no céu uma estrela vermelha.”

Por todo o lado, multidões em festejo, um zumbido feliz em Moscovo, está tudo coberto e decorado de luzes, vermelhas, verdes e azuis.

- Olha, tão iluminado que parece que estamos de dia.

Pioneiros na estação compraram os bilhetes para a rapaziada; levando a rapaziada para o piadeiro.

- Venham mais uma vez aqui... - Diz a Vera.

- Venham, venham... - Gritam em coro os Pioneiros.

Zinka abraça a Tania - é difícil despedir-me.

- Então vá Makarka, adeus.

- Olha o toque, está na hora de embarcar. – as caras dos meninos entristecem.

- Vamos escrever um ao outro – diz o Andriusha ao amigo.

Despediram-se, o comboio arrancou, atrás da carruagem, ao longo da plataforma, os Pioneiros correram atrás da carruagem, enquanto os 4 meninos acenavam-lhes por de trás da janela.

Anexo L - Lenine para as crianças (selecção) - Kravchenko, A. “Detiam O Lenine / Sostavleno Institutom Po Detskomu Chteniiu; Pod Red. A. Kravchenko; Risunki B. Kustodieva.” *Digital PUL*, 1926, dpul.princeton.edu/slavic/catalog/4j03d104t. Accessed 29 Oct. 2022.

1. Conto: Como é que os camponeses viviam na altura do czar?

Há muito tempo, quando o czar governava, vivia numa aldeia um camponês chamado Ivan. Ele tinha uma mulher, a Maria, e um filho, Vaniia. Chegou um cobrador de impostos do czar e disse:

- Paga a tua dádiva ao czar.

Ivan não tinha dinheiro e começou a pedir ao cobrador para esperar. O cobrador gritou:

- Se não pagares eu vou vender a tua vaca.

- Não nos tires a vaca, se não a tivermos não vamos conseguir alimentar o nosso miúdo.

- Se fores teimoso eu vou forçar-te a fazer isso e vou pôr-te na prisão. – E começou a tirar a vaca do quintal.

A Maria gritava, ela tinha pena da vaca. O Vaniia ficou assustado e começou a chorar. O cobrador tirou a vaca ao Ivan. Outros camponeses se não tinham dinheiro tiravam-lhes as ovelhas ou o samovar.

Era assim que os camponeses viviam na altura do czar.

2. Conto (c. 4): A vida dos donos de fábricas:

Na melhor rua da cidade estava uma casa linda, colorida, à frente da casa havia flores plantadas, atrás da casa havia um quintal gigante e uma horta. No quintal, no estábulo, estavam os cavalos com carroças.

Naquela casa vivia o fabricante, que era o dono daquela fábrica onde trabalhava o Vassili e a Annushka.

O fabricante tinha filhos: o Koliya e a Nina. O Koliya tinha uma bicicleta e a Nina também. Eles tinham muita coisa e na primavera levavam-nos a passar o verão inteiro na Crimeia ao pé do mar azul. Ali eles viviam na sua própria casa de campo no meio das flores, comiam frutas, iam aos banhos e passeavam num pequeno barco. Assim tão bem viviam os fabricantes.

3. Conto (c. 8): A família de grandes revolucionários:

Passaram 6 anos, o jovem estudante Alexandr Illich Uliianov, assim como o Zheliabov, planearam matar o novo czar - Alexandr III, mas não conseguiu matar o czar. Foi apanhado, preso e sentenciado à morte. O Alexandr Illich chegou a Petersburgo da cidade Simbirsk, dos lados de Volga. Ali em Simbirsk, tinha a mãe, irmãos e irmãs. Tinha um irmão mais novo, o Volodya³¹. O Volodya estudava na escola. Chegou a notícia a Simbirsk, o Sasha foi preso, o Sasha vai ser condenado à morte. Toda a gente gostava do Sasha Uliianov. Na família, os mais próximos amavam-no e na cidade também, os conhecidos e os camaradas. Todos ficaram preocupados. A mãe foi a Petersburgo pedir que retirassem a sentença mas não conseguiu nada. O Sasha foi morto.

4. Conto (c.9): Volodya Uliianov:

O Volodya Uliianov naquela altura acabava o secundário, tinham 17 anos, era um bom aluno e lia muito. Gostava de jogar xadrez e patinar no gelo. Quando soube que lhe iam matar o irmão, viu como a mãe estava a massacrar-se. Ele entendia o irmão, pelo povo podes ir até à morte.

Mas aquilo que o irmão fazia era aquilo que era preciso? Será que ia no caminho certo?

E pensava: matar o rei não basta. Matas um e os ricos metem lá outro. Os trabalhadores e camponeses têm que tirar as fábricas aos donos e as terras aos latifundiários.

³¹ Diminutivo de Vladimir.

Passaram alguns anos e Vladimir Ullianov foi para Petersburgo.

5. Conto (c. 12): Vladimir Illich com os trabalhadores:

Na fábrica, o Vassili conheceu o trabalhador Simion. Uma vez o Simion disse ao Vassili: “Vem ter connosco à reunião, mas tem cuidado, se os espiões descobrirem somos presos.”

O Vassili não tinha medo de ir preso outra vez e apareceu no lugar combinado. Estavam lá todos os seus camaradas. Depois chegou um homem desconhecido, baixinho e começou a falar:

-“Camaradas trabalhadores, os capitalistas ricos e os seus servos oprimem-vos! A polícia do czar defende os ricos e metem-nos na prisão porque vocês lutam pelos vossos direitos. Juntem-se todos e vão contra o inimigo!”

O Vassili gostava muito de como ele falava. Depois soube que era o Vladimir Illich Uliianov. O Vladimir Illich ia a outras reuniões com outros trabalhadores, com os seus amigos e em todo o lado eles explicavam o que é que tem que ser feito.

6. Conto (c. 13): O Vladimir Illich exilado:

Os espiões do czar vigiavam onde é que o Vladimir Illich ia. Encontraram-no e meteram-no na prisão. Passou mais de um ano e o Illich ainda estava na prisão. Finalmente mandaram a ordem que ditava – Exilar Vladimir Uliianov para a Sibéria. E levaram o Vladimir Illich para milhares de quilómetros longe, para a região de Ienissei, para a aldeia Shushinskoe, à volta só havia planícies e poucas pessoas. Solidão e longe de trabalhadores. Vladimir Iliatch dedicou-se aos livros – É preciso saber muito para derrotar os inimigos.

7. Conto (c. 14): O Illich no estrangeiro:

Passado 3 anos acabou o exílio e o Vladimir Illich mudou-se para os arredores de São Petersburgo. A polícia não o queria deixar ir para aí e em São Petersburgo as coisas ferviam. Em fábricas, os trabalhadores faziam reuniões às escondidas por todo o país, em Moscovo, nos montes Urais, ao longo do rio Volga, em Kiev e no Cáucaso, todos os trabalhadores criaram um partido. Quando chegou Lenine todos ficaram contentes e juntaram-se.

O Simion disse: “O Illich é o mais inteligente e o mais sábio de nós todos. Temos que o proteger, é perigoso ele estar aqui na Rússia, se for apanhado vai ser preso. Vamos mandá-lo para o estrangeiro. Mandamos os nossos camaradas ir ter com ele e contar-lhe as notícias enquanto ele vai editar o nosso

jornal de trabalhadores e escrever os livros necessários e nós vamos trazê-los clandestinamente para a Rússia. Vamos lê-los às escondidas e descobrir aí a verdade.”

O Lenine concordou e o partido mandou-o para o estrangeiro, onde ele começou a editar o seu jornal chamado Iskra (Fáisca).

8. Conto (c. 15): Como o czar fuzilou milhares de trabalhadores:

Passaram vários anos e a vida era cada vez mais difícil para os trabalhadores e os camponeses. Ainda para mais, o czar começou uma guerra com o Japão, tanta gente foi morta e assassinada nessa guerra. A 9 de Janeiro de 1905, os trabalhadores de São Petersburgo encontraram-se com o czar para lhe pedirem a sua piedade.

Decidiram usar a força para lutar, faziam greves, saíam às ruas com bandeiras vermelhas que tinham escrito “Abaixo o czar”. O Lenine chegou à Rússia para estar mais perto dos trabalhadores e participar na luta.

9. Conto (c. 19): Porque é que havia uma guerra terrível?

Os donos das fábricas e os latifundiários queriam ficar mais ricos, por isso começaram a guerra. Era a guerra mais horrível que a humanidade conheceu. Ao mesmo tempo cresceu o Vaniia, filho de Ivan, e foi chamado para a tropa, tal como os outros jovens trabalhadores e camponeses. Ensinaram-lhes como manusear armas. Na frente de combate o Vaniia tinha que matar pessoas que eram tal como ele, jovens camponeses e trabalhadores alemães.

Os camponeses e trabalhadores morriam enquanto os donos das fábricas e os latifundiários viviam uma vida calma e vendiam mercadoria para o exército.

10. Conto (c. 21): Como os trabalhadores e os camponeses mandaram abaixo o czar:

A guerra continuava. Em São Petersburgo não havia nada de alimentos. Filas enormes de mães que ficam a noite inteira com as crianças famintas em casa. Assim que abrem, começam a vender pão feito de farinha podre, e mesmo assim esse pão não chega. Os trabalhadores deixaram o trabalho e saíram à rua.

“Abaixo o czar, abaixo a guerra” – gritavam.

O czar mandou soldados e Cossacs contra eles, mas eles levantaram as armas e gritavam: Abaixo o czar, abaixo a guerra.

Os soldados juntaram-se aos trabalhadores e mandaram embora o czar.

11. Conto (c. 25): Lenine – chefe do governo dos trabalhadores e camponeses:

Os trabalhadores mandaram para fora os donos das fábricas e os latifundiários e estabeleceram umas leis, tais como: não haver mais czar, para que o país seja governado pelos soviéticos.

Assim, surgiu a nossa república soviética. O Lenine foi escolhido como líder, uma das primeiras decisões que tomou foi tirar a terra aos latifundiários, fábricas aos fabricantes e entregar ao povo. E também decidiram acabar a guerra.

12. Conto (c. 27): O líder ferido:

O exército vermelho lutava e os inimigos em Moscovo decidiram matar o Lenine. Lenine havia ido a uma fábrica que os brancos estão a chegar e assim que acabou o seu discurso os trabalhadores gritaram: Vamos todos para a frente, como se fôssemos um só!

O Lenine dirigiu-se à saída para o seu carro e uma mulher aproximou-se dele, que disparou contra ele 4 vezes. As balas atingiram o Lenine, estavam envenenadas. Todos tinham medo que o Lenine fosse morrer, mas ele sobreviveu.

13. Conto (c. 30): A doença do camarada Lenine:

Lenine trabalhava muito, porque sabia que a luta ainda não terminou. Os trabalhadores e camponeses vivem mal. Ele estava muito cansado e ficou doente. Foi levado à aldeia chamada Gorkii, pensavam que na floresta poderia descansar e melhorar. No início, ele estava a melhorar e todos estavam felizes, mas depois chegou uma notícia pesada. O camarada Lenine faleceu.

14. Conto (c. 31): O funeral do Illich:

Atrás do caixão do Lenine ia muita, muita, muita gente. Trabalhadores, a Masha pôr um lenço preto e um laço vermelho no pescoço. Ela disse: “Vai ser difícil sem ti mas não vamos deixar a nossa luta.”

O Vaniia também estava lá. Muitos trabalhadores e camponeses do mundo lamentavam enquanto enterravam Lenine.

15. Conto (c. 32): Como os trabalhadores lembram o líder e o seu amigo:

O Lenine já não está entre nós, mas a luta continua. Os trabalhadores disseram: É difícil sem Lenine. Temos que aderir ao partido comunista para que fique mais forte.

E em todas as fábricas, jovens e velhos começavam a inscrever-se no partido.

16. Conto (c. 33): Como os camponeses lembram os mandamentos do camarada Lenine:

Os camponeses lembram-se que o Lenine sempre os ajudava e que os ajudou a ter as suas terras.

Lembram-se dos seus mandamentos, tais como: Viver em amizade, ajudar-se e enfrentar o inimigo.

Quem é que vai a seguir dos trabalhadores e camponeses? Atrás dos camponeses e trabalhadores vêm um Komsomol, o partido dos jovens estudantes, e atrás de Komsomol, Pioneiros, e atrás dos Pioneiros, os seus irmãozinhos e irmãzinhas mais novos. Eles vão crescer, ganhar força, conhecimento e vão terminar o trabalho do grande Illich. Todos vão viver bem.

Histórias traduzidas de russo para português por Marian Yanchick.

Entrevistas

Anexo M - 1 - Originalmente em russo, traduzido para português pela filha:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, etc.

Foi implementado que o governo “deve” fornecer casas às pessoas; é necessário ser o melhor em tudo; é preciso trabalhar muito e vida toda para ter algo.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

Sim, era obrigatório desde pequeno. Todos vestidos iguais a mesma educação, os mesmos valores.

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

Dos outros países pouco se ensinava.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

A diferença principal é a educação e o líder do governo. A educação era mais avançada, e obrigatória, inclusive a especialização, nem que fosse num politécnico.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Muitas pessoas ainda acham que o Estado “deve” à população.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? –

Não eram vistos da mesma maneira. Atualmente o panorama é diferente, mas mesmo assim as mulheres ainda são vistas como “protetoras do lar”.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Naquela altura a censura era rígida, e eram permitidas obras comunistas na sua maioria.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

Nessa altura acho que estávamos em situações similares.

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Sim, o programa da escola da URSS em alguns países só era aprendido na universidade.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

Sim, maioritariamente relacionado com o regime soviético, mas em português não fazem sentido. “Pioneiro é o exemplo para os jovens”; “Povo soviético olha sempre para a frente”.

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

Não eram muito falados a não ser por grandes feitos, e mesmo assim, Moscovo ficava com a fama.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Não era permitido, visto que eram todos iguais, mas dizia-se que os bielorrussos só se alimentavam de batatas.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Não. Na Ucrânia, ainda prevalecem algumas ideologias soviéticas em todos os ramos, e por vezes parece que ainda estamos naquele tempo.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

Não era bem proibida, na altura da perestroika não queriam perder tempo. Mas o lado positivo foi ter a opção de escolher se queria ter batismo ou não. Mas mesmo assim a igreja existia.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

23 de Fevereiro – dia do defensor da pátria; 1º Maio – Dia do Trabalhador; 9º Maio – Dia da vitória na 2ª Guerra Mundial, os feriados são militares, à exceção do 1º Maio.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Não sei ao certo.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Não.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

Era russo-centrado, mas o “ódio” não é pelo passado da URSS, mas sim pelo presente.

A Rússia quer manter-se grande, central e influenciadora como nos tempos soviéticos.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

Não.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

Lenin

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

Lenin para pior em termos de opressão e escassez de comida.

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

Discordo, não havia diversidade, liberdade de opinião, muito controlo e pobreza.

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética? Não.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

Sexo e homossexualidade sempre foram tabu, e em alguns países ainda são até hoje.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

Rígida, sempre a vangloriar a URSS.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

Na URSS, durante o tempo da universidade era uma má altura, escassez de alimentos, não havia dinheiro, mas sim “cupões”. Quando a URSS caiu, continuava difícil, contrabandos, falsificações, bandidos, os anos 90 como se fosse nos filmes.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética? Não.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético. Não, era tudo padrão.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

Não, dávamos todos bem.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?

Era impensável.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses

Deveriam ter existido, mas obviamente que eram grupos fechados, e duvido que fossem bem aceites pelos soviéticos.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

Governo, educação e propaganda da união, foram as grandes influências durante gerações.

Anexo N - 2 - Originalmente em russo, traduzido para inglês pela filha:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

About other countries they knew from the geography classes at school. There was no access to world news and was no news like nowadays. Politics news were not broadcasted, just something like who was born, who died, like Castro, Ghandi. There was jealousy towards the USA music, fashion and the young people were trying to imitate that style of life and were not interested in politics. They were taught to be honest, fair and hardworking. As Lenin said there was the moto to study and work hard.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

Little Octobrist, Pioneers and then Komsomol. Everybody liked it and it was prestigious. If someone was not included in any of these organisations it was a shame. It was very proudly to wear a pin of the Octobrist in the shape of star with young Lenin portrait.

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

Russian-centered (literature), modern history - USSR history in general, not country-members apart.

1. 4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

They knew that the capitalist bloc countries were more developed. Also they knew that there medicine and education was paid whereas in USSR it was for free.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

The main principle is not to live only by today. And to earn one's living by their own education and hard work.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? –

More or less equally. Both sexes had to work, raise children and perform housekeeping work.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Master and Margarita by Bulgakov.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”? N/a

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

More access to information in western countries. In USSR they were taught by book. Hard to compare.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

Learn learn and learn (Учиться, учиться и учиться). As the great Lenin said (Как завещал великий Ленин), Who does not work shall not eat (Кто не работает, то не ест).

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

They were handled equally.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Mostly anecdotes about ethnic groups. Stereotypes were not offensive.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Yes. Everybody had jobs. Education and medicine was free, there was enough kindergartens. Pension retirement age was lower. The workers could receive free tourist packages to the resorts. Pioneer camps were for free.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

Was not affected.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

Victory Day (9th of May) was and is celebrated with parades, Labor Day (1st of May), 8th of March was and is considered as women's day, 23rd of February (Defender of the Fatherland Day) was considered as men's day (nowadays the latter one is celebrated less).

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Stalin cult of personality.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Ukraine, for example. There was patriotic beliefs towards the USSR, now the nation has different nationalism views. Especially the new generation is different.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

No it wasn't Russian-centered.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

Nothing has changed.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

Movie The Young Guard by Fadeev book.

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

N/A.

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

Agree. See answer 13. The people were busy with something and had responsibilities.

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?
Unemployment.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

None.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

Consider it was truthfully.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

After it ended there were hard times, criminals, murders, poverty, inflation, fear of war, laws didn't work.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

No, not when it started up, but before it the times were hard like slavery.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

There was difference in terms of way of life, the childhood of the parents was difficult as it was after WW2 time, there was hunger. Our childhood was easier, yes there was deficit and lack of products but there was nothing to complain about.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo? There was no discrimination, all were equal and everybody helped each other.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?
No, none could expect that it would end.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses

They could exist and sometimes heard of some demonstrations, but never seen.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

Everything was considered in order of things, the communist regime was seen positively.

Anexo O - 3- Originalmente em ucraniano, traduzido para português pela neta:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

Educação foi muito patriótica e muito baseada na sua pátria. Existia um “cortina de ferro” para outros países. América era um “zahid podre” ou “capitalismo podre”, e todo o mal é de lá (união soviética era um país muito homofóbico e com falta de educação sexual). Existia uma fase que na união soviética sexo não existe.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

Foi Pioneira e Komsomol. Preparavam para ser builder of comunismo, Ensinavam moral code of communist (não há preços cada leva o que devia levar conforme o que trabalhou. “Se partido ordena preciso, Komsomol responde sim senhor!”)

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

Educação era boa e muito preenchida. Mas maior parte era sobre países da união soviética. Onde eu estudei tínhamos 2 aulas por semana de língua russa, 2 de língua ucraniana, 2 aulas de língua alemã. Estudávamos literatura mundial, clássica, e dos escritores da união soviética. Até agora sei de cor todos os estados da América. Educação era mesmo muito boa.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

Não se aplica. Vivo na Ucrânia

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Relação positiva ao trabalho, e moral de respeitar pessoas, velhos.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira?

Existia mais ou menos igualdade na consideração. Maior parte das mulheres trabalhavam nos postos que se pagavam menos. Tarefas de casa pertenciam a mulher.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Maior parte dos filmes era sobre união soviética e tinham o propósito de educar normas morais e levar uma vida de respeito e respeitar outros a volta. Eu especialmente não senti a propaganda, ou alguma coisa que me obrigasse fazer algo e sempre fiz o que queria. Filmes eram muito positivos, sobre amor, amizade, ajuda aos outros.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

Trabalho é uma coisa honrosa, e uma pessoa sempre tem de trabalhar e ganhar vida com trabalho honesto. Sempre trabalhei e até agora continuo a fazer trabalho de casa. Acho que levo trabalho mais a sério e levo o até o pormenor.

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Acho que educação é mais fraca no bloco ocidental

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

“um com enxada, e 7 com colher” significa que 1 pessoa trabalha, e alimenta 7 , ou os 7 a olhar como 1 trabalha. “ mais devagar vais, mais lonje chegas” . “A casa tem hospitalidade com cantos e não com bolos”

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

União Soviética ensinava que todos eram irmão, e não havia divisão, existia a amizade de nações entre todos participantes. Isto refletiu-se muito durante 2 guerra mundial. Eu vivi no Kiev quando era jovem e não se sentia diferenciação.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Sim, existia. Falava se que ciganos roubavam, judeus eram mentirosos. Mas eu não partilhava nem partilho estes pensamentos, achei estas pessoas muito queridas e respeitosas

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Acho que era tempos difíceis de uma forma naquela altura, e agora tempos difíceis da outra maneira. Na altura tinhas limitações de progredir na carreira se não pertencesse ao partido comunista, repressões, falta de escolha nas lojas, muitas filas. Mas sentia que existia alguma estabilidade no sentido da paz. Tinha seus prós e contras na união soviética e tem agora na Ucrânia presente Única diferença que na altura eu era nova e tinha mais saúde.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

USSR era anti religião. Na altura eu sinceramente não pensava muito nesta questão, mas com idade a passar já acredito. Comunistas destruíram muitas igrejas e relíquias, mas eu não experienciei repressões por causa da religião. Mas regime comunista era ateuista.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

9 Maio Dia de Victória, 8 de Março dia de mulher, 1 de Maio dia de trabalhador.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Acho que USSR tentou esconder muita coisa que fez de mau como Holodomor, a catástrofe de Chornobil. O dia da Vitória ainda é visto da mesma forma e celebrado em países pós-soviéticos.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Recentemente mudei visão em relação a Bielorrússia. Não percebo porque se tudo estava bem, e o país estava a evoluir porque as eleições foram falsificadas pelo Lukashenko. Latvia, Estónia acho que tiveram uma evolução muito positiva depois de se livrar da USSR.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

Acho que era muito russificado. Tudo foi feito a “olhar pelo Moscovo” vida toda. Mesmo depois de Ucrânia ganhar independência tirava-se muito exemplo da Rússia.

Não diria que existe ódio a povo russo, mas vejo que mundo não tem respeito pelos russos porque não são fiéis a sua palavra. Não existe odio a povo, mas existe uma tensão com a Rússia dado a ocupação ilegal pela Rússia da Crimeia, e da guerra que já continua muitos anos. Eu não tenho respeito pela Rússia, porque Rússia tento destruir e tenta até agora destruir tudo o que é ucraniano, e ocupar o território ucraniano.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

Sim, na altura acreditávamos que governo da USSR era o correto e honesto e fazia tudo pelo bem do povo. Depois da queda percebemos que fomos enganados muitas vezes, e prejudicados.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

Acho que já não há nada neste momento.

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

Os símbolos da União soviética foram substituídos pelos símbolos da Ucrânia. Para preservar a cultura e tradição que foi destruída durante USSR

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

Não acho. Eu vivi mal durante USSR. Meu pai morreu na guerra, e governo não ajudava a minimamente a mãe solteira. Minha família era extremamente pobre, porque perdemos o meu pai. Havia muita falta de produtos nas lojas (entrava se e havia só couve nos frascos) Tinhas de ter conhecimentos ou pagar mais para poder comprar carnes fumadas, peixe. Viviam bem os chefes e pessoas dos altos níveis. Mas maior parte de povo era pobre. Não havia escolha da roupa diferenciada, existia 1 modelo de saia, 1 modelo de camisa, 1 modelo de vestido. Existia muita corrupção, para ser tratado bem no hospital tinhas que dar dinheiro, entre outros

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?

Não acho. A vida ficou um cado mais cara, mas tínhamos menos repressão, podíamos voltar a nossa cultura e nossa tradição.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

Durante USSR tema do sexo e educação sexual, educação religiosa, vida pessoal, ordenados do políticos, não se falava da América, ou que faltava nos algo durante USSR. Depois da queda ao contrário conseguimos ter mais liberdade de fala.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

A versão da história foi modificada de forma a glorificar USSR. Agora percebo que muita coisa foi alterada pela USSR para o próprio benefício e propaganda.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

Liberdade da expressão, mais escolha de produtos e diversidade nos supermercados. Possibilidade de manter cultura e tradição ucraniana. Durante USSR tínhamos medo falar de governo ou políticos mesmo dentro da casa, “até paredes tinham ouvidos”.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

Não lembro

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

Tinha paz na minha infância, a infância da minha mãe (nasceu 1915) foi mais atormentada pelo tempo pos 1ª guerra, Holodomor, guerra 2ª.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

Durante USSR não existia separação entre povos.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?

Sim, quando fiquei mais velha, e a “cortina de Ferro” se levantou soube que existia “socialismo feminino” em Suíça. E tentei de perceber qual regime político que tínhamos na USSR, e percebia que era uma junção de muita coisa diferente, e que o regime não se enquadrava no modelo comunista nem no modelo capitalista nem no modelo socialista.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reação comum a esses.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

Nasceu em 1948. Viveu 43 anos na União Soviética.

Anexo P - 4 - Originalmente em russo, traduzido para inglês pelo filho:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

I was raised to be prepared for the worst and I heard a lot about the past war (WWII) and the Cold War during my childhood. My education was strict, I attended a public school and we had a lot of lessons about Soviet and foreign culture. Our educational system pushed us to have a very good general culture to be worthy of representing the Soviet Union so I had French classes and we had to read a lot of foreign authors. I also learned at school to be ready for war, military service was not mandatory for girls but we had classes dedicated to a simulation of war.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

No, I wasn't a part of any youth groups.

1. 3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

I think we got a good education about the history and culture of Russia, about the Soviet bloc and we also learned a lot about Europe. The education was more advanced and complete before the fall of the USSR in my opinion.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

I lived in Moscow and then in Pavlodar, in Kazakhstan, during the USSR and I found that there wasn't much difference between the Soviet bloc countries and Russia. We had the same education and the same rights as the inhabitants of Russia, for example, my school received funding from the Russian government and I could easily move between the borders of the Soviet bloc until the fall of the USSR. As for comparison with the capitalist countries, I don't really have an opinion since I didn't travel outside the bloc before the year 2000.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Yes, I think I've kept the habit of saving as much as possible to make sure my family survives the hard times and I have always kept a vegetable garden to be able to stock up for the winter, even though now it's easy to go to a supermarket.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? –

I think women were well represented in Soviet society. Personally, I never felt less useful than a man and I was always respected as a woman. Women were responsible for the education of the children but apart from that, men and women performed the same tasks, such as cooking and cleaning.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Yes, when I was a teenager, I often watched the movie “Moscow does not believe in tears” and I realised later that this movie hid propaganda for the Soviet lifestyle.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

You had to work hard in general but in my time there wasn't much difference with the work in the "West". I studied law so I wasn't confronted with old Soviet factories, but my mother had worked in a factory that made military uniforms. After WWII, many types of work were related to the military, but it started to change in the late 80's.

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do "bloco ocidental" e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Yes, I think there are differences in education. Our education was based on discipline and group spirit. We had to wear the same uniform at school and we learned a different vision of Russian history, especially in relation to the Bolshevik revolution and WWII. In Western countries, the students learned that they had been liberated by the Americans and the British allies, for example, while we learned that it was the Soviet army that had liberated Europe from the Nazi occupation.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

Yes, when we talked about Russia and politics, we said: "You can't understand Russia with your mind", it's a sentence from a famous Russian poet Tyutchev. He lived before the Soviet Union but his quote was used a lot to talk about the government that controlled the bloc.

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

The government had imposed Russian traditions on all countries of the Soviet bloc and they were forced to adapt to Moscow's plans. It was the Russians who controlled most of the businesses in the member countries. In general, the government emphasized the merit of the Russians and neglected the other ethnic groups in the Soviet Union.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Yes, there were many stereotypes about Chechens and Kazakhs for example, they were seen as foreigners and unclean because they were Muslims. On the other hand, the inhabitants of the bloc saw the Russians as depressed alcoholics after WWII.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Yes, first of all I think we learned more subjects in school and we had a better general culture in the USSR. Secondly, I think it was easier to find a job and a place to live. The governmental companies selected people for the available jobs and they received an apartment for free. Finally, I think that people were more supportive of each other during the Soviet Union.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o facto de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

In my family, we are Orthodox Christians and I think that the Soviet government did not really have an impact on my beliefs.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

Yes, we celebrate the end of WWII on May 9, there is a one day difference with Europe. And there is also a celebration for the day of the defenders of the Fatherland, it's a holiday that takes place for the former members of the Soviet Union on February 23, it's an important event in the eyes of the people to remember the fighters who participated in the greatness of the Union, all people feel concerned since the military service was mandatory for all men.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

No, I think things have changed. I lived in a big city and after the fall of the USSR, the society changed to resemble the Western countries. Young people in Russia don't live in the same conditions as before.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Yes, many countries have become poorer and have lost their assets for international trade. For example, Kazakhstan used to be a strategic ally for space conquest and mining, but then they lost the support of Russia and many projects were abandoned. Russia preferred to rebuild on its own territory rather than paying former member countries.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

Yes, I think that the traditions and culture were centered around Russia, it was clearly the dominant people and this had an impact on all the people of Russian origin after the fall of the USSR. We left Kazakhstan because the Kazakhs didn't accept us in their country anymore, they felt their country had been stolen by Russia so yes, I think that the Soviet Union had contributed to the hatred towards the Russian people.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma "verdade absoluta" que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

Yes, communism was an absolute truth during the USSR and everyone agreed to give their property to the government, while today the former members defend liberal and capitalist values.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

Yes, the image of Stalin who is seen as a hero and the songs of the Soviet army are still appreciated by the people. WWII is an important memory for the Russians so they are proud to remember the USSR.

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

Yes, religion became a public and political issue again after the fall of the USSR. My mother is a practising believer so it was important for her and for many common people.

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

I was young when I lived in the USSR, so this regime didn't bring me much in my life except my schooling. So I personally think that I lived better after the fall but my parents think the opposite, for them the regime allowed them to survive famines and the war.

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?

Yes, I think that overall, the management of the former member countries has deteriorated after the fall of the USSR. Many people lost the property that the government had given them and they had to start all over again.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

During the USSR, it was taboo to talk about public money and politics. People were afraid of the KGB and they didn't want the government to imprison them because of their political ideas.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

I remember having extensive history classes, it was one of the most important subjects in our classes and we mainly studied the history of Europe and Asia. We also studied the history of the USSR and especially of Russia, it was very important to know the leaders and great authors of the Soviet era and of the Russian empire.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

Since I was Russian and lived in Kazakhstan, I remember mostly the political and institutional changes. In a short time, the official language changed, the Russians started to have less rights, the Kazakhs became priority in the educational system and there was a currency crisis.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

Yes, I remember that my parents often said that they were proud to be part of the USSR. My father was a colonel in the Naval army so his mission was to follow orders of the political regime and he liked to be part of one of the most powerful nations in the world and to protect its people from wars.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

Not really, except for the fact that my parents grew up right after WWII while I grew up with the fear of a new war with the USA. Otherwise, there was not really a difference in our trust of the Soviet regime.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

I think that people who weren't Russians had a harder life in the USSR, they were seen as inferior to the Russians and therefore it was more difficult for them to get the same standard of living as the Russians. Even for the language, it was an advantage because the Russian language was mandatory for all the inhabitants of the Soviet Union.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reação comum a esses.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

Anexo Q - 5 - Originalmente em ucraniano, traduzido para português pela filha:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

Influenciou completamente. Eles faziam propaganda que nos outros países toda a gente vive na miséria, no desemprego, morrem de fome (áfrica. ásia) e só na União Soviética vivia-se bem, e o fato do governo não deixarem as pessoas sair da USSR justificava-se que eles protegiam as pessoas dos males do mundo exteriores. Por exemplo nos infantários e nas escolas diziam que o Lenin é um verdadeiro Deus (não acreditavam no Deus, as igrejas eram proibidas) e o partido comunista era divino.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

Toda a gente era obrigada de fazer parte de alguma dessas organizações. Desde 7 anos iam para os Outubristas, desde 11 anos Pioneiros até 13, desde 14 Komsomols e aos 21 já podiam integrar se ao Partido Comunista (não era obrigatório, mas se fizesses parte tinhas muitas prioridades). A minha mãe gostava bastante do ambiente, pessoas eram amigáveis, ajudavam um aos outros e faziam muitas atividades.

1. 3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

A educação académica no geral estava num nível elevado. Mas era bastante difícil de entrar na faculdade aos mais pobres apesar de educação ser grátis. Antes de entrar para faculdade, KGB faziam

uma pesquisa no histórico da família se alguém no passado fazia parte duma organização antissoviética. Os filhos dos que faziam parte dos partidos tinham sempre prioridade.

Por exemplo uma prima da minha mãe não conseguiu entrar na faculdade porque os irmãos da minha avó (os tios da prima) faziam de UPA (Exército insurgente ucraniano) - era um movimento de libertação nacionalista ucraniano na forma da organização militar, formada inicialmente na região de Noroeste da Ucrânia em 1941. O objetivo principal da UPA era a proteção dos interesses nacionais das populações ucranianas. UPA era o braço militar da Organização dos Nacionalistas Ucranianos, UPA lutou em variados frentes: contra a Alemanha Nazi, o exército clandestino polaco Armia Krajowa e principalmente contra as forças soviéticas, incluindo os partisanos soviéticos, Exército Vermelho, NKVD, SMERSH, NKGB, MVD.

Os meus tios-avôs faziam um papel muito ativo nesta organização nos anos 1942 até 1946(neste ano eles foram assassinados pelo exército russo) eram muito próximos do líder Stepan Bandera dessa organização. E disseram a minha tia que ela não pode entrar na faculdade porque os familiares eram “inimigos” da União Soviética.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

Não havia liberdade de expressão. Não havia democracia. Eles até foram informados na escola que na Europa havia uma educação mais liberal, mas que isso era errado, e o que se fazia na UE é que estava certo, era preciso ouvir o que diz o partido se queres ter um bom emprego entre outros. Aqui as pessoas tem a mente muito mais aberta.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Sim. Ser pontual, ter respeito e medo (não justificado) dos teus patrões no trabalho.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? –

O homem era sempre superior e a mulher teve que fazer tarefas de casa e trabalhar ao mesmo tempo. Por exemplo nas aldeias os homens faziam todo o trabalho duro as mulheres tipo tratar de gado, animais, coisas em casa. Raramente tinham cargos elevados no trabalho, porém respeitaram imenso as mulheres.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Literalmente todos os filmes tinham propaganda soviética.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Sim. Até agora temos imensos costumes soviéticos nas escolas. Por exemplo cerimónias no primeiro e no último dias das aulas, onde basicamente o diretor dava um discurso, e depois alguns alunos faziam mini atuações de canções e poesias. Toda a gente tinha que ir muito bem vestida e trazer flores e prendas aos professores.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

Sim, imensa poesia que ela sabe ao de cor até agora mas eu não sei traduzir.

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

Muito pior. Eles diziam que a Rússia era o “irmão mais velho” e as outras 15 repúblicas era “irmãos mais novos”. Não falavam quase nada nada das outras repúblicas. Só passavam boas notícias e mentiras inventadas para manipular as pessoas.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Há imensas piadas de estereótipos sobre outras nacionalidades da US. Por exemplo sempre gozam com os moldavos que faltam lhes alguns parafusos na cabeça porque as vezes as ações deles não tem lógica. Na Ucrânia (não sei se é o mesmo na Rússia) até chamam a pessoa que faz alguma coisa estúpida de moldavo. Outro estereótipo mesmo dos russos, os homens de Uzbequistão, Cazaquistão, Quirguistão são homens de mão de obra barata.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Na União Soviética houve um grande respeito pelos professores, pais, pessoas idosas, as crianças eram muito mais educadas. Os princípios morais eram maiores. As escolas da altura davam uma educação ótima.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

A religião era proibida oficialmente, mas as pessoas eram mais religiosas, casaram-se, faziam batizados, iam à missa, como se diz : o fruto proibido é mais apetecido. Muitas igrejas foram fechadas, mas as pessoas iam na mesma. Apenas as pessoas que trabalhavam para o governo tipo médicos, professores. Por exemplo, o meu tio, como era professor, nem sequer podia ir ao funeral da mãe dele (a minha avó) se não fosse logo despedido.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

Continuamos a festejar tudo igual como antigamente, Natal e Páscoa. Dos novos festejos apenas 1 de Maio- Dia do Trabalhador, 7 de Novembro dia de Revolução da União Soviética, 23 de Fevereiro- dia do exército soviético e dos defensores da pátria, porém na Ucrânia nos últimos 20 anos não se festeja devido aos conflitos com a Rússia.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Holodomor na URSS nunca foi admitido como genocídio. Nunca foi mencionado em nenhuma das fontes, foi proibido falar disso e o governo fingia que isso nunca tinha acontecido, que as pessoas morriam de fome porque não havia colheitas (nos solos mais férteis do mundo). As pessoas contaram histórias uma as outras que no Leste da Ucrânia nos anos 1932-1933 os soviéticos invadiam as casas em todas as aldeias e tirava a comida toda, centeio, trigo, farinha. As pessoas morreram de fome com tanto sofrimento que uma pessoa não consegue imaginar. Tinham que comer os seus animais de estimação e pior foi que tinham que comer os membros da família que já não tinham hipótese de sobreviver. Portanto metade Ucrânia - até 12 milhões de pessoas foi matada a fome [sic], e no lugar

dessas pessoas trouxeram os prisioneiros, alcoólicos e drogados da Sibéria e outros distantes sítios da Rússia. Portanto, o tema do Holodomor hoje em dia é muito polémico na Ucrânia porque, por alguma razão ainda há países que não reconhecem que isso foi genocídio, Portugal inclusivamente.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Sim, para a Rússia

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

Obviamente os russos sempre diziam que eles eram os "escolhidos", a Rússia é "o irmão mais velho" e os restantes países eram "irmãos mais novos", pensaram que eram os melhores de todos, hoje em dia continuam com essa mania de serem superiores.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma "verdade absoluta" que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

Foi o facto de o governo não nos deixar comunicar com outros países para nós não descobirmos que lá fora realmente vive-se melhor. Por exemplo, havia uma família na minha aldeia que tinha familiares nos EUA. Eles fizeram a viagem dos EUA até a Ucrânia para estar com a família cerca de 30 minutos na presença dos KGB e depois foram mandados embora acompanhados com alguém com KGB também, não podiam "turistar" por aí. Isso era absurdo na minha opinião.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

Talvez as canções sobre a guerra, tipo "Katiusha" Esta canção glorifica um soldado que voltou da guerra com a vitória, isso é um símbolo do final da guerra que até agora é visto com grande respeito.

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

Lenin. Na URSS ele era visto como um verdadeiro deus, mas agora as pessoas percebem como ele era na realidade e apercebem-se das coisas horríveis que fazia.

Os poetas e escritores que tinham coragem de escrever sobre a vida na realidade daquela altura, mesmo com a censura e com ameaças de governo, eles foram presos, torturados, banidos, mas isso não os impedia de continuar. Agora são vistos como verdadeiros heróis.

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

Não concordo. Agora as pessoas têm muito mais liberdade.

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?

A educação piorou imenso. E as pessoas eram mais carinhosas, ajudavam mais uns aos outros, hoje em dia só pensam em si, já não há aquele espírito poderoso da união.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

Patriotismo, amor pela nação (ucraniana no caso), símbolos nacionais, Holodomor, religião, deus.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

A educação da história foi feita de maneira a manipular as pessoas, houve muitos fatos mentirosos para glorificar a URSS e fazer pessoas acreditarem que nas outras partes do mundo as pessoas vivam mal etc.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

Foi difícil o período de transição. Os anos noventa ficaram marcados como muito difíceis. As pessoas ficaram sem dinheiro, as vezes trabalhavam 6 meses sem receber ordenados. Por causa da mudança da moeda de rublos para cupoes e em 1996 definitivamente para hryvnia. Durante este período houve imensa criminalidade em termos de máfia. Era muito difícil abrir algum negócio porque era preciso pagar cunhas à máfia.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

A avó contava que tiravam as terras privadas para que fosse tudo comum, não pagavam ordenados. Antes do URSS começar, a Ucrânia ocidental fazia parte do império austro-húngaro e lá vivia-se muito melhor porque pelo menos havia alguma estabilidade.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

A minha qualidade de vida na infância foi melhor do que a da minha mãe. Mas mesmo assim posso dizer que nem eu nem a minha mãe tínhamos infância, porque sempre tivemos que trabalhar no campo e pastar a gado.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

Sim, foi uma grande diferença. os russos tinham sempre mais privilégios em tudo. Os outros grupos eram aceites mas bastante discriminados.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?

Não. Sempre foi dito que o comunismo vai ser para sempre, não há nada mais perfeito que o comunismo. Disseram-nos que em outros regimes políticos não vamos ter dinheiro, emprego e não vai haver igualdade entre as classes.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reação comum a esses.

Não me recordo de expressões, mas havia várias organizações clandestinas anti-soviéticos onde participavam maioritariamente jovens. quando essas organizações foram descobertas os participantes foram mandados para sibéria ou prisão. Os meus tios faziam parte numa das maiores organizações do "Exército Insurgente Ucrâniano" e foram mortos durante uma das batalhas.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

A pior propaganda do governo comunista na minha opinião foi a recusa à religião e a divinização da figura do Lenin. Isso teve uma grande influência negativa na moral que as gerações mais jovens têm hoje.

Anexo R - 6 - Originalmente em ucraniano, traduzido para português pela filha:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros. Sendo uma educação melhor. Influenciou na minha preferência em educar os meus filhos de uma forma similar.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)? Fiz parte dos Pioneiros, onde também tomei contas das crianças.

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros? Havia dois tipos de escolas na Ucrânia nessa altura, russas e ucranianas, e as pessoas podiam escolher de acordo com a sua preferência. Em todos os países membros nas escolas havia sempre uma disciplina de língua russa, sendo a língua obrigatória, já o inglês só era ensinado a partir do 4 ano.
4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros. São diferenças muitas grandes, desde língua, modo de vida e no relacionamento entre as pessoas.
5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética? Havia muitos hábitos que queria manter. As organizações juvenis como os pioneiros, influenciavam positivamente as crianças. E eu acho que muitos dos hábitos que eram ensinados deviam ser mantidos, como o respeito pelos idosos e o dever de os ajudar.
6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? Quanto ao trabalho havia uma igualdade, ao ponto que até no exercício havia uma grande percentagem de mulheres.
7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista? O livro "Мальчиш Кибальчиш", por exemplo. No entanto deve ser notado, que o alvo de propaganda, ou seja o grupo que era mais influenciado, eram os adultos.
8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”? O desemprego não era comum, e todos conseguiam encontrar trabalho.
9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças. Sim, nomeadamente o programa de estudo na união soviética, que mesmo até nos dias de hoje é muito maior e contém muito mais matéria.
10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico. Sim, por exemplo: "sem esforço não se consegue tirar o peixe do rio" (без труда не вытянешь рыбку из пруда).

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo? Em muitos países com um alto sentido de nacionalismo, é muito comum haver xenofobia. E em todos os países, como também na Rússia, alguns grupos étnicos não eram tratados da mesma forma, ao ponto de ter havido também genocídio.

12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Na união soviética não havia livre expressão e não se podia criticar os "seus" . Havia estereótipos sobre nacionalidades ocidentais.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros. Sim, por exemplo a educação nas escolas era muito melhor.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)? Havia, na mesma, igrejas e as pessoas podiam lá ir e até ser batizadas. É claro que não iam muitas, pois era um regime ateísta.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país. Há muitos, como por exemplo: o Dia da Mulher, que é o dia 08 de Fevereiro; Como também o dia 1 de Maio, o Dia do Trabalhador; Dia 09 de Maio onde é comemorada a vitória contra o fascismo.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial. A guerra contra o Fascismo.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente. Não, mas o ponto de vista sobre a União Soviética mudou.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo? Sim, era muito russo-centrada. E, em parte, contribuiu para um sentimento negativo.
19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração? Sim.
20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética? Há muitas canções que ainda são lembradas por muitos.
21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS? Há muitos.
22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos. Na minha opinião vivia-se melhor. A educação, medicina e medicina dentária era acessível à todos e não se pagava para obter.
23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética? Muito mudou para pior.
24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda? Durante a união soviética o sexo era considerado como um tema tabu.
25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética? A história era tida em conta como importante, e ensinavam a história desde a antiguidade. Ao ponto que até havia três disciplinas de história.
26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda? Muitas pessoas recordam positivamente as suas vidas na URSS, e há muitas diferenças em relação com o mundo pós-soviético.
27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética? Não recordo.
28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético. Não.
29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo? Em muitos países com um alto sentido de nacionalismo, é muito comum haver xenofobia. E em todos os países, como também na Rússia, alguns grupos étnicos não eram tratados da mesma forma, ao ponto de ter havido também genocídio.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar? Não, nunca pensei.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses. Não recordo.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações? Não. Após a queda da União Soviética a propaganda nunca foi a mesma.

Anexo S - 7 - Originalmente em estónio, traduzido para inglês pela filha:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

I think that Soviet Union did not influence my vision of the world, because more than it, my worldview was shaped at home and it (vision) was against Soviet Union. It was told to us, kids, often what kind of horrible things Soviet Union did. It is possible that we (our family) were an exception. To us it was taught at home what we may or may not speak outside of home.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

Yes, I was Oktoobrilaps (Octubrista), Pioneer and Komsomol. I was Oktoobrilaps (Octubrista) since the 1st grade. I became Pioneer in spring of 3rd grade, then we had to give our official vows. Only children who had the best grades were able to become Pioneers in the spring of 3rd grade. Everybody else became Pioneers only in the autumn of 4th year. Komsomol was obligatory in the end of middle school because otherwise it was not possible to enter to high school. As an Oktoobrilaps (Octubrista) and Pioneer we had several events and camps. During that time, we did not feel the political oppression as we were only children. Once a year there was Pioneer Organisation gathering (all 3rd,4th,5th, 6th, 7th and 8th grades of the school) where every group (one grade had 2-3 groups) had to be present with red flag (flag of Soviet Union) and drum player. Since 5th class we did not like to wear the pioneer scarf. Usually when there were no teachers, we had our pioneer scarfs in the pocket. When teacher noticed and scolded then the scarf was taken out from pocket and tied on the neck again. The time in

Komsomol was boring. Once in 3 months we had Komsomol meetings, but nothing important was discussed there. They only used it to scold students who did not study well.

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

Education was very Soviet Union-centred. We started to study Russian language in the second grade and we had as many classes of Russian in a week as we had classes of our mother tongue (Estonian). Also, most shows in the television were in Russian. We studied profoundly history of Soviet Union (especially Great Patriotic War – Russian battles, Russian literature). Estonian History was taught only a little bit in the 4th grade. During highschool we had one subject that was war-studies where we had to learn line marching and how to disassemble and reassemble the AK-47 (Kalashnikov's automatic rifle) on time. I think that as we still had our teachers who were Estonians, then we received the best education that we could have during that time.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

Definitely there was more poverty and unfairness inside former Soviet Union countries. There were very few very rich people and everybody else were poor.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Hard to say..

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira?

As women had to work same amount as men, then after giving birth women were allowed to stay at home with the baby no more than 56 days. After it women had to go to work, leave babies at nursery (if they did not have grandparents who could babysit the baby). If a mother was still breastfeeding the baby, then she was allowed to take a breastfeeding break in every 3 hours and go home to feed the baby. Women had a big work load as few men helped out in everyday home chores or raising children.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Polish movie “Four Tank-Men and a dog” (1966)

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

Small wage. Most work was manual labor. In the beginning of kolkhoz (Collective farms) “salary” was paid in goods as cabbages, potatoes, salt etc. Wage or salary in money became normality only later (I guess in the 60s). Then the salary in kolkhoz (collective farm) was 6-8 rubles in a month.

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Hard to say, but I guess we had much stronger geographical knowledge.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

There are still a lot of jokes about Russians and Chukchis (indigenous people inhabiting the Chukchi Peninsula) that are shared nowadays.

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

There was overall Russification. The primary language was Russian, children in kindergartens and schools were unable to speak in their mother tongue. Small nations all over the Soviet Union lost their language and national identity. We, Estonians, were very lucky as we had possibility to speak in our language, but the direction to end this was taken in the end of 70s when the requirements were made that all official written communication had to be done in Russian. All forms and documents were in Russian.

12. Recordar-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Hard to say..

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Soviet Union did not have industry and everybody had a work position. Other question is how much that position actually paid.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

I am not religious and neither was my family when I was growing up. My views on religion are neutral. I like to visit churches but that only due to art, culture and architecture. (note: Majority of Estonians are not religious)

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

Women’s Day on 8th of March when women are offered flowers and cake is eaten.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

A lot of other countries do not know or do not acknowledge the Deportation of Estonians to Siberia. It actually was a genocide in which families died or were murdered. People were taken from their homes, land, in the middle of the night and were taken to Siberia where they were left without proper food and shelter. There was only cold and hard work. These people were called “the enemy of the nation” and it made no difference even if the person was just a baby or bedridden old person, everybody were taken away once they were listed. (note: almost every family in Estonia had family members or friends who were sent to Siberia or at least listed to be sent)

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Hard to say.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

There is a possibility for it.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

The saying that “From the 80s we start live in pure communism”. It was previously often repeated in the school.

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

No, I don't think so

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

Estonian tricolor flag (Blue-black-white) (it was banned before)

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

It was pure propaganda. The life was better only for the people in the top of the power and people who had private stores. Local public stores did not have anything. When diary or meat products arrived to store, then you had to wait hours in the line to enter to the store and the products were handed out only as they had brought to the store. Most of the times when you finally reached the counter, then came war veteran (they had priority and did not have to wait in the line as others) and took the last sausage right before you. I am still wondering what did my mother gave us (3 children) to eat, but I guess it was only potatoes that we were able to get from our grandparents home. (Note: it was only able to purchase things from store based on tickets – if you did not have a ticket for a product, then you could not receive it. And even if you had a ticket, there was possibility that store was out of stock).

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?

At first it was difficult as we had very little money. At the same time the stores were full of products that before we could see only in foreign stores.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

During Soviet Union we could not talk about, less to show, Estonian tricolor flag. It was banned and people who did it were put into jail. We could not go to church (result was being expelled from the school). There were no people with special needs. Any person with any disability was put into nursing home or they were locked in their homes. They were not allowed to appear in public place. It was not allowed to speak jokes about the Soviet Union. After the fall of Soviet Union there are no tabus.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

It was very profound overview of Second World War and October revolution from the soviet point of view.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

When Soviet Union started to fall, there came inflation. I remember that in 1992 me and my husband purchased tractor T-25. We exchanged Finnish marks to rubles in valuta exchange point and we had so many rubles that the whole suitcase was full of them.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

Hard to say.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

My mother and my grandparents had to change their place of residence every year. My grandfather was from rich farm and his father was listed for deportation to Siberia, but he had escaped, hid in the forest and became Metsavend (Forest Brother - Estonian partisans who fought against Soviet Union). Therefore, he was wanted. As soon as somebody started to ask about him, my mother and my grandparents packed their bags and moved away to shake of the investigators. Therefore, my mother attended every year a different school until 5th grade. My childhood was rather stable compared to hers as I had opportunity to go all 11 grades in one school.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

Small nations were discriminated, and I felt it also. In 1980 in the end of the Youth Song Festival we started to sing national songs (songs from the First Estonian Republic) and Soviet army marched on the Song Festival grounds to drive us away. The situation was critical.

In 1986 we went on trip with our choir to Sverdlovsk Oblask. We spoke Estonian between ourselves in public transport. One older woman stood up and started screaming "Fascists! Fascists!". It happened a lot that Estonians were considered fascists as we were more western-mannered than other nations.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar?

That hope came in 1988 when we could bring out Estonian tricolor flag and sing Estonian national songs.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses.

I listened to American radio: Voice of America because from there I got information what really went on in the world.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

It was fear that you might be watched or spied. There were things that you did not dare to speak because it might have gotten your family into trouble. We lived in an apartment building and in the same building lived Jüri Kukk who was convicted for participating in anti-Soviet movement. He was simple professor in University of Tartu and had two small children. I do not remember how many years he spent in the Vologda prison, but there he died. Similar kind of stories that people heard and saw every now and then, made people very cautious and they lived under constant fear.

Anexo T - 8 - Originalmente em ucraniano, traduzido para português pelo filho:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros.

A visão sobre o mundo foi altamente influenciada pois tudo que se passava para fora dos países comunistas era vendido como o mundo decadente e extrema pobreza.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)?

De todas, pois era inevitável de fazer a parte deles. Para estudar na universidade era obrigatório fazer parte do Komsomol.

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros?

A educação era russo-centrada evidentemente pois o russo era a língua internacional dos países comunistas tal como o inglês no ocidente. Embora, dependendo da altura, principalmente nos anos 50 e 80 houvesse uma estimulação de culturas distintas que havia na URSS. A educação era de alto nível e gratuita, a taxa de alfabetismo nos anos 30 já rondava os 95%, pois com a ausência da televisão na altura era importante o povo poder ler as mensagens de propaganda.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros.

Liberdade de expressão. Em termos de costumes, já dentro da URSS havia uma enorme variedade de culturas, línguas e costumes.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética?

Comprar 3 pacotes de arroz, massa, batatas etc. em vez de 1 pensando que amanhã as prateleiras dos supermercados poderão estar vazias.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira?

A igualdade de sexos nunca foi posta em causa na URSS e as mulheres tinham os mesmos direitos que os homens de uma forma geral. O papel de uma mulher era sobretudo laboral, cuidadora de família mas ao mesmo tempo muitas mulheres trabalhavam em ofícios tipicamente masculinos.

7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista?

Grande parte dos filmes e livros tinham mensagens subliminares de propaganda, são quase todos.

8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”?

9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças.

Completamente diferente pois era focada para formar pessoas para construir uma ideia utópica do planeta comunista e tudo rodava a volta de isso.

10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico.

- Obrigado, camarada Stalin, pela nossa infância feliz

- Nós, pequenos Outubristas, somos netos de Lenin

- Todo poder para os soviéticos, abaixo o czarismo

11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo?

Todos os grupos étnicos eram incluídos e essa diferença era usada na propaganda como fator de união e diversidade da comunidade comunista. Embora, principalmente na altura do Stalin, muitos dos povos foram vítimas de genocídio morrendo devido ao qual milhões de pessoas foram assassinadas. A russificação foi muito intensa nessa altura.

12. Recordar-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos.

Estónios lentos, ucranianos todos como pessoas do campo ingênuas, moldavos com ausência de lógica, georgianos, arménios e azeris como gente do monte e pastores de cabras, russos bêbados.

13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros.

Educação e a certeza de que haverá trabalho embora não fosse pago muitas vezes a tempo e muitas vezes em cupões e comida.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)?

Pelo contrário. A proibição fortaleceu a fé ainda mais para os que acreditavam. Mas muitos dos padres eram usados como delatores - *knockers* - na KGB pois as pessoas confessavam e toda essa informação depois era passada para os serviços secretos através dos padres.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país.

1 de Maio Dia do Trabalhador, 9 de maio dia da vitória na segunda guerra. Na Ucrânia ultimamente têm sido tópicos de alta discussão.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que nalguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Holodomor cada vez mais é menos polémico mas durante muito tempo era considerado um assunto super delicado devido a pressão russa que persiste até hoje em dia e a Rússia até aos dias de hoje não assumiu que foi um genocídio.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente.

Letónia, Lituânia e Estónia foram os mais surpreendentes pois integraram se no mundo ocidental o mais rápido possível e até hoje são únicos membros da UE dentro dos países da ex-URSS. O resto dos países continua a lutar com o passado comunista que ainda é muito presente em tudo inclusive a mentalidade.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo?

100% A Rússia até hoje em dia tem alta influência em todos os países da antiga URSS. O ódio se sente mais nos países bálticos, Georgia devido a invasão da Abkhazia e Ossetia do sul em 2006 e na Ucrânia está a crescer cada vez mais devido ao conflito que começou em 2014 até aos dias de hoje. A Rússia apoderando se da Crimeia e Donbass ganhou território mas perdeu um aliado para sempre que era a Ucrânia.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração?

20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética?

A simbologia soviética no caso da Ucrânia provoca em sua maioria a sensação de repugnância. Coisa que não acontecia até muito recentemente. Não é visto da mesma forma. Para alguns nostalgia (cada vez menos) para outros ódio, para outros nem sabem o significado (os mais jovens)

21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS?

22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos.

Através da minha avô vivia se melhor pois havia disciplina e estabilidade. Minha mãe viveu em família onde havia sempre comida no prato pois considera que a vida era quase igual para ela. No caso do pai nada era melhor e ainda bem que acabou, mas o que veio a seguir deixou o ainda mais desapontado.

23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética?

Nos anos 90 quase tudo. Foi ausencia total da lei e criminalidade ao alto nível, até hoje em dia a grande parte dos países ex-membros o sistema político é a oligarquia.

24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda?

Sexo em primeiro lugar, drogas, música e costumes ocidentais.

25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética?

Como alta propaganda de que somos o maior país do mundo e vamos salvar todos da ignorância capitalista.

26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda?

A vida foi até aos 30 anos para os meus pais na URSS. Estavam a trabalhar no teatro com salário baixo mas estável. Após a queda, tudo colapsou e a vida tornou se precária. O salário não era pago durante meses, só havia batata em casa para comer muitas vezes, pagavam as atuações do meu pai com latas de Nesquik, roupa etc. A inflação era tremenda.

27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética?

Nenhum deles era nascido.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo?

Eram incluídos de uma maneira geral mas ao mesmo tempo houve alto genocídio e russificação de quase todos os povos e países-membros na época de Stalin. Como exemplo uma prática que era muito utilizada na altura dele foi retirar 80% dos habitantes de uma cidade por exemplo na Ucrânia, envia los para campos de concentração e colocar em vez deles russos de maneira a matar a língua e a cultura e russificar o lugar.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar? Só mesmo perto dos anos 1990. Até lá não.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses

O meu pai estava sempre a comentar com o colega de universidade que tem que se fazer algo para mudar isto, a minha mão nunca viu. A minha avô nos anos 50 era obrigada a ir a praça ver pessoas a serem mortas que eram consideradas os traidores e obviamente na altura dela ninguém tinha coragem de sequer abrir a boca.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações?

A falsa sensação da sua enormidade e o poder infinito no caso dos russos. No caso dos ucranianos complexo de inferioridade.

Anexo U - 9- Originalmente em ucraniano, traduzido oralmente para português pela filha à investigadora:

1. Em que medida a educação soviética/comunista influenciou a visão do mundo? Por exemplo: visão sobre alguns países, sistemas económicos, maneira de educar os filhos, entre outros. – a visão que tinha sobre os outros países era de algo que não era muito acessível e que estes eram muito limitados. Comenta que sair da URSS era muito complicado e que por isso a visão para o mundo exterior era muito limitada. Ela e a mãe conseguiam sair para a Polónia, mas apenas porque tinham família lá, e mesmo assim não era muito fácil.

2. Fez parte de alguma organização juvenil enquanto vivia na União Soviética? Por exemplo: Outubristas, Pioneiros, Jenodet, Komsomol, entre outros ou conhece alguém que as integrava? Se sim, poderá contar como foi a experiência (sua ou de conhecidos)? – Outubristas em ucraniano é Jovtenyata (em português Amarelinhos). Este era obrigatório, assim como os Pioneiros, para o Komsomol só iam pessoas com boas notas na escola, alunos exemplares também a nível de comportamento. Ela frequentou os 2 primeiros. Os Outubristas era até ao 3º ano, tinham uniforme com estrelinhas e

gravatas. Na altura que frequentou, a nível de atividades já não era tão forte como quando estas começaram. O mais próximo era quando ia alguém importante visitar tinham que o saudar. Se havia festas na escola, os membros tinham que levar o uniforme. Já nos Pioneiros quando entrava alguém importante (diretor, etc) tinham que saudar com a saudação típica “o Pioneiro está sempre pronto”

3. Até à queda da União Soviética, como avalia a educação no país? Russo-centrada, diversa (no sentido em que se aprendia de maneira/quantidade igual sobre os restantes países) em relação aos restantes países-membros? – na altura a educação era muito boa, muito focada e muito exigente. Ainda hoje fala-se que os médicos africanos que estudaram na união soviética que ainda hoje são considerados excelentes. Antigamente era fácil mover-se dentro dos vários países-membros para poder estudar, mas que na altura que ela pode, que já não era assim tão fácil, mas que ainda dentro da Ucrânia, nas cidades grandes podia-se ir estudar e obter uma boa educação superior. Também considera que na altura do comunismo que o objetivo da vida era estudar, ter boas notas e conseguir ir para a faculdade, que era considerado um prestígio, enquanto que no mundo ocidental isto é conseguir um bom trabalho, etc. Mas nestes países, nesta altura, a mentalidade era que se conseguisse estudar e conseguir boas notas que era como um sonho realizado, estimulavam as pessoas para isso. Ainda hoje consideram que os melhores médicos, foram os que estudaram durante a URSS, porque a educação era muito boa e que era considerado um privilégio ir estudar para Moscovo ou outra cidade grande, como por exemplo Kiev.

4. Quais as principais diferenças que nota em relação a Portugal/outros países do “antigo bloco capitalista” e a ex-União Soviética? Poderá ser em termos sociais, educacionais, costumes, entre outros. – na altura, considera-se que os países da ex-URSS que são mais atrasados do que os outros da UE, assim mais a nível de infraestruturas. Quando ia com a avó para a Polónia, e entrava nalgum mercado ou supermercado lá que as coisas eram mais coloridas, tinham mais variedade. Considera que uma coisa boa da URSS que controlavam mais na qualidade, mas que não havia grande variedade (em termos de marcas). Quer marcar que isto foi na altura que cresceu, porque mudava muito consoante tivesse no poder. as pessoas eram mais organizadas, limpas e disciplinadas. Se se começava algo, tinha que se acabar, fosse por onde fosse. Os bonecos eram muito focados nas profissões, tipo cozinheiros, engenheiros, etc, a ideia era incutir na criança que o trabalho era algo notável e para os motivar a serem bons trabalhadores.

5. Algum princípio ou hábito que pensa que ficou até aos dias de hoje devido a crescer na União Soviética? – Responsabilidade, não havia a cena de fazer as coisas assim assim, tinha que se fazer bem sim ou sim, as pessoas eram mais organizadas e disciplinadas. A nível de escrita, uma pessoa tinha que escrever bem e com letra bonita.

6. Qual a visão geral sobre o papel da mulher, tendo em consideração que sob o regime comunista ambos os sexos eram (ou deveriam) de ser vistos da mesma maneira? – Supostamente a ideologia era essa, mas na prática não. A nível de ordenado era igual, mas havia profissões que se fosse mulher tinha mais dificuldade, ex: diretora da escola era mais comum ser mulher, e mais socialmente aceite se fosse mulher. Mas mecânico já era ao contrário.
7. Algum livro ou filme que recorde da infância que, em retrospectiva, aperceba-se hoje que continha uma certa quantidade de propaganda comunista? – Kak zakalyalas ctal, o livro incentivava uma pessoa a ser um bom trabalhador para poder ser um bom cidadão. Os manuais escolares também tinham e diziam a verdade que queriam que as crianças aprendessem, mas que não se lembra bem já.
8. Qual a visão que tem perante o trabalho que seja diferente àquela de trabalhadores do “bloco ocidental”? – A nível de trabalho, as pessoas eram mais organizadas, empenhadas, limpos e disciplinadas. O trabalho era incentivado.
9. Pensa que a educação seja diferente entre países do “bloco ocidental” e à dos países da ex-União Soviética? Se sim poderá enumerar algumas diferenças. – O ensino era muito bom, prestígio, e que na altura era melhor que na Europa.
10. Existem ou recorda-se de algum ditado/expressão cuja origem venha da União Soviética? Poderá ser algo sobre o antigo regime czarista, sobre o próprio sistema soviético, em relação ao mundo capitalista ou alguma nacionalidade/grupo étnico. – Estudar, estudar e mais uma vez estudar, a educação em primeiro lugar.
11. Como pensa que o governo soviético lidava com as restantes nacionalidades e grupos étnicos? (i.e, não-russos) Eram vistos ou relatados de maneira diferente, eram ou não falados no dia a dia ou em notícias e comunicados por parte do governo? – Sabia-se que havia e tentavam unificar como se fosse só um. Havia outras línguas, mas estas eram mais abafadas pelo governo – russificado. Os estrangeiros eram uma coisa exótica, com visão limitada e diferente, inalcançável.
12. Recorda-se de algum estereótipo que pudesse existir para com alguma nacionalidade ou grupo étnico que integrasse a ex-União Soviética? Aqui incluindo russos. – A ideia que passavam eram que eram todos unidos. Mas que os moldavos eram considerados atrasados e que não eram tão trabalhadores, isto era mais a nível de anedotas do que propriamente estereótipo.
13. Apesar da União Soviética ter terminado, alguma coisa que considera que fosse melhor neste período, em relação a como é hoje nos países do leste europeu? Poderá ser em termos de livros, filmes, saúde, indústria, apoios sociais, entre outros. – A educação, medicina - grátis e os médicos iam de manhã à casa das pessoas e que à tarde os doentes iam ao hospital e a saúde era muito mais acessível.

Antigamente havia mais dinheiro, mas que não havia muito que comprar, e que agora é ao contrário. A nível de baixas era mais acessível (assistência à família), se fosse dadora de sangue tinha 3 dias baixa também. Durante uns anos era tudo visto como um conto de fadas, mas que depois começou a descair. Os prémios, ordenados, apoios sociais eram positivos para as pessoas, mas que isso agora não é tão comum. Havia mais dinheiro antigamente mas não havia muito que comprar, e agora há pouco dinheiro e muito mais coisas que se pode comprar.

14. Qual a sua visão para com religião? Pensa que o fato de ter crescido na ex-União Soviética que a possa ter afetado para melhor ou para pior (tendo em consideração que a religião era “proibida” “repreendida” durante os anos comunistas)? – Seguíam a religião greco-católica, mas que esta reprimida, a religião ortodoxa era mais ou menos aceite. No entanto, esta não era muito aceite, mas que se fosse para ser aceite tinha que ser ortodoxa. As missas eram em casa e sempre em casas diferentes para não alertar as autoridades. Os padres eram usados pelas autoridades para denunciarem as pessoas. O irmão batizou a filha na religião ortodoxa e quando chegou ao trabalho alguém fez uma caricatura sobre isso para gozar, apesar dessa religião ser a mais aceite.

15. Alguma celebração (feriado ou modo de festejo) que haja persistido desde a União Soviética e que ainda hoje seja comemorada em todos os países que fizeram parte? Se sim, por favor enumerar quais e a maneira como crê que estas sejam vistas no seu país. – Dia do Trabalhador (1 de Maio). 9 de Maio nem por isso porque era de uma zona da Ucrânia mais nacionalista.

16. Alguma coisa ou algum tópico que pensa que ainda hoje seja visto/descrito da mesma maneira que era na União Soviética? Por exemplo, o Holodomor ainda é um assunto que em alguns aspetos é polémico, assim como a participação da União Soviética na Segunda Guerra Mundial. – Não, porque mesmo em 2014 quando houve a ocupação da Rússia que a Ucrânia passou por um período de descomunicação (mandar abaixo estatuas de Lenine, mudar os nomes das ruas, mudar como a história era contada sobre aquele período, lei sobre a língua oficial passar a ser ucraniano). Considera que hoje em dia há mais ódio para com a Rússia. Considera que isto é para manter o espírito ucraniano, porque consideram que os ucranianos entendem e facilitam mais os russo-falantes, e que o mesmo não acontece se fosse na Rússia, então tentam pagar na mesma moeda.

17. Pensa que a sua visão para com algum ex-país membro da União Soviética mudou quando esta caiu? Se sim, por favor explicar como era antes visto e como é atualmente. – Não, até porque foram criados a pensar que eram todos iguais.

18. Considera que a vida na União Soviética era russo-centrada e que hoje em dia poderá ter contribuído para uma espécie de ódio para com o povo russo? – Hoje em dia sim porque a língua ucraniana era oprimida e que isto explodiu mais no fim da União Soviética e ainda mais hoje em dia.

19. Alguma coisa ou assunto que considerava como uma “verdade absoluta” que veio a mudar após a queda da União Soviética e/ou emigração? – A ida à lua, que os russos foram sempre os primeiros em tudo e não tinham a ideia de como era nos EUA. Só mais tarde é que descobriram que não foram os primeiros em tudo e que os EUA estavam quase ao mesmo nível ou que tinham alcançado as mesmas ou outras coisas.
20. Algum símbolo (imagem, canção, entre outros) que pensa que ainda é visto da mesma maneira daquela que era na altura da União Soviética? – Nada muito específico, os desenhos dos trabalhadores e o símbolo da foice e do martelo. Não recorda muito para além destes desenhos de propaganda.
21. Algum símbolo cuja visão mudou para melhor ou para pior após a queda da URSS? – O símbolo da foice e do martelo. Devido à descomunicação, alguns símbolos (heróis soviéticos, nomes de ruas, estatuas do Lenine, foice e martelo) hoje são vistos como maus.
22. Alguns relatos afirmaram que durante a URSS vivia-se melhor. Concorda ou discorda? Por favor dar exemplos. – Houve uma altura que sim, quase como um conto de fadas apesar do acesso para o exterior ser limitado e da repressão, mas que se vivia melhor. Diz que também depende da altura em que se fala. em 1928, nos tempos da sua mãe, nasceu a repressão para com a língua ucraniana e era imensa.
23. Alguma coisa que considere que mudou para pior após a queda da União Soviética? – A medicina e a educação pioraram, os apoios sociais com as mães também pioraram.
24. Existe algum tema que era considerado tabu durante a URSS ou que passou a ser considerado tabu após a sua queda? – Sexo, educação sexual.
25. Como recorda a educação de história na URSS ou a própria história da União Soviética? – mostravam como queria (propaganda), acreditavam naquilo e só quando caiu é que se viu que não era bem assim (o brainwash começou a desaparecer). zumbivale (tentar zombificar as pessoas). O seu marido pertencia por exemplo a família era mais nacionalista então tinham conversas diferentes.
26. Como recorda a vida na URSS vs a vida após a sua queda? – Foi difícil porque era muito no sentido de opressão, controlador e quando caiu foi difícil porque muitas pessoas ficaram desiludadas com o sistema e ficaram habituadas a um certo conforto e a vida das pessoas ficou muito instável. Tinham sentimentos conflituosos, era difícil porque era tudo incerto, mas tinham mas liberdade e podiam sair com mais facilidade do país e já não viviam em medo.
27. Algum relato que recorda dos pais ou avós a contarem/compararem acerca da entrada ou início da União Soviética? – O tio bisavô (da linha paterna) era nacionalista ucraniano e o grupo deles

tinham um lugar secreto numa cave. A Cheka descobriu e perseguiu-os e eles fecharam-se na cave e a Cheka tinha que os tirar da cave para os interrogar e como o grupo sabia que iam ser torturados, eles para não passarem por isso explodiram uma bomba na cave sacrificando-se e que a família dele foi mandada para Karandanga (Cazaquistão, uma cidade de onde não podiam sair, não como campo de concentração mas praticamente de tão isolada que era). Já o bisavô cantou uma canção ucraniana num casamento e por causa disso alguém denunciou e a família dele foi toda mandada para lá também.

28. Alguma diferença que tenha notado entre a sua infância e a dos seus pais? No sentido de hostilidade ou aceitação para com o governo e modo de vida soviético. – A mãe cresceu numa aldeia e apesar de depois ter conseguido sair para estudar e construir algo, que foi mais difícil sair da aldeia, mas que teve mais oportunidades do que propriamente a entrevistada e que as pessoas hoje em dia. Achava que antes havia mais igualdade e que havia mais oportunidades para as pessoas poderem sair e trabalhar em sítios melhores, apesar dos ordenados serem iguais para praticamente todos. Se se fosse bom trabalhador poderia ganhar-se mais como alguém que tivesse estudado mais, apesar que os ordenados não diferenciados uns dos outros, assim mais diferente eram os prémios.

29. Como considera que era a vida na União Soviética para com as nacionalidades/grupos étnicos que não os russos? Eram discriminados ou vistos em termos mais ou menos favoráveis comparado ao povo russo? – Os russos suprimiam os outros.

30. Alguma vez pensou/ou os seus pais ou alguém, pensou que a URSS poderia algum dia terminar? – Nunca pensou, mas que havia pessoas mais velhas que já quase que previam que ia cair. Os movimentos nacionalistas já estavam a fazer mais pressão para acelerar a queda. Descambou por fases, havia países que já estavam, outros ainda não. A inflação aumentou imenso.

31. Considera ou recorda-se de assistir a expressões de sentimentos anti-soviéticos? Se sim, por favor descreva como eram (razões, organização, entre outros) e qual a reacção comum a esses – Não, a religião era mais importante do que o país. O pai dizia que a sua melhor amiga, que apenas falava russo, chamava-a de Moscaika. Mas que essencialmente focavam se mais na religião, do que propriamente nacionalistas. Na família do marido já havia sentimentos mais nacionalistas.

32. Alguma outra informação/história que creia que seja relevante em termos de como a propaganda do governo comunista possa ter influenciado os cidadãos por gerações? – A história do tio bisavô e a história da canção no casamento.

Algumas destas entrevistas podem conter palavras e conceitos em inglês, juntamente com a tradução em português, devido a limitações da fluência dos inquiridos e de quem os ajudou a traduzir as respostas.